

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES ESCREVE SOBRE LUIZ PACHECO (NO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 058 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

OS INGLESES VOTAM O LABOUR CONFIANTE

LONDRES, 18 — (R.) — O Governo trabalhista da Grã-Bretanha mantém-se confiante na vitória nas eleições gerais de hoje, apoiado por um veredicto esmagador das últimas sondagens à opinião pública.

As conclusões de três sondagens, publicadas nos jornais nacionais de hoje, davam aos trabalhistas uma maioria entre 20 e 100 lugares na Câmara dos Comuns.

Contudo, um dos inquéritos, cujo resultado será publicado ainda hoje pelo centro de sondagens à opinião pública, dá aos conservadores uma vantagem de um por cento. O resul-

tado da sondagem foi transmitido pela Televisão independente.

Qualquer que seja o resultado das eleições de hoje, considera-se quase como certa uma afluência invulgarmente elevada às urnas. Alguns observadores estão a prever a maior votação em eleições gerais desde 1951.

O chefe conservador Edward Heath, cujo partido tem ficado em desvantagem nas sondagens à opinião pública desde que a campanha eleitoral principiou há quatro semanas.

(Continua na 10.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



O PRAZER de viajar ao alcance de todos os leitores do «Diário de Lisboa»! O novo concurso Férias no Mundo, que o nosso jornal vai promover, proporcionará a todos os seus leitores a possibilidade de visitarem as maiores cidades do Mundo: Londres, Paris e o Rio de Janeiro — para só mencionarmos algumas. Não perca esta oportunidade: acompanhe diariamente o seu concurso nas páginas deste jornal.



**BELEZA
E CURIOSIDADE
INTELLECTUAL**

A ELEIÇÃO da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas não foi, na sua essência, um concurso de beleza. A par da sua elegância física, as dez finalistas revelaram qualidades mais representativas da juventude, como uma grande curiosidade intelectual, um profundo interesse e vivência dos problemas do mundo contemporâneo. Mais um título a juntar ao êxito do nosso concurso.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

COMEÇARAM OS EXAMES

CERCA DE 100 MIL ALUNOS PRINCIPIAM HOJE A PRESTAR PROVAS DO CICLO PREPARATÓRIO E DO 7.º ANO DOS LICEUS

Depois dos exames da Universidade, principiaram esta manhã os dos outros graus de ensino: de 10 a 15 mil examinandos fizeram a prova escrita de Organização Política, e aproximadamente outros tantos a de Filosofia — as duas disciplinas comuns a todas as alíneas do 7.º ano dos liceus, cujas provas decorreram a partir das 9 e das 11 horas. À tarde, com as escritas de Língua Portuguesa e Geografia, começaram os exames do Ciclo Preparatório, a que se devem apresentar cerca de 60 mil alunos — embora tivessem sido distribuídos 80 mil pontos, como noticiámos.

— Se todas fossem como esta, não havia problema nenhum — dizia uma aluna do Liceu Filippa de Lencastre, sobre a prova de Organização Política, exprimindo um sentimento geral. Com efeito, esta é a disciplina considerada de longe a mais simples e menos trabalhosa, e na qual costuma ser menor a percentagem de reprovados.

(Continua na 13.ª página)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM SEGUROS

Nem sempre os acordos internacionais são celebrados directamente entre os Governos dos diferentes países. Verifica-se, cada vez mais, que a cooperação internacional se estabelece também ao nível das empresas particulares.

Em Portugal as empresas mais progressivas não poderiam ficar indiferentes a esse incremento da colaboração, não só no campo comercial, como no domínio técnico e no intercâmbio de experiências.

Foi assim que, recentemente, a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO e a CONNECTICUT GENERAL celebraram um convénio, que tem por fim garantir mutuamente a continuidade de pensões de reforma e outros tipos de seguros, para os empregados das empresas suas clientes, que se encontram a trabalhar no da sua congénere, situação, aliás, cada vez mais frequente nesta época em que muitas empresas se internacionalizam e estendem a acção a países diversos.

Acordos semelhantes foram recentemente celebrados entre outras seguradoras europeias e a Connecticut General. São elas:

Austria Insurance Group (Viena), Royal Belge (Bruxelas), La Paternelle-Vie (Paris), Allianz Lebensversicherungs (Estugarda), The Irish Life Assurance Company (Dublin), Compagnia di Assicurazione di Milano (Milão), vita Lebensversicherungs (Zurique), Levensverzekering Maatschappij «Utrecht» do grupo AMEV (Utrecht), La Catalana Companias de Seguros (Barcelona) e The Prudential Assurance Company (Londres).

A CONNECTICUT GENERAL LIFE INSURANCE COMPANY, de Hartford, é a oitava companhia de seguros de vida, entre as 1700 seguradoras dos EUA. Tem um volume de negócios, já em 1968, superiores a 1200 milhões de dólares (cerca de ESC. 31 000 000 000\$00); e os capitais em risco elevam-se a 32 000 milhões de dólares (isto é, mais de ESC. 832 000 000 000\$00).

Por seu lado, a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO é a maior seguradora do mercado português, fazendo, ainda, parte de um bloco de empresas de seguros a que pertencem, também, a COMPANHIA DE SEGUROS SA-

GRES e COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS, estando, também, integrada no grupo de empresas CUF.

Resta acrescentar que o presente acordo, entre aquela empresa americana e o grupo de algumas das mais destacadas seguradoras europeias, prevê, ainda, um largo intercâmbio de experiências no domínio dos seguros de pensões e da legislação social dos diversos países representados, o que contribuirá, inevitavelmente, para o desenvolvimento da actividade seguradora internacional.

CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA EUROPA

NOVO estabelecimento de frutas foi ontem inaugurado na Avenida de Roma, 45. O País atravessa, neste momento, um período de franco progresso, nos sectores Comercial e Industrial. A Lavoura também não pára. Dia a dia milhares de árvores são plantadas de Norte a Sul do País. A Fruticultura é uma realidade em Portugal. Homens que se dedicam com todo o esforço à terra, são dignos do maior elogio e a eles se devem as boas frutas que hoje se encontram nos nossos mercados.

É de louvar o aparecimento de indivíduos dinâmicos que comercializem e façam escoar a produção maciça do País no campo das frutas. Assim, a produção-comércio poderá processar-se a par, com resultados benéficos para a economia e para o público.

Quem hoje passar pela Avenida de Roma, depara,

certamente, com um estabelecimento de frutas que honra qualquer grande cidade europeia. Na verdade, o primeiro «self-service» do género no nosso País.

VIDA SOCIAL

DR. SANTA CLARA GOMES Partiu para Haia o presidente da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, dr. Henrique Santa Clara Gomes, que tomará parte, como representante do nosso País, na reunião anual da Associação de Direcção do Pessoal.

DE ONTEM PARA HOJE

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu os ministros da Justiça e das Obras Públicas e Comunicações; prof. dr. Costa Leite (Lumbrals) e eng.º Duarte de Amaral, presidente e vice-presidente do conselho de administração da Sacor, com os demais adminis-

tradores; D. Rui Seisal, presidente do conselho de gerência da Soponata; Albano Pinto Basto e eng.º Álvaro Ferreira Pinto; coronel Henrique Calado; e eng.º Armando Telo da Gama; o jornalista Leopoldo Nunes, vereador do Município de Lisboa; o prove-

dor, o secretário e um irmão da Celestial Ordem da Santíssima Trindade do Porto, que lhe agradeceu a recente visita à mesma instituição; e as sras. D. Alice Infante La Cerdá Ribeiro da Cunha e D. Maria Luísa Barreiros Moraes Vaz.

CAMIONETA DE MORTE

Perto de Alpiarça, uma camioneta guiada pelo motorista sr. José João Petisca, morador na Chamusca, derrapou e foi colhida de morte o trabalhador rural sr. Manuel da Costa, de 65 anos, casado, morador na Tapada, perto de Almeirim, e depois precipitou-se no rio Alpiarça. O motorista e ajudante nada sofreram.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Alcábalde e chocaram duas motocicletas, uma conduzida pelo carpinteiro sr. Fernando António, de 37 anos, levando também seu pai, o pedreiro sr. Gabriel António, de 58 anos, e outra pelo sr. Benjamin da Assunção Neves, de 30 anos. Morreu o sr. Gabriel António e os dois condutores encontram-se gravemente feridos no Hospital de S. José.

TIRO DE PEDREIRA

Tinha 18 anos o operário Raimundo dos Santos Carvalho, filho do sr. José Carvalho e de D. Gertrudes Inácia. Trabalhava numa pedreira, nos Montes de Turquel, perto de Alcobaca. Um pedregulho o atingiu em cheio, no frontal. Estavam num abrigo, no rebentamento do tiro. No hospital de Laria entrou, mas só para morrer.

PASSAGEM DE NÍVEL

Passagem de nível, ratoeira, morte. Não falta um dia à chamada e continuam por aí fora. Foi na Amadora. D. Rita da

Conceição, de 63 anos, viúva, moradora na Av. Miguel Bombarda, transitava nessa passagem

de nível. Veio um comboio que a trucidou e o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Necrologia

FALECIMENTOS

Prof. dr. Bernardo Augusto da Costa Simões (maior farmacêutico)

Faleceu o prof. dr. Bernardo Augusto da Costa Simões, de

87 anos, major farmacêutico, natural de Alandroal. Foi professor da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, combatente da I Guerra Mundial, em França, subdirector da antiga Farmácia Central do

Exército e chefe do Laboratório de Análises e Estudos do mesmo estabelecimento.

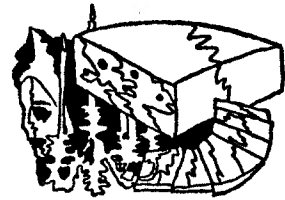
Fez parte de várias comissões científicas, entre elas como vogal da comissão para estudar os Métodos oficiais de Análises dos Medicamentos para o Exército de 1924-1929. Possuía uma larga folha de serviços com muitos louvores e condecorações, entre elas a Comenda da Ordem Militar de Avis, da Ordem Militar de Cristo, medalha comemorativa da campanha em França, medalha da Vitória e outras.

Foi ainda primeiro presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas nos períodos de 1940-1946 e 1950-1952, onde exerceu invulgar acção em prol da indústria, e presidente da assembleia geral do mesmo Grémio de 1953-58, membro directivo da antiga Sociedade Lusitana, fundador e actual director-técnico do Laboratório Lab, presidente da direcção da União dos Farmacêuticos de Portugal e sócio dos Laboratórios Sida.

5.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 18 de Junho de 1970



Centro de Formação Manoel de Mello

Na próxima terça-feira, dia em que passa o terceiro aniversário da inauguração do Estaleiro Sul da Lisnave, o Chefe do Estado inaugurará na Margueira o Centro de Formação Manoel de Mello.

Assistirão vários membros do Governo, usando da palavra os srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave, e prof. eng.º José da Costa André Junior, director técnico.

CURSO GERAL DE «MANAGEMENT»

Orientado pelo dr. Lourenço Gomes, está a decorrer no Hotel Tivoli, mais um seminário do Curso Geral de «Management», que o INII iniciou em Março e se prolonga até Novembro.

O presente seminário foca os diversos aspectos do planeamento na empresa.

Também esta semana decorrem mais os seguintes cursos do INII: Organização e simplificação do trabalho administrativo; Aplicação do método PERT na Indústria; Técnicas de entrevista; Fundição de ligas de alumínio em areia, em coquilha e por injeção; Direcção moderna da pequena e média empresa, e Métodos pedagógicos e técnicas modernas de formação de adultos.



XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Até 23 de Junho

SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

JORNADA DA GRÃ-BRETANHA

Hoje — Reservado exclusivamente a visitantes profissionais

Horário: Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas

Entrada 5\$00

Cofres de aluguer
Av República 3
BANCO DO ALENTEJO

DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

BAR

Rua da Atalaia, 18
(Bairro Alto) Tel. 367136
LISBOA - PORTUGAL

FADO VADIO

Todas as sextas-feiras depois das 22 h. Venha. Cante. Temos guitarras à sua espera.

PASSO EM FRENTE NA RELOJOARIA: O RELÓGIO ELECTRÓNICO DE QUARTZO

Milagre da miniaturização industrial, relógio de quartzo, cujo coração bate a uma cadência de 8192 tiquetaques por segundo, desafia o tempo, com uma precisão de menos de um segundo por mês. Precisão ao alcance de todos: lançado agora no mercado, os modelos mais baratos custam 215 francos (uns 1400 escudos). Produzidos em conjunto pelas fábricas suíças mais importantes, o relógio electrónico é vendido, porém, sob marcas individuais dos fabricantes interessados. Com

efeito, se a investigação ultrapassava as possibilidades financeiras e tecnológicas de uma só empresa, a sua comercialização, depende de cada firma, embora a passagem do estágio de protótipo de laboratório ao de séries industriais tivesse estado sob a responsabilidade de um organismo colectivo, a que deram apoio todas as grandes marcas suíças. Este facto demonstra a alta qualidade do relógio de quartzo, e as suas «performances» fora de série. Produto ultramoderno,

do nosso correspondente na Suíça
FERNANDO DE MACEDO

este relógio existe já numa vintena de versões, cada qual mais elegante e mais precisa, versões que constituíram a principal atracção da última Feira de Amostras de Basileia. Com este novo desafio, a centenar indústria relojoeira helvética entra, com

passo firme e acertado, na era electrónica.

Série industrial

O princípio do quartzo, conhecido há mais de 30 anos, aplicava-se à relojoaria em pequena escala, em relógios-padrão, dado que os problemas de miniaturização eram, ou pareciam, difíceis de resolver. Para reduzir as oscilações do quartzo, os engenheiros e técnicos relojoeiros suíços utilizaram circuitos integrados, o que permitiu, em 1966, fabricar relógios de pulso protótipos, que pulverizaram, no ano seguinte, todos os recordes de precisão, com a cifra de 0,152, ou seja, bem próximo do zero de precisão absoluta. As experiências consecuentes e o uso, confirmaram esta extrema precisão, pelo que, em 1968, se decidiu fabricar uma primeira série industrial de 6000 relógios.

Em menos de oito anos, tornou-se pois possível comercializar um relógio de pulso, que até então parecia pertencer ao domínio da ficção científica.

As vibrações de um cristal de quartzo servem como base de tempo do relógio. Um circuito electrónico mantém o quartzo em oscilação, sendo que as 8192 vibrações por segundo se desmultiplicam por um factor de 32 no circuito de contagem. Deste modo, impulsos electrónicos da ordem dos 256 por segundo comandam um micro-motor vibrante. Por método especial, a vibração do motor transforma-se em rotação síncrona, a qual, por sua vez, põe em movimento os ponteiros e o calendário. A fonte de energia do relógio é uma pilha miniatura de mercúrio, de uma autonomia não inferior a um ano. A precisão do relógio de quartzo é consequente das propriedades físicas inerentes ao próprio quartzo: o metal encontra-se retido por 4 fios de suspensão, que servem, simultaneamente, de ligações eléctricas. As superfícies do quartzo são metalizadas por meio de geometria especial que garante a excitação da vibração, por meio do efeito piézo-electrico. O quartzo é montado no vácuo numa cápsula metálica, o que permite toda e qualquer perda de precisão devido a poeira ou a vibrações de pressão barométrica.

Uma nova geração

Tecnologicamente, a mais impressionante realização é o circuito integrado

(Continua na 12.ª página)

Nota
do dia

SABEREMOS RESPONDER?

ELES AI ESTÃO, os exames. Para começar, os dos liceus, com um número reduzido a uns sessenta mil alunos em provas, ao que foi calculado, por ter crescido o volume das dispensas, em razão da nova tabela. A 18 de Junho, é inédito. É inédito, repete-se, ao que supomos, mas poderão tirar-se daí conclusões úteis, embora, como se saiba, o avanço nas datas de provas tenha sido decidido como consequência da anormalidade do ano escolar. Disso tudo resulta, para todos, um alargamento do tempo de férias, para descanso, depois de um ano evidentemente de menos trabalho, o que é mau: descansar mais por ter trabalhado menos.

Apontou-se a possibilidade de tirar consequências úteis deste despacho prematuro das actividades escolares. Seria o caso de se aproveitar o ensejo para começar mais cedo, talvez a 15 de Setembro, o ano lectivo. Isso vai um tanto contra a nossa tradição, em grande parte motivada pelo calendário agrícola, talvez principalmente com a atracção de estarem presentes às vindimas, que são festa, as famílias que põem filhos a estudar. Aquele presente verbal é, no entanto, pretérito neste nosso presente da vida. Vem do tempo em que só as famílias «com posses» e «com quintas» traziam os filhos a estudar, o que, felizmente, é página voltada.

Poderá objectar-se que em Setembro ainda há calor. É verdade. As vezes até em Outubro. Mas muito mais ásperas e demolidoras que os calores de Setembro, principalmente da segunda de Agosto de Setembro, são as canículas de Julho e Agosto, até onde com frequência se arrastam ou arrastavam os exames, no final do ano, com os estudantes inferiorizados pela fadiga, meio desfeitos de capacidade. Quantas vezes se têm atribuído às inclemências do tempo quente os resultados deploráveis dos exames? Quantas vezes a ponta superior do gráfico anual das temperaturas vai a coincidir com dias da quadra de exames?

Adiantar o calendário escolar, começarem e acabarem mais cedo os exames, seria, pois, uma oportunidade ótima para começarem mais cedo as aulas. Reconhece-se, porém, que seria perturbador da própria vida das famílias fazê-lo agora, quando já em muitos casos se planearam as férias, muitas vezes com compromissos assumidos, casas alugadas ou aposentos comprometidos, para o mês de Setembro, é evidente. Mas o ensejo pode servir para pôr o aviso, de que nos parece haver justificações bastantes, de que a hipótese está na mesa e que dela se vai fazer o estudo para aplicação, daqui por um ano, das conclusões eventualmente novas a que se tiver de chegar.

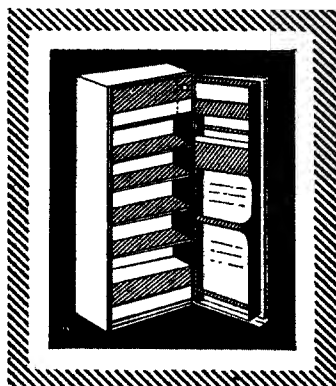
Com o regime deste ano, as férias «grandes» vão para muitos escolares até à medida que se aproxima dos quatro meses. Mais Carnaval, Páscoa e Natal, faz perto de cinco ou, pelo menos, mais de quatro. Mais domingos e feriados, isso faz outro mês. Ao que ficou reduzido o tempo de trabalho, uma época em que não temos remédio que não seja, como a consciência nos recomenda, o de andar a pregar a necessidade de trabalharmos todos um pouco mais aplicadamente? Qual a lição que damos, qual a experiência que oferecemos? Em que moldes é que estamos a moldar os hábitos, os gostos e as tendências das gerações que sobem e que já tantas coisas contra nós inscreveram no seu livro do «deve» e «haver»?

Não é só esta contabilidadezinha de espírito pseudójocoso. Não é só o problema que, dimensionado à escala nacional, se dilui na imensidade inexpressiva das estatísticas de que cada um se julga desligado porque as estatísticas se fazem com casos que sempre se julga serem os casos dos outros. É o problema sentido à escala familiar, não o problema representado em índices, mas o problema sentido na intimidade da casa de cada um onde há um mundo de filhos pequenos, que crescem, que vêem, que ouvem, que sentem, que perguntam ou não perguntam mas que interpretam e arquivam e se preparam todos os dias para nos pedir contas. Saberemos nós pres-tá-las?

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:

* P 280 — 280 lts. * P 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* P 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

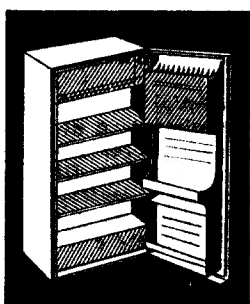
Grande capacidade inferior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

* E 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

* E 135 — 135 lts.
85x50x57 cms.



ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor marrom. Para uso simples ou para combinados de cozinha.

DPL 280 — 280 lts.

Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)

155x57x60 cms.
* PL 280 — 280 lts. * PL 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* PL 175 — 175 lts. * PL 135 — 130 lts.
107x50x57 cms. 85x50x57 cms.

FRIGORÍFICOS

ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

Frigel

* PORTO — LISBOA

cial
CENTRO DE LÍNGUAS



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BEJA VAI VER PAMPLINAS

BEJA, 18 — «Pamplinas maquinista» é o filme a apresentar pelo cineclube local, na sua 223.ª sessão ordinária, marcada para o próximo dia 26, no Cine-Teatro Pax Julia, às 21 e 30. O filme, que será exibido no âmbito do «Ciclo de Humor» promovido por aquele cineclube, é uma das obras melhor construídas de Buster Keaton. Dele disse um dia Luis Buñel: «Keaton está carregado de humanidade, mas, além do mais, de uma humanidade recente e incriada...»

Aperfeiçoamento para professores de canto coral
Até à próxima terça-feira corrente continua aberta a inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral que a Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Conselho Nacional da M. P. F., organizará de 6 de Julho a 1 de Agosto no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa (ao Campo Grande).
O plano do Curso inclui as seguintes disciplinas: Educação e Didáctica Musical, pelos profs. Willems, José Aquilino e Ana Maria Ferrão; Direcção Coral, pelos profs. Michel Corboz, Pierre Szmann, José Aquilino e Vitor Marques Diniz; Introdução à Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis; Flauta de Bisel, pelas profs. Graziela Cintra Gomes e Adriana Latino. As duas primeiras disciplinas são de frequência obrigatória, as duas últimas de frequência facultativa.
A inscrição é gratuita. Os interessados deverão dirigir-se à Sede da Fundação, todos os dias úteis com excepção de

sábado, das 9 às 13 e das 15 às 18, a fim de preencherem um boletim e entregarem uma fotografia tipo bilhete de identidade.
A Fundação Gulbenkian poderá conceder um número limitado de subsídios de frequência a professores com menos recursos económicos, que se desloquem de fora de Lisboa. Só serão tomados em consideração os pedidos de subsídios que derem entrada no Serviço de Música até ao próximo dia 23, irremediavelmente.

Concurso de piano «A Vasella»
ROMA, 18 (A. N. I.) — O concurso internacional de Piano «A. Vasella», realizado nesta cidade, foi ganho pelo francês Pierre Neveux. Em segundo lugar ficou classificado a filipina Maria Luisa López Vito. Participaram concorrentes de doze países.

Concurso Tchaikovski de violoncelo
MOSCOVO, 18 (R.) — O violoncelista soviético David Geringas ganhou o II Concurso Internacional de Violoncelo Tchaikovski, segundo anunciou a Tass.
Geringas, que nasceu na Lituânia e começou a estudar música quando tinha seis anos, é pupilo do mundialmente famoso violoncelista soviético Mstislav Rostropovich.
O concurso atraiu 37 participantes de 15 países. Os concursos anteriores foram também ganhos por músicos soviéticos.

«MIDNIGHT COWBOY» PREMIADO EM ITÁLIA
ROMA, 18 — (R.) — O realizador John Schlesinger e o actor Dustin Hoffman foram contemplados com os Prémios David di Donatello pelo seu trabalho no filme americano «Midnight Cowboy».
Estes prémios são atribuídos anualmente a actores e realizadores italianos e estrangeiros. Os actores italianos contemplados foram Sofia Loren, Maria Volonté e Nino Manfredi.

MAGIA E ONIRISMO EM «CINEMA FANTÁSTICO»

Durante duas semanas (a partir de amanhã e até 3 de Julho) a Casa da Imprensa organiza, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o ciclo «O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema», que se caracteriza essencialmente por um conjunto de obras onde a magia e o onirismo são as principais linhas de força.

Ao seleccionar este ciclo foi intenção dos organizadores oferecer uma série de hipóteses de discussão, pontos de partida para aprofundar um tema vasto e apaixonante. Não se pretende historiar (pois faltam os autores clássicos) nem sequer se pretende esgotar as possibilidades de que dispõe o espectador português. Pretende-se unicamente levantar uma discussão, criar polémica, fomentar uma cultura activa.

Deste modo, a Casa da Imprensa vai apresentar um conjunto de obras de autores significativos e de outros injustamente considerados menores, mas todos eles permitindo ter uma visão panorâmica de uma corrente cinematográfica que recorre à magia e ao onirismo para apresentar problemas e revolver a sensibilidade humana.

KATHERINE HEPBURN NOS PLANOS DE CARLO PONTI

Katherine Hepburn continua na agenda dos produtores. Carlo Ponti, por exemplo, contratou-a para interpretar um filme com James Mason (rodagem prevista nas Canárias). Entretanto a famosa actriz trabalha neste momento com o realizador grego Michel Cacoyannis: «Os troianos», cujo elenco inclui também Irene Pappas e Vanessa Redgrave.



Katherine Hepburn ou a força dramática para além dos sessenta

● Jeanne Moreau será provavelmente a protagonista da película que o realizador húngaro Miklos Jancso tenciona rodar, extraída da vida de Elizabeth Bathory, a condessa-vampiro.

● «Os senhores da Terra», de Paulo Thiago, foi escolhido para representar o Brasil no Festival de Károlyváry, na Checoslováquia. Os principais intérpretes são Milton Moraes, Rodolfo Arena e Paulo Vilaga.

● Claude Lelouch tenciona repetir o êxito de «Napoleão», de Abel Gance, que terá agora a duração de três horas e meia.

● Brigitte Bardot e Annie Girardot são as protagonistas da película «As novicas», que o realizador Guy Casaril está a rodar. Brigitte Bardot faz o papel de uma noiva pouco segura da sua vocação, que uma noite resolve fugir do convento e é recolhida por Annie Girardot.

SAO LUIZ E ALVALADE

VII CICLO CINEMATOGRAFICO DE O FANTASTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA PROGRAMA

AMANHÃ Adultos	★ PSICO, de Alfred Hitchcock, com Anthony Perkins e Vera Miles ★ O CHARLATÃO, de Jerry Lewis, com Jerry Lewis e Susan Bay
DIA 20 Adultos	★ POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO, de Roman Polanski, com Roman Polanski e Sharon Tate ★ REPULSA, de Roman Polanski, com Catherine Deneuve e Ian Hendry
DIA 21 Adultos	★ A MÁSCARA DO DEMÓNIO, de Mario Bava, com Barbara Steele e John Richardson ★ O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE, de Hy Averback, com Patrick O'Neal e Cesare Danova
DIA 22 Adultos	★ MACABRO, de William Castle, com William Price e Jim Backus ★ LAÇOS ETERNOS, de André Delvaux, com Anouk Aimée e Yves Montand
DIA 23 M/12 anos	★ CHARLY, de Ralph Nelson, com Cliff Robertson e Claire Bloom ★ O GATO MIOU TRES VEZES, de Jacques Tourneur, com Vincent Price e Peter Lorre
DIA 24 Adultos	★ TODAS AS NOITES AS NOVE, de Jack Clayton, com Dyck Bogarde e Margaret Brooks ★ OS INOCENTES, de Jack Clayton, com Deborah Kerr e Michael Redgrave
DIA 25 Adultos	★ JULIETA DOS ESPÍRITOS, de Federico Fellini, com Giulietta Masina e Sandra Milo ★ A CASA MALDITA, de Robert Wise, com Julie Harris e Claire Bloom
DIA 26 Adultos	★ O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de Franklin J. Schaffner, com Charlton Heston e Kim Hunter ★ O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig e Giorgio Albertazzi
DIA 27 Adultos	★ A MORTE PASSOU POR PERTO, de Terence Fisher, com Prudence Hymann e Christopher Lee ★ O SANGUE DO VAMPIRO, de Henry Cass, com Donald Wolfie e Barbara Shelley
DIA 28 Adultos	★ O INSPECTOR ORIGINAL, de Jean-Pierre Mocky, com Bourvil e Jean-Louis Barrault ★ O CORVO, de Roger Corman, com Vincent Price e Boris Carloff
DIA 29 Adultos	★ UMA SEGUNDA VIDA, de John Frankenheimer, com Rock Hudson e Salome Jens ★ O PALÁCIO MALDITO, de Roger Corman, com Vincent Price e Debra Paget
DIA 30 Adultos	★ O SÉTIMO SELO, de Ingmar Bergman, com Max Von Sydow e Gunnar Björnstrand ★ O ROSTO, de Ingmar Bergman, com Max Von Sydow e Ingrid Thulin
JULHO DIA 1 Adultos	★ AO CAIR DA NOITE, de Karel Reisz, com Albert Finney e Mona Washbourne ★ DIABOLIK, de Mario Bava, com John Phillip e Marisa Mell
DIA 2 Adultos	★ AMO-TE, AMO-TE, de Alain Resnais, com Claude Rich e Olga Georges-Picot ★ SHERLOCK HOLMES, de James Hill, com John Neville e Donald Houston
DIA 3 Adultos	★ GRAU DE DESTRUIÇÃO, de François Truffaut, com Oskar Werner e Julie Christie ★ O JARDIM DA TORTURA, de Freddie Francis, com Burgess Meredith e Jack Palance

DOIS FILMES TODOS OS DIAS A PREÇOS NORMAIS
SESSÕES ÀS 15 E 21 H.

OS BILHETES JÁ SE ENCONTRAM À VENDA

EM FIM DE TEMPORADA e ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES! HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

UM COLOSSAL ELENCO:

JOSÉ VIANIA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

De novo neste teatro:

● ANITA GUERREIRO

No «compêndio»:

● OCTÁVIO DE MATOS

E a grande atracção francesa:

● SABRINA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

● UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

● Domingo: Matinée, às 16 h.

TEATRO MARIA VITÓRIA

O PRATO DO DIA!

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23h

AO DOMINGO E FÉRIAS MATINEES ÀS 16h

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS

VASCO MORGADO

ADULTOS

ESCRITA POR ANITA NAZARE

JOSÉ VIANIA

MÚSICA DE JOSÉ NOBRE

CARLOS DIAS

OPEL

KADETT OLYMPIA REKORD COMMODORE KAPITAN ADMIRAL

peça uma demonstração a LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

OPHEL É SEMPRE MAIS CARRO

«PORTUGALIAE MUSICA»

Novidade no campo musical: a série gravada «Portugaliae Musica», editada pela Deutsche Grammophon Gesellschaft em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, é apresentada hoje, ao fim da tarde, numa reunião que decorre no edifício-sede desta última.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 HORAS

7.º MÊS
DE GARGALHADAS



DAVID SILVA
é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO
JO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

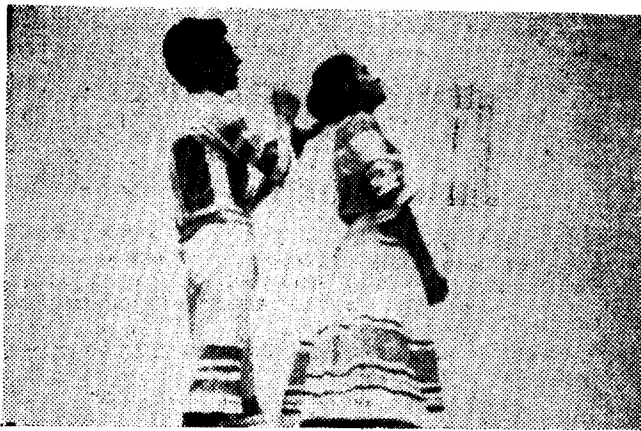
SARA MONTIEL EM LISBOA E NO PORTO



O teatro ligeiro volta ao Capitólio com a revista «Sara Montiel em Pessoa», produzida por Joaquim Gasa e apresentada no nosso país por Vasco Morgado.

«Sara Montiel em Pessoa» tem no seu elenco a famosa atriz espanhola e ainda atrações internacionais: «The Lucky Latinos», agrupamentos coreográficos de Ricardo Ferrante e «All Star's English Ballet» além do cançonetista Joaquín Gasa Jor., filho do empresário do espectáculo.

«Sara Montiel em Pessoa» deve, também, ser exibida no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.



CERVANTES NA S. N. B. A. — O espectáculo que Luis Miguel Cintra encenou com três entremeses de Cervantes — «Retábulo das Maravilhas», «A Guarda Cuidadosa» e «O Velho Ciumento» — e que tem sido apresentado no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes pelo Grupo de Teatro do Ateneu Cooperativo volta a subir à cena amanhã e no sábado, pelas 18 e 30, e na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30. A bilheteira está aberta (na S. N. B. A.), das 17 às 20 horas. Espectáculo para maiores de 12 anos

«Desperta e Canta» pelo Grupo Cénico da C. N. N.

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação apresenta amanhã às 21 e 45, no seu teatro de bolso, na Travessa de S. João da Praça 21 (à Sé) a peça de Clifford Odets, «Desperta e Canta» numa encenação de Rui de Matos.

São intérpretes, Fernando Duarte, Ferdinando Olim, Raul Cardona Victor Sérgio, Eduardo Peres, Alves Coelho, Carlos Santos, Zita Esteves e Maria do Céu.

Os bilhetes, gratuitos, podem ser solicitados através dos telefones 87 33 66, até às 18 horas e 87 25 26, até às 23

Teatro TEL. 777017

TEATRO VILLARET

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.

Sábados e domingos
também às 16 horas

5.º MÊS DE ÉXITO
INCOMPARÁVEL

DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

DE CADEIRA DE QUERIDOZ

(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Casiro
(AR REFRIGERADO)

(ADULTOS)
TEATRO
VARIEDADES *

Tel. 326037

A RISOTÍSSIMA COMÉDIA

«TCHAU»

UM ELENCO DE «ESTRELAS»
JOSÉ AMARO, MARIA DULCE, GLÓRIA DE MATTOS, HENRIQUETA MAIA e VARELA SILVA (por ordem de entrada em cena)

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS

SÁBADO e DOMINGO
«MATINEE» ÀS 16 HORAS

DESCONTO DE 50%
AOS ESTUDANTES

NÃO PODIAM FALTAR!

no ciclo **humor em 2 tons**

os mais famosos 'astros'
da hilariedade e do 'nonsense'!



ADULTOS

COM JEITO VAI...
CAMPISTA!

armando 'barraca' por esse mundo fora,

'acampam' no



HOJE
às 21,30



SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · TERRY SCOTT
HATTIE JACQUES · BARBARA WINDSOR · BERNARD BRESSLAU · PETER BUTTERWORTH

argumento TALBOT ROTHWELL produtor PETER ROGERS realizador GERALD THOMAS

Restaurante
POPADO
BOITE

para si!
um ambiente de juventude

aberto até às 3h30

R. Ferreira Lapa, 38 D-Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
AVISO: ESTORIL
MAINTENHA-SE EM VIGILÂNCIA

BENTLEY DANCERS



com
CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

THE CAN



VELETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

THE FELLANDERS
ACROBATAS E FANTASISTAS

HELENA TAVARES

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

PATRICIA BUCH

NO GRANDE SALÃO
RESTAURANTE ÀS 23.30 H
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR ÀS 1.00 H
MAIORES DE 21 ANOS

SÓ NO WONDER BAR

No Cinema
ÀS 21.30 h.

A SANGUE FRIO
(M. 17 anos)

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO
ENCHE DE LÉS-A-LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

PELAS MAIS JUSTIFICADAS RAZÕES, O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS É PARA O POVO O RECINTO DE PARTICULAR PREDILECÇÃO

DIVERTIMENTOS — «STANDS» DE EXPOSIÇÕES — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

discoteca

«MUSIC FOR YOU»—UM LUXUOSO
ÁLBUM «READER'S DIGEST»



Music For You 4

Apresentado com invulgar luxo e muito bom gosto chegaram-nos 10 L. P. de óptima qualidade e com uma selecção de agraço geral.

Muitas pessoas receberam em casa, pelo sistema de publicidade directa, uns bonitos folhetos a cores anunciando esta edição das Selecções «Reader's Digest». Mas a profusão de papelada que o correio cada dia nos atira, talvez ocasionasse uma descurada atenção para este «caso» do MUSIC FOR YOU.

Trata-se de musica clássica, interpretada por grandes orquestras e por intérpretes de reconhecida nomeada. E surgem desde conhecidos concertos a pequenas peças; desde musica de «ballet» a óperas, reunindo o melhor para todos os gostos — dos que apreciam o género, claro está.

Orquestras várias, de reconhecida fama, são dirigidas por músicos como Eric Robinson, Arthur Bliss, Edward Downes, Hammerstein, James Walker, Gilbert Vinter, etc.

Mais de 80 peças reunidas numa dezena de L. P. impossibilita-nos uma citação detalhada. Recordamos, no entanto, «Paris by Night», de Offenbach; «Oberon» (Overture), de Weber; «Romance», de Rubinstein; «Ave Maria», de Schubert; o «Eros», de Grieg, bem como outras consagradas obras de Chabrier, Rossini, Tchaikovsky, Mendelssohn, Scott, Villa Lobos, Khatchaturian, Saint-Saens, Herbert, Korsakov, Liszt, Brahms, Mussorgsky, Puccini e Bizet.

A terminar uma referência ao bom gosto de cada capa de disco, com modernas soluções gráficas. Edição de Londres.

VOLTA A HAVER TEATRO NA ESTUFA FRIA

A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, colaborando no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Leonor Poelra, Luís Filipe, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nunes e Victor Hugo.

A encenação é do próprio Augusto de Figueiredo, colaborando no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Leonor Poelra, Luís Filipe, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nunes e Victor Hugo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TAUROMAQUIA

João Nuncio
no Campo Pequeno

João Nuncio, mestre de mestres, reaparece hoje, á noite, no Campo Pequeno, por especial deferência para com a Liga Portuguesa contra o Canoro, e enquadrado num elenco de cavaleiros de que fazem parte Manuel Conde, David Teles, Mestre Baptista, Maldonado Cortes, Gustav Zenkle e Frederico da Cunha.

Para tão sensacional corrida estão apartados touros dos

Herdeiros de Pinto Barreiros, do conde de Cabral, de Manuel e Mário Vinhas, Joaquim Grave, António Teixeira, João Ramalho e Alberto Xavier.

Pegam os grupos de Santarém e de Montemor, e bregam doze dos nossos melhores. Assiste o Chefe do Estado.

Por tudo, e pelo luxo da reconstituição das antigas corridas reais, terá uma enchente o Campo Pequeno.

SONORO FILME

Um verão quente...
Um amor impossível...
Uma paixão escaldante...

Brigitte Bardot
Laurent Terzieff
James Robertson Justice



Duas semanas em Setembro
"A COEUR JOIE!"

Um filme de Serge Bourguignon
FRANSOPE EASTMANCOLOR ADULTOS

UM ÊXITO EM 3.ª SEMANA

VOX

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

TOMAS MILIAN
NUMA CORRIDA DE VIDA OU DE MORTE!

CORRE, HOMEM, CORRE
(Run, Man, Run)

com **CHELO ALONSO - JOHN IRELAND**
Realização de **SERGIO SOLLIMA** Eastmancolor

HOJE, ESTREIA no POLITEAMA



Maiores de 17 anos

Atribuídos os prémios do XV Salão da Primavera da Costa do Sol

O júri do XV Salão da Primavera da Costa do Sol (75 trabalhos a inaugurar no sábado, às 19 e 30) distinguiu

o escultor Luz Correia e a pintora Maria Regina Alexandre Pires com os primeiro e segundo prémios, respectivamente.

FILMES

SOBRE O MAR E O PETRÓLEO

A administração da Esso Standard Portuguesa promoveu ontem, na sala de cinema do Palácio Foz, uma exibição de filmes sobre «O Petróleo e o Mar», á qual assistiu o Chefe do Estado. Entre os convidados presentes encontravam-se, também, os ministros da Marinha, das Obras Públicas e Comunicações, do Ultramar e da Justiça, o secretário de Estado da Informação e Turismo e ainda o embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

Foram apresentados os documentários «Passagem do Noroeste» e «A Ilha de Açor», produzidos pelo sector especializado do grupo internacional Esso, que financiou a expedição que permitiu em Setembro de 1960, a primeira travessia da passagem do Noroeste por um navio da marinha mercante, neste caso um petroleiro.

No final da sessão foi servido um bebenete numa das salas do Palácio Foz.

Nas diversas modalidades, o júri, constituído pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, dr. Francisco Avillez, Ana Maria Botelho, Jaime Murteira e Carlos de Borges Castro, deliberou premiar os seguintes artistas: aguarela — medalha de prata a Arnaldo Figueiredo; cerâmica — Artur José (medalha de prata) e Ivone de Sallís e Jorge Cabral Dias (medalhas de bronze); colagem — Manuel Viana Botelho (medalha de bronze); desenho — Luz Correia (medalha de prata) e Alfredo Queirós Ribeiro (medalha de bronze); escultura — Luz Correia (medalha de prata); gravura — Ilda Reis (medalha de prata) e Cândido Teles (medalha de bronze); joalharia — Alberto Gordillo (medalha de prata); óleo — Maria Regina Pires e Maria Fernanda Amado (medalhas de prata) e António Boavida Amaro (medalha de bronze); ténpera — Isabel Laginhas (medalha de prata).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os autocarros eléctricos

O retrato de Fernando Pessoa pintado por Almada Negreiros oferecido à Câmara Municipal



O retrato de Fernando Pessoa, pintado por Almada, recentemente adquirido por 1500 contos

O famoso quadro de Almada Negreiros, representando Fernando Pessoa, há bem pouco tempo vendido em leilão por 1500 contos, foi oferecido, agora, pelo seu actual proprietário, à Câmara Municipal de Lisboa. A notícia foi dada pelo presidente do Município, eng.º Santos e Castro, na reunião de hoje da Câmara Municipal, durante a qual foi prestada homenagem a Almada Negreiros, falecido há três dias, e acerca de quem o presidente do Município afirmou: «Sem ele a cidade ficou mais pobre».

O eng.º Santos e Castro disse que, por enquanto, não estava autorizado a revelar o nome do generoso autor da oferta. O quadro de Almada (que esteve muitos anos no Restaurante Irmãos Unidos) permitirá à Câmara — declarou o presidente — homenagear dois dos maiores artistas deste século.

Foi decidido por unanimidade manifestar, desde logo, o «enorme agradecimento da Câmara» ao actual proprietário do célebre quadro. A oferta foi comunicada ontem ao eng.º Santos e Castro, através de um simples telefonema.

Meio uniforme de capitão não dá direito a continência

COIMBRA, 18 — Meio uniforme de capitão não chega para um sinalheiro não fazer continência. Assim raciocinou o guarda da secção de Trânsito da P. S. P. que, ontem, deteve nesta cidade o escritor cabo-verdiano Miguel Freitas Almeida, de 25 anos, aliás portador de uma sucessão de falsas identida-

des, conforme a imaginação de momento: médico, estudante, oficial do Exército, ou escritor.

Miguel Almeida fora preso no princípio do ano por se intitular clínico geral. Autor de vários furtos menores (contra ele há queixas pendentes em dois juízos da

Boa Hora), a P. S. P. submeteu-o, aqui, a um exame psiquiátrico de que ainda não há resultado. Como, entretanto, se esgotasse o período de detenção preventiva, acabou por soltá-lo, e o cabo-verdiano fez uma surtida aos Hospitais da Universidade. Ali se apoderou do blusão de um estudante de Le-

tras, a que após galões de capitão. E pronto: meio uniformizado, meio à civil, com uma celra debaixo do braço, passou diante do sinalheiro...

A Polícia Judiciária irá deslindar a meada explicável, ao que se supõe, qualquer alienação mental.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Já está em Portugal o arroz

Uncle Ben's

convidado de honra da cozinha portuguesa.

Talvez UNCLE BEN'S já não seja um nome estranho para si. Talvez... Por os seus anúncios aparecerem frequentemente nas melhores revistas e jornais de todo o mundo... ou porque a fama da sua superior qualidade já chegou até si por outras vias. Talvez! Também pode ser que quem já o saboreou lhe tenha dito: UNCLE BEN'S é um arroz gostoso, escolhido nas melhores procedências, perfeitamente calibrado, descascado por vapor deixando intacto todo o seu poder vitamínico (3 vezes mais do que qualquer arroz vulgar), sobre um pré-tratamento que permite fazer uma cozedura rápida e SEM FAZER GOMA...

...é apresentado com sabores vários ao gosto do mais apurado paladar. E possivelmente lhes disseram também que UNCLE BEN'S é talvez... O MELHOR ARROZ DO MUNDO. Faça a prova. Experimente UNCLE BEN'S e receba a surpresa duma SABOROSA confirmação.



O arroz que NUNCA coza

EM LOUVOR DE PORTO COVO

Por VÍTOR DIREITO

Centena e meia de quilómetros de estrada má separam Lisboa de Porto Covo. Duas horas e meia de caminho que podiam ficar reduzidas a pouco mais de metade se as nossas ligações rodoviárias não enfermassem do mal há muito já diagnosticado. Mesmo assim, vale a pena sacrificar os pneus do carro ao mau piso do percurso e, num qualquer fim-de-semana, pisar o acelerador do «utilitário» em direcção àquela típica aldeia do concelho de Sines.

Perpendicular ao mar, a rua principal da povoação é a porta de entrada que se franqueia ao visitante. São duzentos ou trezentos metros de empedrado rústico, ladeado por casas que não vão além do piso térreo e um primeiro andar, todas elas alvas de neve, a reforçar o estilo alentejano das construções cúbicas. Para os lados, melhor, para cada um dos lados da rua há mais três ou quatro, dando cada uma delas o acesso indispensável a um conjunto de edificações que não ultrapassa os duzentos fogos. À esquerda de quem está virado ao Atlântico nasce o caminho íngreme que leva, da povoação até lá baixo, ao porto de abrigo onde se acoita meia dúzia de embarcações de pesca. Sim, que Porto Covo é lugar de pescadores, apesar de muito boa gente (e má, também, já se deixa ver) andar interessada em transformá-la em centro de turismo. Mas, vejamos...

A senda de progresso de Porto Covo, se de progresso se pode falar, começou vai para cinco anos — precisamente em Novembro de 1965 — com a inauguração da luz eléctrica. Até ali tudo permanecera às escuras, do mesmo modo que os cérebros das crianças, para quem só há poucos anos foi criada uma escola onde se desemburçassem nas primeiras letras, que para muitas delas foram primeiras e

últimas. Amolecidas pelo sol tórrido da planura alentejana, que nem a própria brisa marítima consegue contrariar, a gente da terra tem o mesmo andar pesado e voz dolente que impera em toda a «zona equatorial» do território continental.

— Vocemecê, não quer comprar estes búzios — e o cantar do estalajadeiro ressoa, compassado, na quadra escura da térrea sala de jantar. São búzios arrancados ao mar não há mais de dez minutos, grandes como punhos, desprendendo-se de cada um deles o cheiro de todos os oceanos do Mundo. Fariam a felicidade de qualquer «marisqueiro» da capital, comprados ali a dez tostões a unidade e vendidos depois ao consumidor cidadão, sabe Deus (e dizem que a I. G. A. E. também) por qual preço.

— Vocemecê, não quer... É o ouro da grei, ouro de cotação baixa ao sair da mina, mas de preço inacessível uma vez jogado na bolsa do comércio evoluído. A população de Porto Covo divide-se igualmente entre o mar e a terra, metade agarrada à rabiça do arado fenício que fende a terra pouco úber e a outra metade a tentar sacar do mar o necessário para a sua subsistência. A vida é dura, mas o cenário paradisíaco.

Debruçada sobre o Atlântico, a povoação fica alcandorada na falésia que cai a pique sobre maravilhosas conchas de areia, um encadeado de pequenas praias, isoladas umas das outras pela penedia que a erosão rendilhou, e, ao mesmo tempo, ligadas entre si por edénicos túneis que o mar e o tempo escavaram na rocha. Deitado o corpo sobre a areia, com o sol a doirar mar e terra, o tempo pára em redor. É o Eden de novo? Sim, mas apenas para o turista que feche egoisticamente os olhos à realidade. Até



«... a rua principal da povoação é a porta de entrada que se franqueia aos visitantes»

que ponto é justo, para nosso gozo pessoal, de-sejar que tudo ali permaneça igual há mil anos? Que lucrarmos nós com a notória precisão do dono da locanda em vender-me búzios por baixo preço? Devíamos, antes, falar a ambos a mesma linguagem — ele a de comerciante cónscio do valor in urbe da sua mercadoria, eu a de turista capaz de pagar o justo preço. Sem exploradores, nem explorados. Sem uma barreira abismal a separar mentalidades de homens da mesma terra e da mesma época. O turismo — mas o turismo a sério — podia fazer o milagre.

Mas a quem serve e quem se serve do turismo? Deixemos a pergunta sem resposta directa e recordemos que há quatro anos a zona foi visitada por um grupo de pessoas viajadas e conhecedoras das exigências do turismo moderno. Entre elas vinha um ministro da República Federal Alemã que, então, afirmou pomposamente: «Porto Covo é pérola ainda dentro da concha, mas que brilharia». E á espera do brilho ficamos nós, com a concha desde logo hipotecada ao valor da moeda e da iniciativa estrangeiras. Sim, que as «pessoas conhecedoras e viajadas», mesmo as que dizem frases pomposas, quando o negócio é tentador, não pensam duas vezes. Daí nasceu (precisamente como, quando, onde e de onde, não sabemos) a ideia de edificar, no alto da falésia, uma «aldeia turística» — vinte ou trinta moradias, de dimensões variáveis, cujo estilo se integra perfeitamente na paisagem

alentejana mas discorda totalmente das características modestas do restante aglomerado habitacional. Disse-se então — já lá vão portanto quatro anos — que o empreendimento seria valorizado com um amplo hotel dotado de piscina. Mas as «pessoas viajadas e conhecedoras» ainda não disseram a última palavra.

Entretanto, Porto Covo continua a viver do arado e do mar, sem sonhos desmesurados. Duas ou três tascas-restaurantes mantêm as portas abertas ao turista que por lá se aventura.

— Não temos lista, mas temos comer.

E lá vem para cima da mesa, coberta por uma toalha de plástico, o saboroso pão caseiro, o vinho saído da pipa, a batata que parece ter ido a cozer directamente da terra para a panela e o rubro salmoneite que saltou do mar para o braseiro onde foi grelhado. E, como aperitivo, três ou quatro dúzias de percebes fresquíssimas, a valerem só elas os 25\$00 que nos cobram pela refeição inteira, incluindo o indispensável cafézinho e a apaladada bagaceira.

Entretanto — dizíamos nós —, Porto Covo continua a não ter Junta nem posto de Registo Civil, por não ter ainda a categoria administrativa de freguesia; a não ter farmácia e a beneficiar apenas da assistência médica que lhe assegura a visita semanal de um clínico; a não ter posto de C.T.T. que corresponda cabalmente às necessidades da população; e a ser servida por uma má (onde estão as boas?) rede de estradas. Entretanto, voltamos a dizer, é urgente que tu, leitor consciente, vás a Porto Covo. Como eu fui. E fiques com um desejo incontido de dizer ou fazer algo em louvor de Porto Covo. Adiantemo-nos (ou anulemos o avanço) aos «grandes estrangeiros viajados e conhecedores» para quem só existe a pressa de capitalizar em boas condições. Porto Covo bem o merece. Como o merecem muitos outros portos covos espalhados por este Portugal desconhecido. De s conhecido de quem?

PROSSEGUIU O DA HERANÇA S

Prosseguiu esta tarde, no 1.º juízo criminal da Boa Hora, o pleito do caso da herança Sommer. Entretanto, na sessão de ontem, o presidente, corregedor Bernardinho de Sousa, afirmou: «Havemos de alcançar, custe o que custar, a última verdade. E para isso que nos estamos aqui».

O declarante e queixoso, sr. Carlos Champalimaud, para rectificar uma afirmação anterior, a dada altura, disse: «Quanto ao seu destino, a Quinta de Sintra pertencente ao meu falecido tio Afonso, teria sido, efectivamente, o que me consultou. A tal propriedade foi parar às mãos do cascero sem que possa afirmar, concretamente, a maneira como isso aconteceu. É natural que num ou noutro caso não me lembre bem de datas, mas o seu tempo corrigirei na medida do possível.» Sobre uma reunião familiar, que decorreu em casa de sua tia, depois das assembleias da Companhia Sommer & Companhia, em Mar-

ço de 1957, o sr. Carlos Champalimaud acrescentou:

«Quem tomou a iniciativa dessa reunião foi o meu irmão António, com o fim de convencer os membros da família discordantes dos factos em que ele desejava que acreditassem. Não fui convidado para essa reunião e só tive conhecimento de que ela ia realizar-se por intermédio da minha irmã Maria Ana, um ou dois dias antes. Ela ficou admirada e surpreendida de eu não ter sido convidado, até porque eu era um dos interessados nos assuntos que porventura fossem discutidos. Vim depois a saber que o meu irmão António tinha falsamente dito a minhas tias que eu fora convidado para essa reunião e que recusara.»

E acrescentou, mais adiante: «Porque efectivamente não fora convidado e tinha interesse a ela assistir, escrevi uma carta ao sr. prof. Galvão Teles, mandando-o entregar em mão própria no meu escritório; e para a li-

Almoço oferecido pelo Banco FONSECAS & BURNAY a uma missão de empresários e financeiros espanhóis

Aproveitando a presença entre nós de uma missão de empresários e financeiros espanhóis que, conforme tem sido noticiado, se deslocou ao nosso País a convite da Camara de Comércio e

Industria Luso-Espanhola em colaboração com as Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa, o Banco FONSECAS & BURNAY ofereceu um almoço nas suas instalações, no qual estiveram presentes representantes das Bancas espanhola e portuguesa.

Presidiu o administrador daquele Banco, sr. dr. Abel Repolho Correia, que estava acompanhado pelos srs. dr. Vítor Coimbra Torres director-geral adjunto e comandante Carlos Mesquita subdirector do Departamento Estrangeiro. Entre os convidados, contavam-se os srs. dr. Federico Merlo, do Banco Iberico e António Arcechea, do Banco Occidental.

Durante o almoço foram ventilados assuntos de interesse para o fomento da aproximação das economias dos dois países vizinhos, de acordo com a política traçada pelos respectivos Governos.

A HOMENAGEM A ROGÉRIO PÉREZ

Definitivamente marcado para o próximo dia 22, às 20 horas, na Casa do Alentejo, o jantar de homenagem a Rogério Pérez, regista já numerosas inserções.

Os interessados podem, porém, fazer ainda as suas inscrições na referida Casa do Alentejo, na Tertulia Festa Brava e nos jornais «O Século» e «Diário de Lisboa».

PALMARES



«SPORTEX»

O ÚLTIMO GRITO DA MODA!

PARA COMPRAR
OU VENDER
AS SUAS JOIAS
BARBOSA, ESTEVES
& C.ª, LD.ª

293 - Rua da Prata - 295

OURO e PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA
PIMENTA

RUA AUGUSTA, 255
Telefone 32 45 64



«... porto de abrigo onde se acoita meia dúzia de embarcações de pesca»

Pasta Medicinal

PLEITO SOMMER

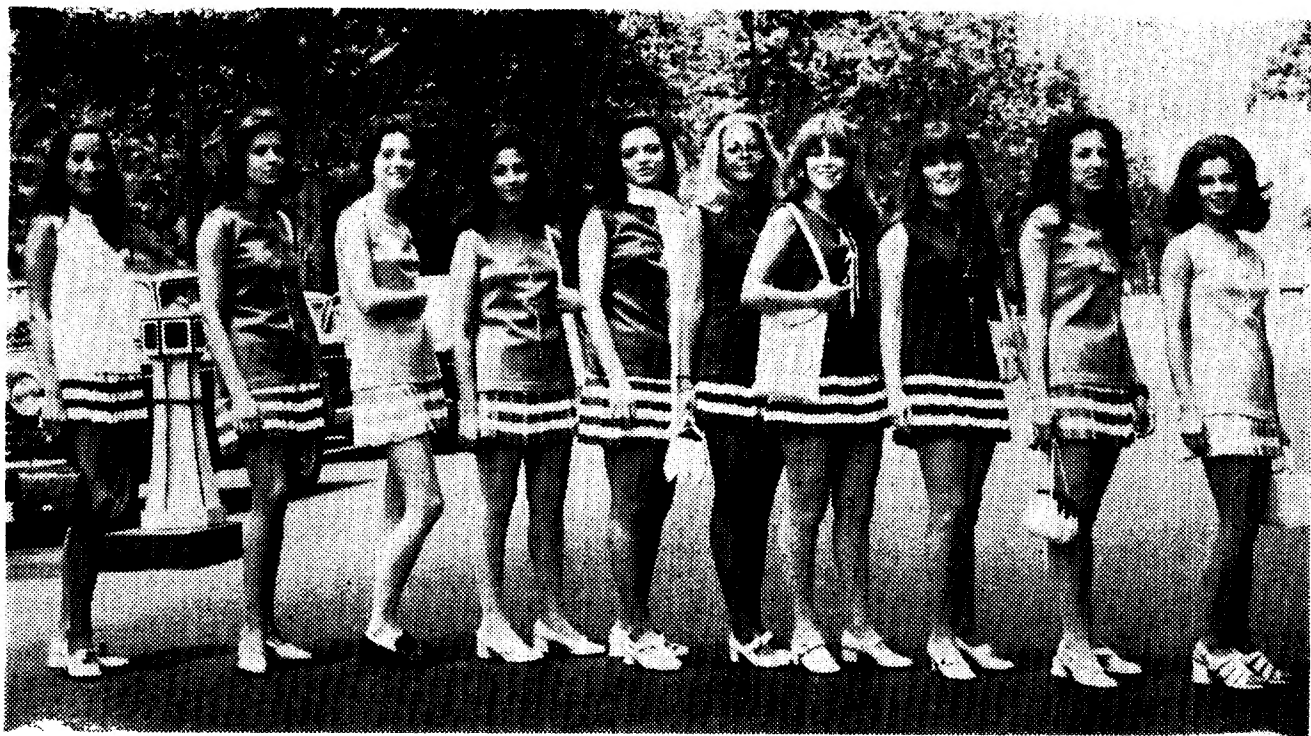
potase do mesmo deta não tomar oportuno conhecimento enviou-lhe uma cópia que foi entregue por minha irmã Maria Ana no início da tal reunião.»

O declarante especificou, instado pelo corregedor Bernardino de Sousa, que sua irmã o informara de que o prof. Galvão Teles assistiria a essa reunião, e que procederia assim com as cartas por verificar estarem a ser urdidas algumas manobras pelo irmão António, para convencer os familiares dos seus falsos propósitos. Referiu-se, em seguida, à recusa do dr. Azeredo Perdigão, em 1957, em prestar os seus serviços profissionais a membros da mesma família (fora também convidado pelo sr. António Champalimaud), mas oferecendo-se para uma acção conciliatória. O corregedor Bernardino de Sousa perguntou, então, ao sr. Carlos Champalimaud se este falara no assunto aos seus irmãos Henrique e António e obteve a seguinte resposta:

«Não falei com o António porque, tempos antes, depois de uma assembleia geral da Sociedade Sommer cruzei-me com ele nas escadas do escritório e dei-lhe os «bons dias». Insultou-me. Depois desta atitude, ficámos de relações cortadas. Falando com os meus familiares sobre a sugestão da solução conciliatória apresentada pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, ficaram todos encantados com essa ideia.»

O declarante aludiu, por ouvir dizer, que o sr. Fernando Cruz, emissário do seu irmão António, teria tido várias conversas com o referido causidico, e que este repelira uma oferta, mantendo a sua colaboração gratuita. Afirmou:

«Estava convencido de que a arbitragem do sr. dr. Azeredo Perdigão era um facto. Estava ansioso por ver resolvidas estas questões, esperando na colaboração conciliatória do grande jurista. Telefonei-lhe várias vezes até que um dia me recebeu. O sr. dr. Azeredo Perdigão disse-me: «Não há nada a fazer.»



O trânsito parou na Avenida da Liberdade para as «teen-agers» passarem. E desta vez, o habitual mau humor dos condutores da cidade diluiu-se na apreciação de um imprevisto grupo de jovens que ofuscou a luz vermelha do semáforo

É HOJE PROCLAMADA A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

No decorrer de um «cocktail» no Hotel Tivoli, será hoje conhecida e proclamada, oficialmente, a «Princesa das Teen-Agers Portuguesas»-1970, que no próximo mês de Julho, em Berlim Ocidental, representará o nosso País no «International Teen-Princess Pageant».

Ontem, as dez finalistas tiveram um almoço com o júri, no Hotel do Império, oferecido pela Bayer, ao qual se seguiram as provas de cultura geral e entrevistas, que serviram de base à classificação estabelecida e que hoje será definitivamente acatada, após o desfile no Hotel Tivoli.

Foi particularmente difícil ao júri estabelecer uma classificação, pois as dez finalistas do concurso, ainda que interpretando tipos de «teen-ager» completamente diferentes, caracterizavam-se por um nível geral, tanto em cultura como em presença física, muito para além da média geral que é vulgar encontrar em jovens desta idade.

Durante o almoço, os componentes do júri puderam já formar uma primeira opinião acerca das concorrentes.

Envergadas os vestidos oferecidos pela Bayer, todos de feitio igual e apenas variando na cor, as dez finalistas do concurso das «Teen-Agers» formaram um grupo de jovens bem representativo de um tipo de juventude que efectivamente venceu todas as barreiras e inibições preconceituosas, mantendo perfeitamente intactas as suas qualidades morais.

Jaime Mourão-Ferreira, chefe das Relações Públicas da Bayer, empresa que, juntamente com a Alitalia patrocina o concurso, agradeceu, no final do almoço, a presença de todos os convidados e a colaboração das «Teen-Agers», afirmando:

«É este o 3.º ano consecutivo que a Bayer reúne num almoço, no Hotel do Império, o júri e as finalistas do concurso das

«Teen-Agers» e é também pela terceira vez que temos a honra de ter a presença a este almoço o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, digníssimo director do «Diário de Lisboa». Infelizmente, este ano não podemos contar com a presença de duas pessoas muito queridas e figuras habituais destes almoços. Referimo-nos à sr.ª D. Madalena Ruella Ramos presidente honorária e vitalícia dos juristas das «Teen-Agers» e ao sr. João Minnemann, administrador da Bayer Portugal que hoje não puderam estar presentes. Fazemos votos para que no próximo ano já aqui estejam de novo.

«Antes de me dirigir às «Teen-Agers» desejo ainda agradecer a presença do casal Infante da Câmara, proprietário deste hotel, e da sr.ª D. Maria Amélia Brandão de Carvalho, directora de modas da Bayer Portugal.

«Logo que este almoço termine irá o júri submeter as 10 «Teen-Agers» fi-

nalistas às provas para apuramento da Princesa de 1970 e eu creio que nunca essa missão foi tão difícil e tão árdua, pois penso que nunca se reuniu um grupo tão homogêneo e de tão alto nível para qualquer concurso realizado em Portugal.

«Infelizmente, só uma poderá vir a ser eleita, mas faço votos para que todas guardem do dia de hoje, e deste concurso, uma agradável recordação que as acompanhe pelo resto da vida como um momento em que todas foram dignas representantes da Juventude, da Beleza e do «Charme» da Mulher Portuguesa.»

Em resposta, o nosso director salientou a simpá-

(Continua na 12.ª página)

A CASA PIA VAI CELEBRAR O SEU 190.º ANIVERSÁRIO

O Chefe do Estado aceitou o convite, que lhe foi dirigido pelos srs. promotor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues, presidente da respectiva direcção industrial, sr. Joaquim Gama Alves, e secretário-geral e vice-presidente do conselho fiscal do Casa Pia Atlético Clube, para presidir, no dia 3 do próximo mês, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, à sessão solene comemorativa do 190.º aniversário da instituição e do 50.º aniversário do seu clube.

Encontrava-se presente na audiência em que o almirante Américo Thomaz foi convidado, o ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, dr. Rebelo de Sousa.

Integrada nos actos comemorativos dos dois aniversários, conta-se uma actuação, no próximo dia 28, no Estádio Pina Manique, do Grupo Coral norte-americano que vem exhibir-se numa das salas de espectáculos da capital.

MORREU ONTEM COM 111 ANOS

Tinha 111 anos a sr.ª D. Hermínia de Jesus Torrado, viúva, que ontem faleceu em Sarilhos Grandes. Há seis anos (1964) fora considerada a mãe mais velhinha de Lisboa.

A sr.ª D. Hermínia, que, aos 21 anos, casara com o guarda-fiscal Joaquim Fernandes dos Santos, com quem veio de Castelo Branco para Lisboa, vivia com a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes, de 69 anos, a única sobrevivente dos seus seis filhos.

Tinha cinco netos e 16 bisnetos. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério de Sarilhos Grandes.

SAI AMANHÃ

motor

DOCUMENTANDO REPORTAGENS DAS

24 HORAS DE LE MANS

32 PÁGINAS

PREÇO 2\$50

Paquete «Príncipe Perfeito»

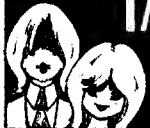
Avisam-se os senhores passageiros de que a saída do pacote «Príncipe Perfeito» foi alterada para as 12 horas do dia 19 do corrente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Pretendem vender ouro, pratos ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES



O paladar da juventude

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



Fundada em 1875

Couto

Evita e trata doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

Eleições «europeias»

Paradoxalmente, estas eleições inglesas de hoje são «políticas». Paradoxalmente: nos países do chamado capitalismo avançado, é de estranhar na década de 70; as opções à escolha do cidadão são técnicas e devem sê-lo, o que é preciso é escolher entre dois sorrisos dentífricos, entre dois planos de desenvolvimento (ou de armamento), isso da Política é uma velharia Histórica, etc., etc.

Acontece, porém, que, no dia 18 de Junho de 1970, os ingleses comemoram a derrota de Napoleão em Waterloo votando numa eleição expressamente convocada para legitimar a adesão do Reino Unido a uma organização supranacional. Depois de, na oposição, se terem manifestado contra a entrada inglesa na C. E. E., os trabalhistas conseguiram (finalmente) que o veto da França fosse levantado e que uma data (fim

de Junho de 70) fosse marcada para o início das conversações. Depois de, no Governo, terem requerido a admissão britânica, os conservadores mostram-se agora isolacionistas (moderadamente).

Com conservadores ou com trabalhistas no Poder, as conversações Inglaterra-C. E. E. iniciar-se-ão contudo dentro de dias. Os passos estão dados e não foram apenas dois governos sucessivos (e «opostos») que os deram: simultaneamente, toda a economia inglesa se orientava para a Europa, e a imperial Commonwealth herdada da rainha Vitória e de Rudyard Kipling reconverteu-se. O Canadá fundia a sua economia na dos EUA, a Nova Zelândia e a Austrália aproximavam-se da Ásia (nomeadamente do Japão), a República da África do Sul passava a tratar directamente com os «grandes europeus», co-

mo a estadia de Vorster na Europa documenta.

Com conservadores ou com trabalhistas no Poder, a Inglaterra entrará no Mercado Comum. Ambos os partidos tomam porém as suas precauções e as suas cautelas: o sonho imperial e ultramarino da Grã-Bretanha está ainda bem presente nas imagens ideológicas da «middle class» votante, há ainda pequenos e médios interesses ligados às ex-colónias e incompatíveis com a integração nos grandes espaços económicos. O sistema (capitalista) necessita da Europa e a Europa necessita da Inglaterra — tomadas de posição explícitas e claras de um ou outro dos partidos a favor ou contra a adesão poderiam pôr em perigo a satisfação dessa necessidade... Nenhum dos partidos pretende que estas eleições se transformem num plebiscito, ambos concordam na manutenção de equívocos e de ambiguidades que permitirão que uma maioria (provavelmente trabalhista, mas com os conservadores aconteceria o

mesmo) encaminhe as Ilhas Britânicas para a abordagem da Europa.

Estas eleições serão políticas e «europeias»: nas circunscrições, o eleitor votará no candidato trabalhista ou conservador que se defina como europeu ou como anti-europeu (de acordo com as suas — dele, eleitor — preferências). O Partido vencedor (que, entretanto, ao nível dos seus estados-maiores, não se comprometeu com coisa alguma) «converterá» com Europa legitimado por uma «votação popular». O Partido vencido (que, entretanto, ao nível dos seus estados-maiores, também não se comprometeu com coisa alguma nenhuma) tornará anti-europeu...

E eis como, na segunda metade do século XIX, a «votação democrática» ocidental se converteu num jogo antecipadamente ganho pelo Poder do Capital, destinado a legitimá-lo e a consolidá-lo ideologicamente.

AMADEU LOPES
SABINO

REVELAÇÕES DO EMBAIXADOR HOLLEBEN

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — O embaixador alemão-ocidental Ehrenfried Von Holleben revelou a noite passada que os guerrilheiros urbanos, seus captores, o obrigaram a meter-se numa caixa de madeira, o cloroformizaram e, depois, o levaram para um esconderijo secreto, após o raptarem na última quinta-feira, à noite. O dr. Von Holleben narrou pela primeira vez a jornalista europeia, incluindo o correspondente da Reuter, a provação que passou enquanto esteve em poder dos guerrilheiros durante 123 horas.

O diplomata foi libertado pelos guerrilheiros pouco antes da meia-noite de anteontem, após o Governo brasileiro se curvar às suas exigências e enviar de avião para Argel 40 presos políticos brasileiros.

O embaixador, de 60 anos e de cabelo grisalho, disse que, durante todo o período que o retiveram, os guerrilheiros usavam capuzes negros, no estilo dos da Ku-Klux Klan, e não viu a cara de qualquer deles.

Ao ser-lhe perguntado se conhecia notícias de que a Polícia brasileira prendera já 160 suspeitos numa caçada ao homem desencadeada após a sua libertação, o diplomata respondeu que não lhe fora comunicada semelhante informação.

«Os raptadores falavam uma mistura de inglês e português e afirmaram que nada tinham contra mim pessoalmente ou contra o meu país» — afirmou o diplomata.

«A sua acção estava relacionada com assuntos brasileiros» — informou-me. «O que pretendiam obter era a libertação de presos.»

O dr. Von Holleben disse que as horas de maior nervosismo foram as 20 últimas horas quando a sua libertação, marcada para as 5 horas locais de segunda-feira, foi adiada porque, disseram os seus captores, um carro que devia ir buscá-lo não tinha chegado. A seguir, declararam que a demora era devida a não terem sido sa-

tisfeitas pelo Governo certas condições que estabeleceram.

Foi dessa vez que o dr. Von Holleben escreveu uma carta a sua mulher, informando-a que a sua libertação poderia ser adiada por 36 horas. O facto dos guerrilheiros lhe permitirem escrever tal carta teve um efeito calmante tanto nele como na esposa.

O embaixador afirmou que fora bem tratado pelos seus captores. Deram-lhe alimentos, uma muda de camisas e deixaram-no periodicamente tomar banho de chuveiro. Contudo, tudo o que fazia era atentamente vigiado.

AGRADECIMENTO

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — A embaixada da Alemanha, por intermédio do adido de Imprensa, Hans Bayer, disse que todos se sentem muito agradecidos ao advogado e bancário português, dr. Sérgio Costa Apolinário, que recolheu ontem na Rua Barão de Mesquita, o embaixador alemão, pouco antes libertado. Revelaram que o dr. Sérgio Apolinário vai ser convidado a visitar a família do embaixador alemão, para esta lhe exprimir a sua gratidão pela atitude que tomou, ao levar o diplomata até à sua residência.

LEI MARCIAL EM ISTAMBUL

ISTAMBUL, 18 — (R.) — Endureceram as medidas do Exército turco nesta cidade, mergulhada no silêncio pela lei marcial e o recolher obrigatório, após desordens provocadas por esquerdistas.

A segunda cidade da Turquia, empoleirada no Bósforo, e a província vizinha de Kocaeli ficaram, durante um mês, sob Governo militar e um recolher obrigatório das 19 às 5 horas, depois dos confrontos entre 70 000 operários, segundo se calculou, e as tropas e a Polícia.

Morreram, pelo menos, três pessoas e mais 200 ficaram feridas nas desordens originadas por protestos relativos a planos para alterar leis sindicais.

O Labour confiante na vitória

(Continuação da 1.ª página)

está a jogar ainda numa votação maciça das donas de casa para ganhar a eleição.

Heath, que é solteiro, declarou a noite passada: «O primeiro-ministro tem subestimado a opinião das mulheres deste país. Os trabalhistas contam com as donas de casa como coisa garantida porque elas ainda não fizeram bastante barulho.

O chefe conservador está convencido de que as mulheres, que constituem mais de metade do total de 40 milhões de eleitores, se voltaram contra o Governo por causa dos preços terem subido durante os anos da administração trabalhista.

Contra as esperanças de Heath militam os factos rígidos de uma nova concessão de direitos políticos a mais dois milhões de eleitores entre as idades dos 18 aos 21 anos. De

acordo com as sondagens de opinião pública, a vasta maioria desses novos eleitores é formada por partidários dos trabalhistas.

Os primeiros resultados

das eleições serão anunciados pouco depois das 22 horas, T.M.G., e o veredicto final deverá tornar-se conhecido às primeiras horas da manhã de amanhã.

QUARENTA MILHÕES DE ELEITORES

LONDRES, 18 — (F.P.)

— Escolhendo os 630 deputados, os eleitores britânicos vão também escolher hoje o partido que governará o país durante cinco anos. Hoje, 18 de Junho, em que passa o 150.º aniversário da batalha de Waterloo, propõem-se aos 40 milhões de eleitores britânicos 1837 candidatos.

Os eleitores, entre os quais há 2,5 de jovens com menos de 21 anos (segundo a nova lei) votando pela primeira vez, e um milhão de pessoas de cor, terão 15 horas para votar (das 7 às 22).

Trabalhistas e conservadores apresentam candidatos praticamente em todas as circunscrições.

Os liberais só têm candidatos em pouco mais de metade. Os nacionalistas escoceses alinham candidatos em 65 das 72 circunscrições da Escócia. Os nacionalistas galeses do Plaid Cymru apresentam-se nas 36 circunscrições do País de Gales. O Partido Comunista Inglês, sem qualquer representante no Parlamento, apresenta 58 candidatos. Há ainda 94 candidatos independentes e de diversas tendências.

Comício tumultuoso em Nancy

NANCY, 18 — (F. P.) — Assobios, cenas de luta, um verdadeiro tumulto, impediram ontem à noite a realização de uma reunião eleitoral a favor do candidato da maioria para as eleições parciais nesta cidade.

Valéry Giscard d'Estaing, ministro das Finanças, e Robert Galley, ministro das Telecomunicações, tentaram em vão usar da palavra. Com efeito, Gerard Nicoud, dirigente dos comerciantes contestatários, e uma centena dos seus partidários cobriram as vozes dos oradores com os seus gritos e assobios. Depois de duas horas de desordens e de confusão, a reunião foi dada por concluída.



OBRAS DE CARLOS DE OLIVEIRA

PEQUENOS BURGUESES 50\$00
UMA ABELHA NA CHUVA 45\$00

NA COL. CADERNOS DE POESIA:
MICROPAISAGEM 25\$00
SOBRE O LADO ESQUERDO 25\$00

publicações dom quixote

RUA LUCIANO CORDEIRO 119

MÓVEIS SOUSA BRAGA

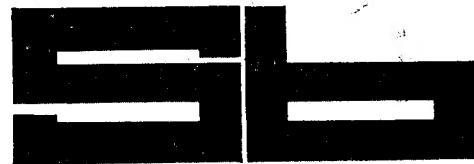
1887 1970

convida V. Ex.ª a visitar o seu stand na F. I. L.

distribuidor exclusivo

j. sousa braga

est. de benfica 174 176
tel. 780599 781744 lisboa



Há trinta anos De Gaulle chamava os franceses à resistência

PARIS, 18 — (F. P.) — Há trinta anos, no dia 18 de Junho de 1940, uma voz de características invulgaes e que se tornaria familiar fez-se ouvir na Rádio de Londres: era a voz do general de Gaulle.

Já conhecido nos Estados-Maiores, onde ele tinha, com as suas opiniões acerca da guerra moderna e acerca do emprego dos blindados, provocado uma certa agitação teórica, o general de Gaulle era praticamente ignorado pelo grande público.

Na véspera, o marechal Pétain havia tirado aos franceses as suas últimas ilusões quanto ao resultado dos combates em curso: «É com o coração apertado que vos digo hoje que é preciso cessar o combate».

E eis que a esperança renasce. A voz na Rádio de Londres era persuasiva. «Acreditem em mim, em mim que vos falo com conhecimento de causa e vos digo que nada está perdido para a França. Os mesmos meios que nos venceram podem um dia trazer-nos a vitória. A França não está sózinha, não está sózinha, não está sózinha. Esta guerra não se encontra decidida pela batalha de França. Derrotados hoje pela força mecânica, poderemos vencer no futuro, e com uma força mecânica superior». E seguiu-se — depois do apelo aos oficiais, aos soldados, aos engenheiros, aos operários especializados das fábricas de armamento que se encontravam no território britânico «ou que viriam a encontrar-se ali» — a frase famosa: «Aconteça o que acontecer, a chama da resistência francesa não deve apagar-se e não se apagará».

No dia em que aquele que viria a ser o chefe da França Livre lançou este apelo aos seus compatriotas, ao qual muitos outros apelos se seguiram, muitos franceses não o poderiam ouvir: metade da França fugia pelas estradas, centenas de milhares de soldados já tinham sido feitos prisioneiros.

Tudo começou no entanto nesse dia 18 de Junho de 1940. A palavra que ia galvanizar os franceses tinha sido pronunciada: «resistên-

cia». A França Livre tinha nascido.

É este conjunto de factos históricos que será comemorado hoje em França.

Proibidos os seios postiços às atletas inglesas

LONDRES, 18 — (R.) — As atletas inglesas nunca mais terão vantagem em cortar a linha de chegada com seios falsos.

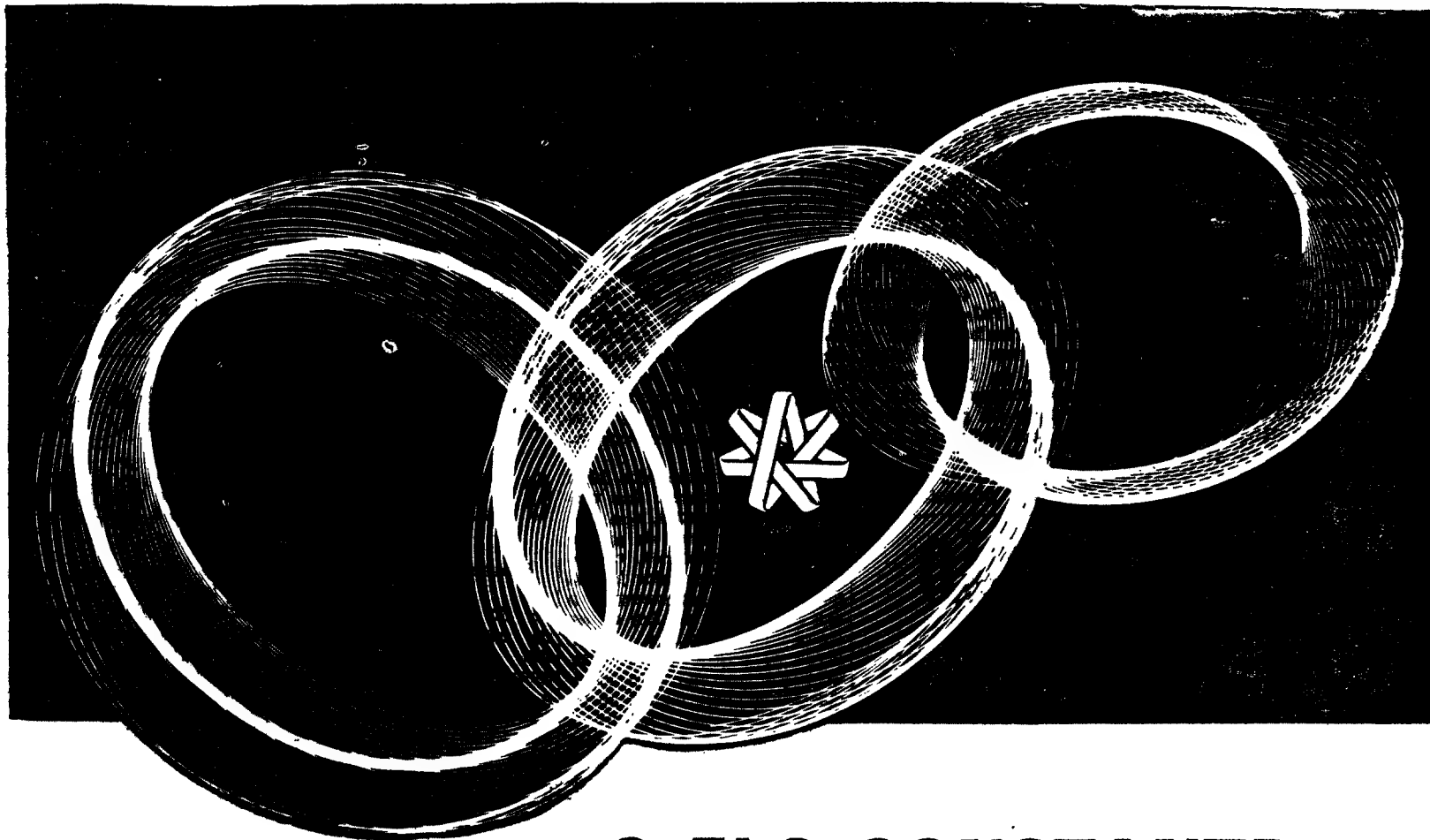
Marea Hartman, secretária da Associação de Atletismo Feminino, de-

clarou a noite passada: «Algumas das nossas jovens com o peito mais chato não têm ficado muito contentes com as decisões, que as prejudicaram, tomadas após a verificação das fotografias da chegada à meta».

A «sprinter» inglesa Valerie Peat comentou: «Devo ter ficado em segundo lugar, por duas ou três ocasiões, apenas devido ao meu busto ser muito pequeno».

Funcionárias da Associação de Atletismo esta-

rão nos vestiários, neste fim-de-semana, durante os campeonatos britânicos, que se realizam em Crystal Palace, em Londres, para se certificarem que não haverá finais de provas com atletas com seios postiços.



O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias
ao Banco de Fomento Nacional
é obter uma retribuição
compensadora e é contribuir
para acelerar
o desenvolvimento
económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 58

ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 33



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

POSSÍVEL VISITA DE KOSSYGUINE A NOVA YORK

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O porta-voz da Casa Branca declarou ontem à noite que não havia confirmação de uma notícia segundo a qual o presidente do Conselho soviético, Alexis Kossyguine, iria a Nova York em Outubro para assistir a uma cerimónia marcando o vigésimo quinto aniversário da Organização das Nações Unidas.

Este informador, Ronald Ziegler, acrescentou que não estava, portanto, apto a dizer se Nixon projectaria convidar Kossyguine a visitá-lo em Washington.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro a hipotecar, ou a transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. S. Dt. Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

NOS ÚLTIMOS 32 ANOS

O número de estudantes multiplicou por seis e o de professores por dois

● Há cerca de 40 mil estudantes no ensino superior, 300 mil nos ensinos secundário e médio e mais de um milhão no ensino de base.

● De 1938 até hoje (no ensino superior), o número de estudantes multiplicou por seis e o dos professores por dois.

● O ensino médio não pôde progredir: existe na lei, mas a sua frequência não chega a atingir um quinto dos alunos que frequentam o ensino superior, e inferior a 1/14 dos estudantes do liceu.

● Pode aceitar-se que as aptidões culturais individuais se repartem em três grandes grupos: o daqueles que não conseguem assimilar mais que uma cultura elementar com base no treino e na memória, o das pes-

soas médias e aptas a aprender o que se lhes queira ensinar, e o das pessoas superiores, capazes de iniciativa intelectual autónoma e criadora. Os autores que se ocupam destas matérias divergem acerca da quantificação de cada um destes níveis. Mas os valores propostos andam em torno dos 10 a 20% para os menos dotados, dos 50 a 70% para os médios, dos 5 a 10% para o escalão superior.

● O número de pessoas que no nosso País se empregam na agricultura está a decrescer num ritmo rápido. O censo de 1960 indicava a percentagem de 61,4, o de 1960 a de 42, e a estimativa feita em 1965 pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra era de 37. Supõe-se que presentemente

se situa entre 30 e 34% e a descida vai acentuar-se visto que quem fugiu do campo foram os jovens e quem lá ficou foram os velhos. Calcula-se que a percentagem desejável, segundo o critério do conveniente desenvolvimento socioeconómico seja metade da actual, isto é, se venha a situar entre 15 e 17% da população activa.

● O ensino de base é o único recebido por cerca de 80% dos jovens em idade escolar. O ensino secundário, nas duas modalidades liceal e técnico-profissional, é frequentado por cerca de 20%; o ensino superior por aproximadamente 4% dos grupos etários correspondentes.

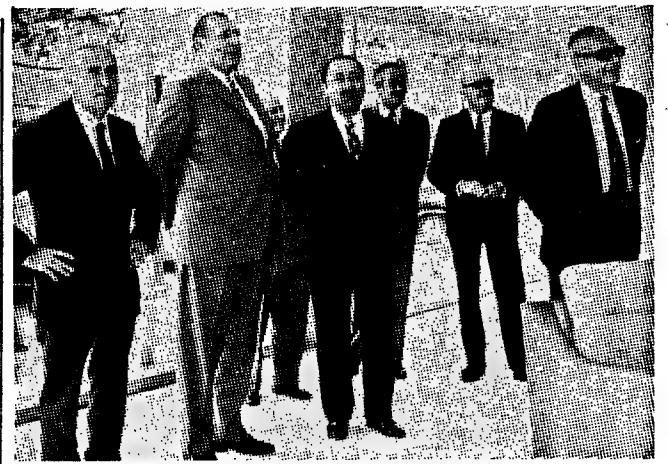
● Ainda á volta dos 10 a 20% a percentagem das pessoas menos dotadas, que não conseguem ir além de aprendizagens elementares, mas é de 80% o número dos jovens que têm de interromper a sua preparação no fim da escolaridade primária. Ainda entre 50 e 70% a percentagem das pessoas com capacidades médias, mas é só de 20% a das que recebem a preparação adequada a essa capacidade. Situa-se entre 5 e 10% a quantidade dos excepcionalmente dotados, mas é de 4% a frequência dos cursos superiores, sem que aliás exista a menor garantia de que essa percentagem seja constituída pelos melhores.

● Segundo números recentemente divulgados, apenas 2,87% das pessoas empregadas no nosso País nas indústrias transformadoras são ligeiras e 4,1% nas pesadas corresponde a mão-de-obra de alto nível. Essa percentagem é de 12,5 nos E. U. e de 9,1 na Inglaterra.

● Há casos em que os quadros de professores universitários em vigor foram

fixados quando o número de estudantes era dez vezes inferior ao actual. Apesar disso, em Fevereiro do ano passado, estavam vagos 196 lugares de professores catedráticos e extraordinários nas Universidades da metrópole. O número de lugares preenchidos nas referidas categorias era de 296.

(Afirmções do dr. José Hermano Saraiva, ex-ministro da Educação Nacional, ontem á noite, no Grémio Literário).



Um aspecto da visita

Visita às instalações da Ibéria

O conde de Barcelona visitou as instalações em Lisboa, da Ibéria, Linhas Aéreas de Espanha.

Era aguardado pelo embaixador da Espanha no nosso País, D. José Antonio Gimenez-Arnau, por D. Ramón Martínez Artero, cônsul geral da Espanha, D. José Luis de Ceballos,

director da Iberia para a Península Ibérica e pelo director desta Companhia para Portugal, sr. António Besada.

Acompanhou o conde de Barcelona, na sua visita às instalações da Ibéria, o seu secretário particular, sr. coronel Lacour, e D. José Maria Medina Vilallonga.

Passo em frente na relojoaria: o relógio electrónico de quartzo

(Continuação da 3.ª página)

do do relógio: o circuito de conservação do quartzo, o circuito de contagem (5 estádios binários) e o circuito de comando (amplificador) para o micro motor ficam reunidos num cristal de silício, de dimensões inferiores a dois milímetros! Os componentes electrónicos integrados (transistores, resistências, capacidade) encontram-se interligados por meio de alumínio evaporado. O grau extremo de miniaturização pode ver-se se verificarmos que em tão diminuto espaço se encontram nada menos de 110 elementos electrónicos. O contacto da pilha e de um condensador variável, o «trimmer», permite a regularidade da marcha do relógio. O motor, por sua vez, consiste numa lamina metálica suspensa elasticamente, e com frequên-

cia de ressonância própria de 256 Hz. Essa lamina tem um íman permanente, o qual se encontra por seu turno em interacção com um circuito magnético. Os impulsos da corrente eléctrica fornecida pelo circuito integrado, e passando pelas duas bobinas do circuito magnético provocam forças mecânicas na lamina vibrante e a mantêm em constante vibração sincrónica.

O mostrador, de forma rectangular, com o calendário, tem apenas 16,2 mm de espessura. A mudança de data, automática, faz-se às 24 horas, e a mudança para os meses de 30 dias é de extrema facilidade, sem qualquer influência na marcha precisa do relógio. Em suma, as características revolucionárias do relógio de pulso electrónico tornam possível afirmar-se que se entrou numa nova gera-

ção da relojoaria, uma nova era de precisão quase absoluta na medição do tempo, para o grande público.

ALISTAMENTO NA G. N. R.

Está aberto concurso para alistamento de praças das Forças Armadas na Guarda Nacional Republicana. As escolas de instrução decorrerão em Lisboa, em princípios de Setembro.

Os requerimentos e mais documentação, cujas normas se encontram patentes na 1.ª Repartição do Comando-Geral, em Lisboa, e nas sedes das unidades, subunidades, secções e postos da corporação, em todo o País, poderão ser entregues até ao dia 5 de Julho.

A PROCLAMAÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da pág. central)

tia especial que lhe merecia este concurso, principalmente porque se destinava à juventude e surgiu a coincidir com uma fase de rejuvenescimento do «Diário de Lisboa».

A concluir, afirmou: «Satisfaz-me o ambiente de camaradagem e simpatia que se estabeleceu e o facto de termos colaborado num convívio entre gente nova, convívio que ao «Diário de Lisboa» é muito grato provocar todos os anos.»

Vera Maria Ferreira de Castro agradeceu, em nome das «Teen-Agers».

— Não me sinto á vontade. Não sei fazer discursos, mas quero agradecer este agradável convívio que me foi propiciado.

Trabalho exaustivo do júri

Ao júri estaria reservado um trabalho exaustivo com

ÁLVARO FÉLIX DE CARVALHO
MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, genros e netos participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 9 horas, na Igreja de S. João de Deus. Agradece reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

os testes de cultura geral e outros pontos intervenientes na classificação a atribuir às concorrentes. Trabalho que durou até cerca das 21 horas e deixou ainda muitas dúvidas quanto aos três primeiros lugares. Os testes iniciaram-se com uma entrevista a cada concorrente que deveria responder a diversas perguntas sobre música, literatura, desporto, ciência, etc. Quem foi a primeira soberana «reinante» em Portugal, quem ganhou o Prémio Nobel de Literatura em 1969, qual o maior rio do continente africano, quem foram os criadores da «Bossa Nova», quem foi o primeiro homem a pisar a Lua e a primeira mulher astronauta, qual o compositor que escrever «Pássaro de Fogo»...

Estas foram algumas das perguntas a que as «Teen-Agers» tiveram de responder. O nervosismo prejudicou as primeiras finalistas. A segunda fase dos testes destinada a definir melhor a capacidade de cada uma, consistia numa entrevista, durante a qual as «Teen-Agers» eram interrogadas sobre temas variados, ficando com inteira liberdade para explanarem pontos de vista bem como as suas opiniões pessoais. Este teste permitiu revelar melhor as convicções das concorrentes e observar, em todas elas, um apreciável desenvolvimento intelectual.

Foram postas á apreciação das «Teen-Agers» problemas actuais, e o júri pôde, deste modo, verificar a óptica inteiramente nova sob a qual a juventude encarava esses problemas.

A vencedora, conforme já dissemos, será conhecida hoje á tarde, após o desfile no Hotel Tivoli.

Belmira Freire Silva
FALECEU

Julio Duarte Silva, Maria Gabriela Freire Silva Senpa e seu marido Hermani Senpa, Luis Filipe Freire e sua mulher Gabriela Oliveira Freire e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

Belmira Freire Silva
FALECEU

SMAL — TINTAS TITANINE — REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio gerente e proprietário — Ex.º Sr. Julio Duarte Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

Belmira Freire Silva
FALECEU

TITANINE, LTD. — LONDON, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu representante Sr. Julio Duarte Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

Belmira Freire Silva
FALECEU

Os empregados das firmas SMAL — TINTAS TITANINE — REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão Ex.º Sr. Julio Duarte Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

os exames do ensino liceal

(Continuação da 1.ª página)

tagem de reprovações. Por outro lado, foi aquela em que teve maior incidência a dispensa de exames com a média de 14 valores — o que se notou na frequência algo reduzida, apesar de ser a cadeira que menos estudantes costumam deixar para a 2.ª chamada.

Já a segunda prova, de Filosofia, levanta mais problemas aos candidatos. No Liceu Passos Manuel, disse-nos Américo Duarte Redinha (que dispensou a Organização):

— É das disciplinas a que tenho mais medo. Isto está assim muito bom — mas sou capaz de conseguir ir à bral. Gosto da parte da Ética e da Teoria do Conhecimento. O resto não me agrada — especialmente o que é preciso decorar.

O seu colega Mário Jorge Abreu afirmou-nos, por sua vez:

— Infelizmente não percebo nada de Filosofia. Só de olhar para aquilo ou me dá sono, ou me ponho a pensar em tudo menos no que estou a ler... Cá para mim o Desenho e as Ciências Naturais são as cadeiras preferidas — quero ir para Engenharia Electrotécnica.

● Problemas vários

A 2.ª chamada destas duas disciplinas efectua-se a 25 do corrente — precisamente o dia em que começam as escritas do 5.º ano. Para requererem exame da 2.ª chamada os interessados deverão preencher um impresso próprio na secretaria do respectivo estabelecimento de ensino e pagar, em selos fiscais, a quantia de 150\$00. Apesar do preço não ser nada módico, há, porém, receio de grande afluência à 2.ª chamada, de tal forma que neste último liceu se encontra afixado o seguinte aviso:

«A reitoria declina toda a

responsabilidade que lhe possa ser atribuída no atraso de exames orais e, consequentemente, nos exames de admissão à Universidade, se os alunos faltarem em grande número à primeira chamada».

Amanhã realizam-se, às 9 horas, as escritas de Latim e Geografia, e às 11 horas, a de Matemática. Entretanto, não se esqueçam os alunos das indicações úteis que ontem lhes demos, ao mesmo tempo que voltamos a divulgar todos os números (e o mais) respeitantes aos exames. Nomeadamente para a prova de Matemática, não se esqueça da tábua de logaritmos.

É mais que tempo também — se ainda o não fez — de arranjar bons dicionários unilíngues para as escritas de Francês, Inglês e Alemão, que se realizam a 22 e 23 do corrente. Note bem — não são permitidos dicionários bilingues nem enciclopédias, mas só dicionários unilíngues: Francês-Francês, Inglês-Inglês e Alemão-Alemão.

● Os exames do Ciclo Preparatório

Por sua vez, às 15 e 30, efectuou-se a prova escrita de Língua Portuguesa do Ciclo Preparatório — e às 17 e 30, a de Geografia de Portugal — cujas segundas chamadas se realizam a 23. Amanhã, às mesmas horas, há, respectivamente, as escritas de Matemática e Ciências da Natureza. Por último, no sábado, efectua-se a prova de Francês — para a qual os candidatos também só poderão levar um dicionário unilíngue. Chamamos a atenção dos candidatos para as indicações que já demos, e lembramos que haverá pontos especiais de Francês e Matemática para os examinandos que vieram do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, e de Matemática para os que vêm do 2.º ano do liceu — por terem reprovado nos anos respectivos.

ENSINO LICEAL

3.º Ciclo 1.ª chamada Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I — Leia com atenção os seguintes excertos da Constituição Política da República Portuguesa e responda, depois, às questões que se seguem:

«TÍTULO VIII

DA ORDEM ECONÓMICA E SOCIAL

Art. 29.º A organização económica da Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente útil e estabelecer uma vida colectiva de que resultem poderio para o Estado e justiça entre os cidadãos.

(...) Art. 35.º A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade, podendo a lei determinar as condições do seu emprego ou exploração conformes com a finalidade colectiva».

1) Em que circunstâncias históricas surgiu a Constituição Política de 1933?

2) Baseando-se nos textos transcritos, pode determinar qual a posição doutrinária do Estado português quanto às suas funções superiores? Justifique o que escrever.

3) Por que razão no art. 29.º se alude à «organização económica da Nação» e não à «organização económica do Estado»?

4) Mostre como no nosso sistema político a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social.

II — Responda sucintamente às seguintes questões:

1) Justifique a existência

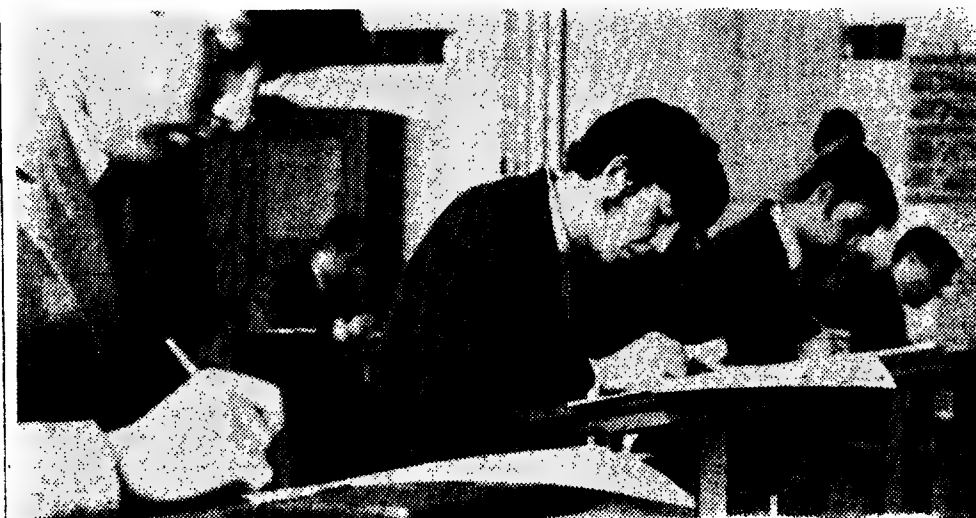
de impostos cobrados pelo Estado.

2) Indique as principais atribuições do Presidente da República.

3) Explique por que se diz que o Presidente do Conselho de Ministros tem uma função predominante.

4) Mencione as principais atribuições de carácter político e administrativo que competem ao Governador Civil.

5) Mostre como há, nas nossas províncias ultramarinas, descentralização administrativa e autonomia financeira.



Debruçados sobre as carteiras, alunos de 7.º ano procuram resolver as dificuldades da primeira prova de exame

O Município de Coimbra ocupa-se do problema do arranjo e decoração da Praça da República

COIMBRA, 18 — Na reunião da Câmara Municipal, o sr. eng.º Azevedo Sobral disse que a sua sugestão para se dirigir um convite aos artistas interessados no estudo sobre o arranjo da Praça da República, na parte central, fê-lo sem outro fim que não fosse a valorização do local que, sem motivo central decorativo, se apresentava como um recinto demasiado árido, e estava bem longe de supor que tal sugestão atrasasse a realização de uma obra pela qual já muito se esperou. Tendo, porém, conhecimento de que houve algumas reacções, a começar por observações na Imprensa, afirmando não gostar da praça apenas atapeçada e mais ou menos cuidada, além dos reparos que lhe fez um técnico, de tudo — disse — resultou o esboço de solução que apresentava. Não

para qualquer paragem da obra, mas para mostrar que, afinal, será possível ir mais adiante.

Nesse esboço — acrescentou —, com o qual não se procura apenas uma solução para o centro da praça, mas val-se mais longe, é mais radical, embora integrado no traçado geral do recinto, com o mesmo lance, verduza, calçada e bancos para repousar, mas tem mais uma taça central com água em movimento, quatro locais destinados a motivos escultóricos e querria, possivelmente, luz. A diferença — acrescentou — está apenas na concepção, prevenindo-se o rebalçamento da zona central, que envolveria a taça e seria concordada com a rua, através de rampas de verduza. Menos fria, com mais motivo de interesse, com mais movimento e mais integrada no ambiente do Parque de Santa Cruz, talvez fosse esta a solução ideal.

Problemas do trânsito
O presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, manifestou o

seu agrado pelo projecto-estudo que foi presente à Câmara sobre o trânsito nos Arcos do Jardim, dizendo, no entanto, que a aprovação deveria ficar para a próxima sessão, pois desejava que estivesse presente toda a verbação.

O vereador sr. eng.º Azevedo Sobral aludiu a pequenos óbices que têm estado em estudo, e são causa principal do aparente atraso de normalização definitiva do trânsito local, pedindo mais algumas ideias para estudar a possibilidade que oferece a passagem sob o Arco junto ao Jardim Botânico. Foi deliberado que até ao fim do mês fique resolvido o começo das obras.

O sr. eng.º Araújo Vieira referiu-se, ainda, à homenagem ao sr. eng.º Horácio de Moura, e fez sobre o assunto várias considerações, manifestando, ao mesmo tempo, o seu reconhecimento à população por ter comparecido em massa naquela homenagem ao chefe do distrito.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL (BARREIRO)

BARREIRO, 18 — No Sindicato dos Ferroviários do Sul (pessoal das oficinas), com sede no Barreiro, efectua-se hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral para discussão do relatório e contas da gerência de 1969.

A discussão do relatório está a ser aguardada com grande expectativa.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL

António José Pereira Forjaz, presidente da Câmara Municipal de Sintra:

Faz público que, por esta Câmara foi decidido anular o concurso relativo à empreitada de «Construção do agrupamento de casas de renda económica para a Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas em Albarraque» aberto de acordo com o anúncio publicado no «Diário do Governo» III Série, de 23 de Maio findo e cuja abertura de proposta deveria ter lugar no próximo dia 18 do corrente.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

E eu, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho de Sintra, 16 de Junho de 1970.

O Presidente da Câmara, António José Pereira Forjaz

O «DIÁRIO DE LISBOA» E OS EXAMES

Como já ontem anunciámos, o «Diário de Lisboa» vai publicar, mais uma vez, os pontos do exame e as respectivas soluções — no próprio dia, ou no dia seguinte, conforme as horas a que se realizem as provas. Assim, o nosso jornal — que foi o primeiro, há 11 anos, a dar a lume os pontos e as soluções — continuará a dedicar aos exames toda a atenção e manterá as suas colunas abertas para todos que queiram expor pontos de vista, apresentar casos ou debater problemas com eles relacionados.

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO —
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) Tel. 722461 - Lisboa

LICEU

NOCTURNO

Ensino Audio-Visual

EXTERNATO

PAULO DIAS

R. TEN. FERREIRA

DURÃO, 37-3

65 43 04

EM CAMPO
DE OURIQUE

EXTERNATOS

Av. do República, 83
77 90 47 e 76 96 20

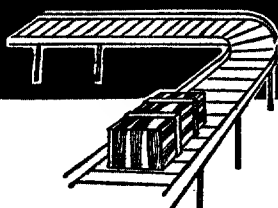
CRISFAL

LICEU — 2.ª ÉPOCA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

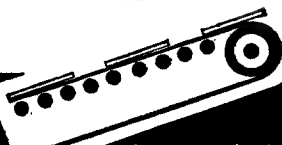
Oferecemos-lhe o "Saber Como" solucionar problemas de transporte e accionamento

ROLOS "PLASTIROL"
para transportadores, descensores, etc.



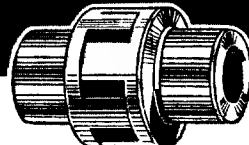
— Não carecem de lubrificação
— Resistência total à corrosão e oxidação

TRANSILON
—telas
—fitas
—correias
—cilhas



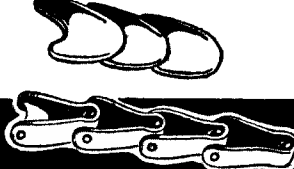
inextensível indeformável imputrescível
Para transportadores e elevadores

UNIÕES DE VEIOS
potências até mais que 5000 cv.
binários até cerca 30000 kpm



Grande stock sortido

CORRENTES PARA TRANSPORTADORES
flexíveis em dois planos



— De plástico ou aço inoxidável
(5 anos de garantia)

CORREIA DE TRANSMISSÃO
SIEGLING (Vea 21-CLIM)



— Mais aderência e menor largura
— Inextensível

Ao Serviço Informativo ENG-GUSTAVO CUDELL Apartado 246 - Porto Querem enviar-me literatura sobre: (marcar X no que interessa)
☐ Correias de transmissão
☐ Correias (fitas) para transportadores
☐ Correias transportadoras
☐ Rolos para transportadores
☐ Uniões de veios

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

- SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
- FAMA (França)
- FREDRIKSONS (Suécia)
- TRANSELASTIC (Suíça)
- KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
- TACKE (Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO - TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG-GUSTAVO CUDELL

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

AUTO-SILOS NO SUBSOLO (5)

O PARQUE DO CAMPO PEQUENO É SUSCEPTÍVEL DE AMPLIAÇÃO FUTURA

A zona do Campo Pequeno parece, á primeira vista, das menos necessitadas de auto-silos. Seguramente muito menos necessitada do que a Baixa pombalina... Mas é digna de aplauso a decisão da Câmara de ali pretender a construção de um parque de estacionamento subterrâneo, pois a situação está a alterar-se todos os dias, dado o ritmo intenso com que está a construir-se nas imediações.

Repare-se, por exemplo, no que sucede na Avenida da República, onde as moradias vão sendo sucessivamente demolidas para dar lugar a edifícios com uma dezena de pisos. Não só há a ponderar o aumento considerável de famílias residentes na área mas também o correspondente acréscimo de vida comercial, com as suas exigências de espaço disponível para estacionamento e o facto de este parque ficar situada junto de uma saída importante do Metropolitano.

Por isso, e prevendo o futuro próximo, a Câmara projecta para o Campo Pequeno, em torno da praça de touros, um parque de estacionamento subterrâneo a construir em quatro fases. As duas primeiras, que são objecto do concurso previsto para Setembro, terão capacidade para 710 veículos. Os acessos do novo parque — que no conjunto virá a ser o mais amplo dos que já estão pro-

jectados — ficarão situados do lado da Avenida da República.

• Acesso ao Metropolitano e actividades comerciais

O auto-silo do Campo Pequeno terá zona para garagem de recolha pública e personalizada, estação de serviço, posto de abastecimento de combustíveis e instalações de actividades comerciais no acesso à estação do Metropolitano. As tarifas-base para estacionamento terão os seguintes valores máximos (por hora):

1.ª e 2.ª hora, 3\$00; da 3.ª á 9.ª, 2\$00; da 10.ª á 14.ª, 1\$50; da 15.ª á 24.ª, 1\$00.

As tarifas de recolha personalizada não poderão exceder as que estiverem estabelecidas para a recolha em garagens.

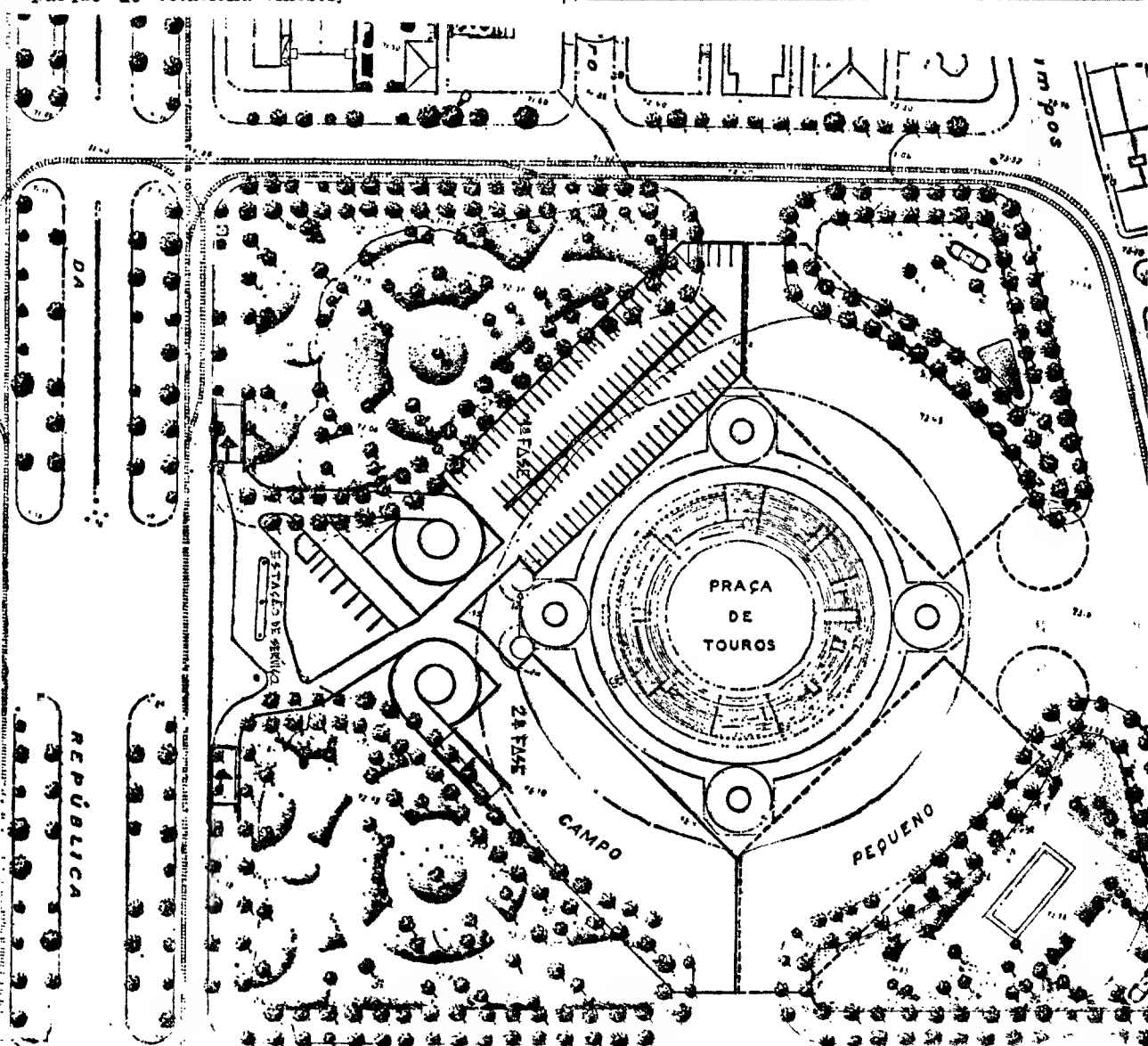
Os concorrentes deverão apresentar um anteprojecto. O adjudicatário terá de apresentar o projecto definitivo no prazo de 150 dias, prorrogável por 60 dias, a partir da data em que lhe seja notificada a adjudicação definitiva. O plano de conjunto do par-

que poderá ser livremente estudado pelo proponente respeitando porém a capacidade de estacionamento prevista e integrando-o na zona assinalada, prevendo desde já a possibilidade de futura ampliação do parque (3.ª e 4.ª fases).

O parque de estaciona-

mento deverá ficar ligado por uma ou mais galerias à estação do Metropolitano. Estas galerias poderão ser ladeadas por pequenos estabelecimentos comerciais.

O prazo para a execução dos trabalhos será de 18 meses.



O esquema indica a localização do parque de estacionamento subterrâneo (1.ª e 2.ª fases) do Campo Pequeno. A linha tracejada delimitadas áreas onde, mais tarde, se prevê a construção da 3.ª e 4.ª fases.

Balneário de Guitiriz

LUGO (GALICIA — ESPANHA)

100 QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO

GRANDE PARQUE E MARAVILHOSOS JARDINS

SAÚDE, DESCANSO, TRANQUILIDADE

AGUAS SULFUROSAS ESPECIAIS PARA:

DOENÇAS DO FÍGADO

APARELHO DIGESTIVO

DESPORTOS — CAÇA, PESCA, EQUITACÃO, TENIS, MINI-GOLF, etc.

PREÇOS — Quarto de casal 325 pts.

Pensão alimentícia 225 pts. por pessoa

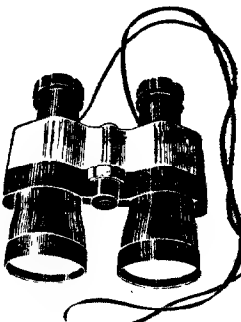
UM BINÓCULO POR 50\$00

De regular alcance, próprio para campo, praia, teatro, jogos desportivos, etc. (a gravura representa 1/4 do tamanho real).

Envia-se pelo correio sem mais despesas a quem enviar a importância em notas ou selos correio.

A cobrança custa mais 7\$50.

Pedidos a
M. A. NASCIMENTO
Apartado 265 — PORTO



DE COIMBRA

Diário do Povo

A falta de limpeza
das fachadas dos prédios
prejudica a cenografia citadina

Não só por efeitos de estética, mas pela importância de que o caso se reveste no plano turístico, valorizando os aspectos atraentes no conjunto panorâmico e cenográfico da urbe, a Câmara Municipal publicou, há tempos, um edital ao qual nos referimos, nele se determinando que os proprietários dos prédios da cidade procedessem à limpeza e calção dos mesmos bem como à pintura da respectiva caixilharia.

Para dar o exemplo, o Município mandou limpar a fachada do edifício dos Paços do Concelho, procedendo-se, à pintura da caixilharia e à limpeza das portas.

Festejos populares

No Bairro de Celas decorrem animados festejos populares nos dias 20 e 21, 23 e 24 e 27 a 29, celebrando os Santos Populares São João e São Pedro.

Desde há longos anos que estes festejos, organizados por antigos moradores da «Velha Alta», constituem grande motivo de atracção, e, este ano, prevê-se que alcancem desusado êxito.

Exposição
de aquarelas
de António

Vitorino

António Vitorino antigo professor da Escola Brotero, onde criou distintos alunos, tem, no salão próprio do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», mais uma exposição dos seus magníficos trabalhos de aquarela, os últimos que produziu.

Assista que mais tem reproduzido o melhor de Coimbra em monumentos, conta inúmeros admiradores e amigos e por isso, viu na sessão inaugural da sua interessante exposição tudo o que há de melhor na cidade, desde as pessoas mais representativas às mais modestas e todos os que estão, de qualquer forma, ligados às artes plásticas.

António Vitorino apresenta, desta vez, vinte e quatro aquarelas, nas quais todo o seu saber e toda a sua sensibilidade artística se revelam.

Espectáculos
para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O homem tatuado» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Dick Smart» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «O homem da aventura» (12 a.)

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Esta noite é minha!» (12 anos).

Instituto de Odontologia

No domingo às 15 horas, será inaugurada, no Instituto de Odontologia, uma exposição de trabalhos escolares.

Espectáculo
de teatro

No sábado, às 21 e 30, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T., o Grupo Cénico Desportivo Cultura e Recreio dos C. T. T., do Porto dá um espectáculo, dedicado aos trabalhadores desta cidade, com a peça «Já aqui estive», de J. B. Prestley.

Farmácias

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Conferência

Depois de amanhã, às 22 horas, o sr. dr. José Silva, advogado e deputado por este círculo no Clube Oliveira do Douro, proferirá uma conferência, intitulada «A Educação das Crianças».

Colóquio
sobre teatro

Adolfo Gutkin, encenador do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, dirigirá no sábado, às 21 e 30, no Teatro Experimental do Porto, um colóquio sobre «Problemas de Teatro».

A entrada é livre.

Apareceu o corpo
do pequeno
afogado

No cabeço de areia denominado de Insua do Ouro, frente ao Largo António Cabral, onde desagua o ribeiro conhecido pelo Rio Agra, foi encontrado, esta manhã, o corpo do pequeno Pedro Maria Pimentel da Silva, de 10 anos, que residia, com os pais, na R. Central de Francisco, 475.

Na tarde de segunda-feira o infeliz garoto morreu afogado nas águas caudalosas do ribeiro que atravessa toda a cidade e entra pelo Douro.

O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

O segundo canal
da televisão

dentro de dias

Prevê-se, como já dissemos, para os princípios do próximo mês, possivelmente no dia 1, o funcionamento oficial do segundo canal da TV no Porto. Faltam somente os últimos retoques na cadeia de Feixes entre Porto e Lisboa, por onde se fará a transmissão.

O emissor, que, como também já temos anunciado se situa no Monte da Virgem, está pronto emite no canal 41, tem a potência de 10 Kw e a potência aparente radiada máxima de 300 Kw. Serve os concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Vila do Conde, Maia, Valongo, Gondomar e Espinho.

Para a instalação das respectivas antenas aquele emissor começou já a funcionar, em período experimental, com a mira técnica 8.

Bispo da diocese

Faz hoje um ano que o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, regressou a Portugal.

Em 5 de Julho ocorrerá o aniversário da sua entrada na diocese portuguesa.

Estacionamento
impedido

A partir de ontem e até ao dia 27 foi proibido o estacionamento de veículos entre as 0 e as 2 horas, na Rua José Palácio, por motivo de obras ali em curso, durante aquelas horas, para fechar a betuminosa as juntas do pavimento.

Quaisquer danos ocasionados por assalto nos veículos que ali estacionarem não são da responsabilidade do Município.

Farmácias de serviço
esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 24 (Tel. 24262) * AVENIDA, Av. do Boticário, 106 (Tel. 60342) * BARROS R. do Bonifácio, 292 (Tel. 47032) * BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel. 29524) * BOA HORA, R. do Bo. Hora, 80 (Tel. 28783) * CAMPOS, Pr. da República, 8 (Tel. 2506) * COUTO, L. de S. Domingos, 06 (Tel. 25962) * ESTÁCIO, R. da Bandeira, 20 (Tel. 22664) * MENESSES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro I, Pereira, 227 (Tel. Vitória, 123 (Tel. 49042) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (Tel. 4076) * FOZ, R. Senhora da Luz, 282, Foz

Septuagenário
encontrado morto
dentro de um poço

No lugar de Arribadas, São Cosme (Gondomar) foi retirado esta manhã de um poço, pelos Bombeiros Voluntários locais, o corpo do sr. José Martins Patrício, de 70 anos, que residia no Campo 24 de Agosto, 179, nesta cidade, que morrera afogado.

A vítima que se ausentara de casa do genro, sr. Alípio Soares da Costa, há já oito dias, foi por este encontrado no fundo do poço, situado em terrenos que lhe pertencem.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e, depois de terem estado os investigadores no local, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Estudos sobre
os Descobrimentos

Amanhã, às 17 horas, na Casa do Infante, celebra-se a sessão inaugural do Ciclo de Estudos Sobre «O Porto e os Descobrimentos».

As sessões de trabalhos decorrerão ali depois de amanhã.

As festas
da Primavera
e do São João

A comissão das festas do São João vai distribuir composição da «marcha» classificada em primeiro lugar. «Sou do Porto! Sou do Porto!», pelos grupos participantes ao Concurso das Marchas Sanjoaninas, pois aquela composição deve ser obrigatória.

Espectáculos
para hoje

TEATROS

SÃO JOÃO — As 21 e 45: «Dias Felizes» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Viva Maxi!» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Sete vezes sete» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «As Mulheres» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Chove no meu coração» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «A vingança de Spartacus» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «Sete pistolas magníficas» e «Fúria dos Tântaros» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O destino marca a hora» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Ação partilhada» (17 anos).

CINEMA DO TIPO — As 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÃO JOÃO — As 18 e 30: «Dias Felizes» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A vivida que não casou» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Viva Maxi!» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Sete vezes sete» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «As Mulheres» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos).

ESTÚDIO — As 15 e 30: «Chove no meu coração» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «A vingança de Spartacus» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «Sete pistolas magníficas» e «Fúria dos Tântaros» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O destino marca a hora» (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Ação partilhada» (17 anos).

CINEMA DO TIPO — As 15 e 30: «Diabolik» (17 anos).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Atas	Compras	Vendas	Ultramarinas	Atas	Compras	Vendas
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	506\$	Buzi ...	88\$	87\$5	89\$
Consolidado 3% ...	—	—	516\$	Cabinda ...	226\$	225\$	228\$
Consolidado 3 1/2% ...	612\$	—	612\$	Diamonds Angola ...	2.890\$	2.890\$	2.910\$
Centenários 4% ...	—	—	1.480\$	H. E. Revus ...	750\$	740\$	—
Obrigs. Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$	Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Externo 1.ª Série ...	—	—	630\$	Mocambique ...	217\$	216\$	217\$
Externo 1.ª Série c. ...	—	—	720\$	Sonete n. ...	—	448\$	—
Externo 3.ª Série ...	—	—	800\$	Sonete p. ...	—	465\$	470\$
Externo 3.ª Série c. ...	—	—	800\$	Zambézia ...	82\$5	82\$5	83\$
Cautelas 3.ª Série ...	—	—	90\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Águas Lisboa 5% ...	—	—	475\$	Cidlo ...	—	—	6.900\$
A. P. T. 5% 56 ...	—	—	900\$	Cim. Leiria ...	—	—	—
A. P. T. 5% 58 ...	—	—	900\$	Cim. Tejo ...	—	7.000\$	7.250\$
A. P. T. 5% 65 ...	—	—	—	Col. Navegação ...	—	1.570\$	1.600\$
C. P. 5 1/2% 67 ...	—	—	1.000\$	C. U. F. ...	1.600\$	1.580\$	1.600\$
C. U. F. 6% ...	—	—	945\$	Ind. Aliança ...	—	—	800\$
C. U. F. 6% 68 ...	—	—	950\$	Nac. Navegação ...	1.880\$	1.880\$	4.650\$
Gás Elect. 4% 48 ...	—	—	790\$	Petroquímica ...	1.480\$	1.480\$	1.485\$
Gás Elect. 4 1/2% 51 ...	—	—	870\$	Port. e Colónias ...	4.350\$	4.300\$	4.400\$
Gás Elect. 5% 52 ...	—	—	830\$	Port. Celulosa ...	—	1.020\$	1.100\$
Gás Elect. 5% 58 ...	—	—	830\$	Port. Pesca ...	—	720\$	728\$
Gás Elect. 5% 59 ...	—	—	830\$	Port. Tabacos ...	—	4.600\$	4.620\$
Gás Elect. 5% 62 ...	—	—	995\$	Sacor ...	2.240\$	2.200\$	2.240\$
Gás Elect. 5% 63 ...	—	—	995\$	Siderurgia Nac. ...	3.250\$	3.230\$	3.300\$
Gás Elect. 5% 65 ...	—	—	—	Socel ...	—	2.000\$	2.000\$
Gás Elect. 5% 67 ...	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	7.150\$	—	7.200\$
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	—	800\$	Tabacaria ...	810\$	810\$	820\$
H. E. Cávado 5% ...	—	—	820\$	U. F. Azores ...	—	—	—
H. E. Cávado 6% ...	—	—	1.005\$				
H. E. Douro 5% ...	—	—	790\$	Água, Elect. e Gás			
H. E. Douro 6% ...	990\$	—	980\$	Águas Lisboa p. ...	—	390\$	—
H. E. Norte Port. 5% ...	—	—	860\$	Águas Lisboa 34 ...	—	390\$	400\$
H. E. S. Estrela 6% ...	—	—	1.003\$	Águas Lisboa 36 ...	—	390\$	—
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	—	810\$	C. P. Electricidade ...	1.220\$	1.218\$	1.222\$
H. E. Zêzere 5% 57 ...	—	—	—	C. P. Electricidade, nom. ...	—	1.190\$	1.205\$
Lisnave 6% ...	—	—	950\$	C. P. Electricidade 1969 ...	—	—	—
Metropolitano 4% ...	—	—	840\$	Elect. Beiras ...	1.700\$	1.700\$	1.720\$
Metropolitano 5 3/4% ...	965\$	—	960\$	Gás Elect. ...	419\$	418\$	420\$
Mocambique 5% ...	—	—	970\$	H. E. Alto Alentejo ...	195\$5	195\$5	196\$
Nac. Elect. 5% ...	—	—	770\$	H. E. Norte Portugal ...	—	280\$	310\$
Nitratos 5% ...	—	—	800\$	H. E. S. Estrela ...	—	1.700\$	—
Nitratos 5% 60 ...	—	—	800\$	U. E. P. ...	193\$	193\$	194\$
Petroquímica 5% ...	—	—	865\$				
Port. Celul. 5% ...	—	—	925\$	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Sacor 5% 54 ...	—	—	930\$	F. Atlântico ...	—	209\$5	215\$8
Sacor 5% 60 ...	—	—	900\$	F. I. D. E. S. ...	—	128\$8	32\$
Siderurgia 5% 2.ª ...	—	—	81\$5				
Siderurgia 5% 3.ª ...	—	—	800\$				
Siderurgia 5% 4.ª ...	—	—	810\$				
Sonete 5% ...	850\$	830\$	—				
T. A. P. 4% ...	—	—	—				
Termoelect. Port. 5% ...	—	—	800\$				
U. E. P. 3 3/4% ...	—	—	—				
U. E. P. 4% ...	84\$	84\$	—				
U. E. P. 1/2% ...	—	84\$	—				
U. E. P. 5% ...	80\$	79\$	—				
U. E. P. 5% 60 ...	—	—	810\$				
U. E. P. 5% 63 ...	—	—	840\$				

ALMEIDA, BASTO

& PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7

Teleg. ALMEIRO — Teleg. 47 ALBAP

A C C I O E S

Bancos	Atas	Compras	Vendas
Agricultura ...	2.349\$	2.347\$	2.350\$
Alentejo ...	1.120\$	1.115\$	1.130\$
Angola ...	—	3.825\$	3.850\$
Burnay ...	—	—	—
Créd. Predial ...	8.700\$	8.700\$	8.750\$
E. Santo ...	—	21.690\$	21.900\$
E. Santo n. ...	—	—	—
Fonseca S. p. ...	—	19.000\$	21.500\$
Fomento ...	—	2.480\$	2.600\$
L. G. Açores p. ...	6.950\$	6.950\$	7.000\$
L. G. Açores n. ...	—	—	—
P. Atlântico p. ...	5.880\$	5.870\$	5.890\$
Portugal n. ...	—	3.000\$	3.080\$
Portugal p. ...	—	3.950\$	4.000\$
Totta Aliança ...	—	6.130\$	6.250\$
Ultramarino n. ...	3.700\$	3.670\$	3.730\$
Ultramarino p. ...	4.030\$	4.020\$	4.040\$
Seguros			
Alentejo ...	133\$	132\$	133\$
Douro ...	—	—	—
Mundial ...	880\$	875\$	885\$
Sagres ...	—	—	2.500\$
Tranquilidade ...	—	55.000\$	65.000\$
Ultramarina ...	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	800\$	790\$	805\$
Ag. Casseque ...	—	680\$	690\$
Ag. Incomati ...	—	—	—
Ag. Neves ...	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe ...	275\$	—	290\$
Boror ...	—	130\$	200\$

ÍNDICE
BORGES & IRMAO

LOTAÇÃO DAS ACCIÕES (Base 100)

GERAL	9/6/70	16/6/70	17/6/70
METROPOL.	157,3	158,4	157,6
ULTRAM.	147,6	148,5	147,4
	228,5	230,7	232,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36\$50	38\$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28\$10	28\$60
— Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$80
Canadá — Dólares	26\$80	27\$40
Alemanha — Marco	7\$70	8\$00
Argentina — Peso	306	309
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro	4\$80	6\$80
Espanha — Peseta	4\$40,5	4\$42,0
Holanda — Florim	8\$05	8\$05
Inglaterra — Libra	7\$75	7\$00
Itália — Lira	68\$00	70\$00
Bélgica — Franco	40\$4	40\$7
Frância — Franco	\$55	\$58
Suiza — Franco	4\$90	\$530
Marracos — Dirham	6\$60	6\$80
Dinamarca — Coroa	4\$80	5\$40
Noruega — Coroa	3\$65	3\$

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1308
Lisboa — Portugal

INAUGURA-SE AMANHÃ UMA IGREJA NA ZONA DA PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL

O cardeal-patriarca de Lisboa, coadjuvado pelos bispos auxiliares e com a presença de D. Ernesto Sena de Oli-

veira, arcebispo-bispo resignatário de Coimbra, presidente, amanhã, às 19 horas, a inauguração da nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus.



Por enquanto, a liturgia do trabalho: em turnos de 24 horas, ultimam-se os trabalhos da paroquial do Sagrado Coração de Jesus, que amanhã deverá ser inaugurada para a liturgia religiosa

Conferência do Estágio da Ordem dos Advogados

Para estudo e organização do plano da Conferência do Estágio para 1970-71 efectua-se esta noite, na sede da Ordem dos Advogados, uma reunião promovida pelo Conselho Distrital de Lisboa e para que são convidados to-

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, continental o céu estava muito nublado a encoberto; o vento era fraco a moderado de Noroeste e havia neblina nalguns locais por influência de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação conjunta de uma zona depressiónaria localizada sobre a França e de uma zona de altas pressões que se estende do Sul dos Açores até à Irlanda.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 21,7; mínima: Penhas da Saúde, 4,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 17; Pontalégua, 14; Lisboa, 18; Faro e

TEMPERATURAS O B SERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19; no água do mar: 17,8. Funchal, 20.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado no Norte e Centro; vento fraco a moderado de Nordeste; aguaceiros dispersos no Norte; possibilidade de ocorrência de trovoadas.

Amãhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21 e 5



Amãhã Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 3 e 10 (3,7 m); 15 e 36 (3,9 m).
Dia 19 — 3 e 58 (3,7 m);
16 e 20 (4,0 m). Dia 20 —
4 e 45 (3,8 m); 17 e 02
(4,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 8 e 55 (1,0 m); 21 e 26 (1,0 m).
Dia 19 — 9 e 38 (1,0 m);
22 e 10 (0,2 m). Dia 20 —
10 e 21 (0,9 m); 22 e 53
(0,8 m).

Um telegrama de Nixon ao Chefe do Estado

Por ocasião do «Dia de Portugal», o presidente Nixon enviou ao almirante Américo Thomas, o seguinte telegrama:

«O orgulho com que a humanidade acolheu, no corrente ano, as realizações das missões Apollo, permitiu-me apreciar melhor o significado para o povo português do corajoso empreendimento das descobertas, cuja data hoje se comemora.

O povo dos Estados Unidos da América associa-se a mim na formulação, a V. Ex.ª e ao povo português, das felicitações mais sinceras e de votos amistosos no «Dia de Portugal». Richard Nixon, Portugal. — Richard Nixon

veira, arcebispo-bispo resignatário de Coimbra, presidente, amanhã, às 19 horas, a inauguração da nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus.

O novo templo, cuja entrada principal se faz pela Rua Camilo Castelo Branco, dispõe de um espaço litúrgico com capacidade para cerca de 3000 pessoas, disposto de 1000 lugares sentados na nave e no balcão envolvente. A disposição do espaço obedece ao critério da funcionalidade litúrgica que se materializou numa escrupulosa estruturação da assembleia em convergência para o altar, de maneira a permitir o máximo de visibilidade e de proximidade da zona central de celebração.

Merece especial referência

construtores europeus. Está equipado com três teolados correspondentes a outras tantas secções (órgão principal de eco e de pedal), as quais se podem acoplar entre si. Dispõe ainda de registos de coros, para cada secção, comandáveis por um sistema de selecção prévia.

Para servir os utentes da zona do Conde Redondo e do Passadico há uma entrada secundária pela Rua de Santa Marta, que, depois de passar por baixo do novo edifício dos C. T. T., vence uma longa escadaria que faz a distribuição para os vários serviços e vem ligar-se ao patamar da entrada principal, ao nível da Rua Camilo Castelo Branco.

Ontem, ao fim da tarde, o prof. Marcello Caetano rece-

APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA SERRA DA ESTRELA

mento integral, das excepcionais condições turísticas da serra da Estrela, o ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, determinou a criação, ali, de um centro permanente de limpeza de neve, tendo-se iniciado já as diligências para a construção de um edifício para tal fim e a aquisição do respectivo equipamento, no valor de 10 mil contos. Esta decisão é consequência de estudos efectuados por uma missão da Junta Autónoma de Estradas, que se deslocou à Suíça, França, Alemanha Federal e Áustria.

Com tal medida ficarão removidas, definitivamente, as

ra da Estrela em épocas de mais intensa queda de neve.

Entretanto, foram levadas a efeito obras na Estrada Nacional 339 (Seia-Nave-Pinhas da Saude-Covilhã) estando também em curso trabalhos de rectificação e pavimentação da Estrada Nacional 338, entre Caldas de Mantelgas e a Nave de Santo António, com as quais ficará concluído um conjunto de estradas que proporcionarão acesso aos locais da serra da Estrela com maior significado turístico.

A EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA

A exposição retrospectiva de Maria Helena Vieira da Silva, que fora adiada devido ao falecimento de Almada Negreiros, será inaugurada oficialmente no sábado, às 11 horas, pelo Presidente da República.

Antes, às 10 horas, o comissário sr. Cruz Weiten, dará uma conferência de imprensa.

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

A FAVOR DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO



A QUE SE DIGNA ASSISTIR
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CONCURSO DE GANADARIAS

7 toiros gentilmente oferecidos pelos Herd.ºs de Pinto Barreiros, Herd.ºs do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, eng.º Joaquim Grave, António José Teixeira, João Ramalho e eng.º Alberto Xavier

CAVALEIROS

João Nuncio — Manuel Conde
Ribeiro Telles — Mestre Baptista
Maldonado Cortes — Gustavo Zenki
e Frederico Cunha

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
COMANDADOS, RESPECTIVAMENTE, POR
JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS
E JOAQUIM CAPOULAS

Telefs.: 76 61 61, 32 17 12 e 30760



FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

15 DIAS INESQUECÍVEIS
3.400\$00

Avião e hotel (pensão completa)

Partidas: Julho — 19
de Agosto — 2-16-30
Lisboa Setembro — 13

A «Europeia» informa os seus clientes interessados nestas viagens da conveniência de reservar quanto antes os seus lugares, visto haver já poucos lugares disponíveis para qualquer das datas de partida

NOTA: As viagens «APOLO» para Torremolinos estão também quase todas esgotadas.



A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS
PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21



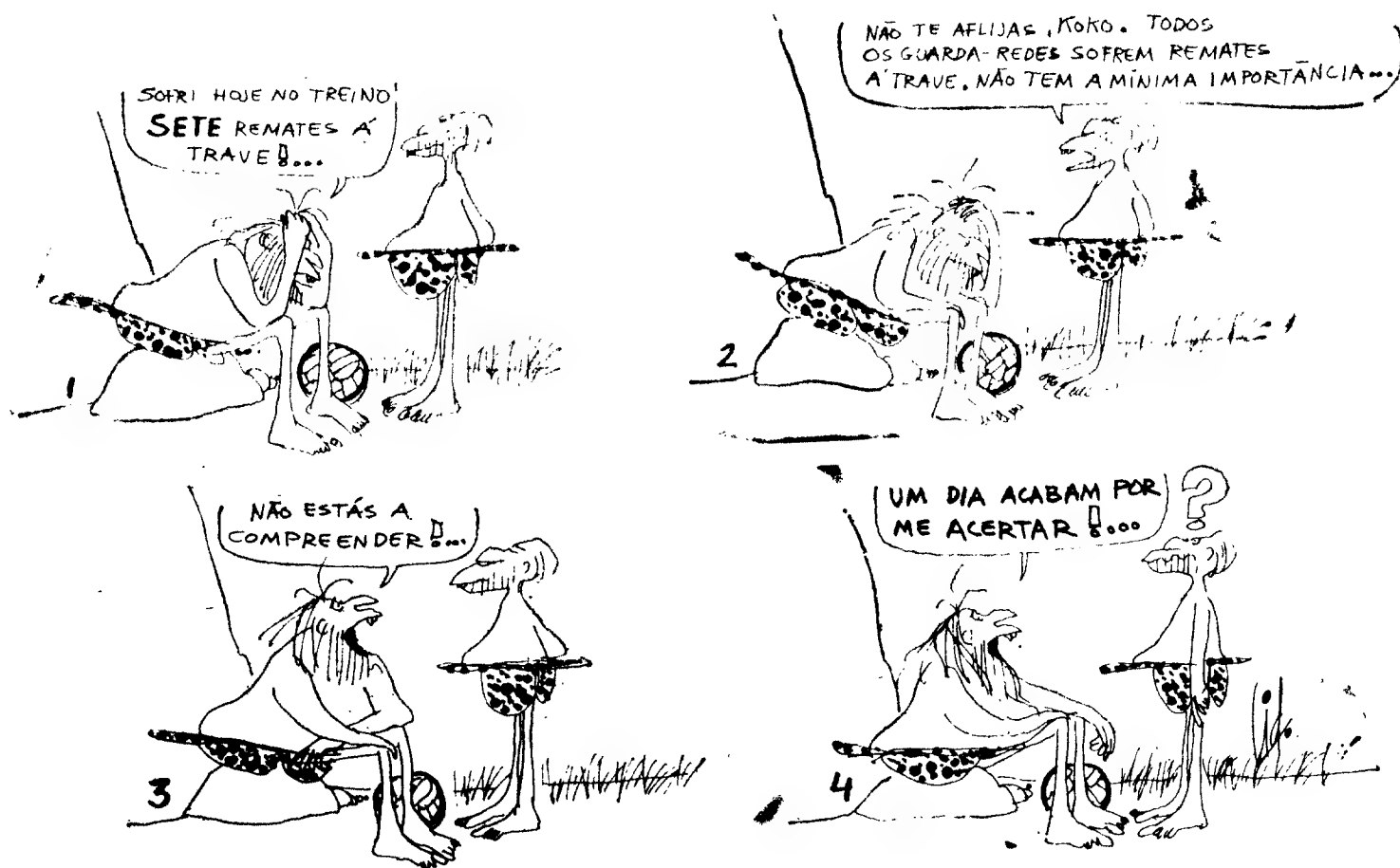
APRESENTAM

POR DEFERÊNCIA ESPECIAL DO PRODUTOR
FRANCISCO DE CASTRO
O DOCUMENTÁRIO COLORIDO

ALMADA NEGREIROS

REALIZAÇÃO DE ANTÓNIO MACEDO
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE VALLADOLID-1970

koko

2.
cadernoDOUTORAMENTO
EM FILOLOGIA
GERMÂNICA

Na Faculdade de Letras de Lisboa, perante um júri a que preside o prof. Fernando Barreira, reitor da Universidade, e constituída ainda pelos profs. Paiva Boléo, da Universidade de Coimbra, e D. Maria do Lourenço Belchior Pontes, da Universidade do Porto, e pelos dres. Erwin Theodor Rosenthal e padre Manuel Antunes, da Universidade de Lisboa, e ainda por todos os professores catedráticos, em efectividade de exercício, daquela Faculdade, va prestar provas de doutoramento em Filologia Germânica o licenciado Fernando José Maria de Melo Manuel da Câmara Moser.

A dissertação apresentada tem por título «Charles Waldo»; demanda, visão e análise, efectuar-se-á a última prova no dia 27, às 10 horas.

ora diga-nos...

— Usa perfume?

«São caros os perfumados, odores/Abundantes e de borla os seus...»

Exemplo de poesia neo-realista).



• A sr.^a Maria Adelina de Sousa Claro, «costureira doméstica», expressou-se assim:

— Sou alérgica a perfumes. Água e sabão é o suficiente. Cheirinhos não é cá comigo...

— Nunca ninguém lhe ofereceu um perfume?

— Já. Os meus pais.

— Qual?

— Água de Colónia.



• Finalmente, as palavras de José de Sousa Santa Bárbara, motorista particular:

— Não uso. A única coisa perfumada que ponho é o creme de barbear... E basta. De manhã, pelo menos, tenho um cheirinho agradável...

• Disse-nos o sr. António Vitoriano dos Santos Neves, motorista de uma empresa:

— Não. Uso só sabonete Palmolive. E chega... Parece que não cheiro mal.



EM ORGANIZAÇÃO A CASA DE ANGOLA

Encontrando-se em organização a Casa de Angola em Lisboa, a comissão promotora solicita-nos que tornemos publico que deverão passar pela Rua da Atalaia, 18, r/c., das 18 às 22 horas, todas as pessoas naturais daquela província (ou que por qualquer motivo ali tenham estado alguma vez), a fim de se inscreverem como sócios fundadores.

Sanderson



alegria para vestir a casa!

Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson — a qualidade inglesa ao serviço da sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 da F. I. L.

Papéis de Parede e Tecidos
SANDERSON
Sempre bem recebidos em sua casa

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPESA JOVICA

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFANIA N.º 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL



BRASIL-ITÁLIA: A GRANDE FINAL DE UM CAMPEONATO APAIXONANTE

• Uruguaios e alemães disputam o terceiro lugar

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (E) — As selecções do Brasil e da Itália disputarão a final do novo campeonato mundial de futebol, talvez a mais apaixonante de sempre: a equipa que conseguir a vitória dará o terceiro título mundial ao seu país e, assim, a posse definitiva da taça de ouro «Jules Rimet».

A maioria dos técnicos e observadores deste campeonato aponta o grupo brasileiro como mais provável vencedor, mas a cotação dos italianos su-

biu muito nestes últimos jogos, especialmente pela revelação de uma força atacante que se traduziu em quatro golos aos mexicanos e outros tantos no alucinante jogo de ontem, com os alemães.

Entretanto, os brasileiros ganharam todos os jogos até agora disputados (a Itália teve dois empates) e os seus avançados continuam a mostrar uma excepcional argúcia para aproveitar a mínima falha dos opositores, como se viu ontem no duelo com a forte e dura defesa dos uruguaios.

Pelé, Rivera, Jainsinho, Riva, Gerson, Burghis, Tostão, Domenghini são alguns dos magníficos futebolistas que vão ser intérpretes do grande espectáculo da final, no próximo domingo, ao meio-dia (19 horas portuguesas) no Estádio Azteca, da capital do México.

No sábado, às 16 horas (23 h. portuguesas) os vencidos de ontem — alemães e uruguaios — batem-se pelo terceiro lugar da competição.

Gerd Muller o rei do golo

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (R.) — Eis a lista dos melhores marcadores do Campeonato do Mundo, após os jogos de ontem das meias-finais:

Gerd Muller, (Alemanha Ocidental), com 10 golos; Jair, (Brasil), 6; Cubillas, (Peru), 5; Byshovets, (União Soviética); Pelé, (Brasil); Uwe Seeler, (Alemanha Ocidental); e Rivelino, (Brasil), com 3.

Tostão, (Brasil); Valdivia, (México); Van Moer e Lambert, (Bélgica); Petras, (Checoslováquia); Dumitrache, (Roménia); Gallardo, (Peru); e Rivera, (Itália), com 2.

A seguir com um golo seguem-se 35 jogadores.

O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

O Brasil na final por mérito próprio. O jogo contra o Uruguai veio confirmar o seu melhor futebol, ao longo do campeonato. O Brasil, em desvantagem devido ao golo de Cubillas, reagiu superiormente mercê da actividade positiva de Clodoaldo no meio campo, aliado ainda num colectivismo de jogo e execução técnica inconfundíveis.

Desta maneira os uruguaios tiveram de se render à classe e à categoria dos seus adversários em todos os aspectos, pois o seu futebol individualista e quesilento, era demasiado improdutivo para bater uma equipa que lhe era superior.

Um golo de vantagem era pouco para ser defendido. Seria Clodoaldo o elemento indicado para pôr as coisas no seu devido lugar.

Estabelecido o empate, o Brasil embalou para uma vitória, filha da superioridade de jogo que não oferece contestação. A inclusão de Esparrago, «o carrasco dos russos», para tentar um golpe-face, não deu resultado.

Aguardemos a final Brasil-Itália para vermos se realmente o «catenacio» italiano é intransponível, frente ao melhor ataque do mundo.

ITÁLIA, 4-ALEMANHA FEDERAL, 3

«Contra-relógio» de golos

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (E.) — Verdaderamente, o jogo terá começado ao 8.º minuto, quando Boninsegna, deixando m tanto á-vontade pela imprecisa marcação dos alemães a Riva, pôde obter o primeiro golo para a Itália. Depois foi a reacção germanica, constante, determinada, insistente, tenaz; e o defesa-superdefesa da Itália, a constituir bloco sólido, autêntica muralha intransponível, onde esbarrava, sistematicamente, o caudal ofensivo da equipa alemã.

Efectivamente, até final do tempo regulamentar, a fisionomia da partida não sofreu, praticamente, qualquer alteração—mantendo-se o duelo sem quartel entre o ataque vivo e versátil da Alemanha e a defesa dura e perfeita da Itália. Vantagem óbvia para os italianos, que, de uma maneira ou de outra, com maior ou menor dureza, ia destruindo, sistematicamente, as ofensivas adversárias sem no entanto perder, sobretudo na 2.ª parte, a noção do contra-ataque.

Findou o tempo regulamentar, o árbitro iniciou o período de desconto e a Alemanha conseguiu empatar. Era o



MAZOLLA

prolongamento, a continuação do esforço, o seguimento de uma verdadeira luta de gigantes...

...E do que foi essa meia hora inesquecível falamos os números: a Alemanha adianta-se no marcador aos quatro

minutos do prolongamento; a Itália restabelece a igualdade 5 minutos depois e adianta-se por sua vez aos 13 minutos. Aos dezasseis, nova igualdade e, finalmente, quando faltavam nove minutos para o termo do encontro, Rivera marca o golo da vitória.

Foi o fim de uma partida que terminou em verdadeira apoteose de emoção. A Itália garantira a sua presença na «final».

Jogo no Estádio Azteca, na Cidade do México.

Árbitro: Arturo Yama-zaki (Peru), auxiliado Velazquez (Colômbia) e Harmazabal (Chile).

ALEMANHA — Maier; Vogts, Schulz, Schnellinger e Patzke; Beckenbauer, Seeler e Overath; Grabowski, Müller e Lohr.

ITALIA — Albertosi; Burgnich, Farfetti, Cera e Rosato; Bertini e Di Sisti; Domenghini, Boninsegna, Riva e Mazolla. Ao intervalo: 0-1.

WHARFEDALE
O alfaiate desenhado por G. A. Briggs.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 22-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de São António, 210 — PONTO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ALGARVE
FÉRIAS DE SONHO NA REGIÃO DO SOL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS

TCP
• ENCANTADORES ESTÚDIOS E MAGNÍFICAS MORADIAS DE ESTILO ALGARVIO
• ORIGINAL SISTEMA DE LOCAÇÃO / HOTEL

• RESTAURANTE • BABY-SITTING
• MINI-MERCADO • PISCINA
• DESPORTOS NÁUTICOS

TOURING CLUB DE PORTUGAL
Praia da Falesia - C. Postal 34 - Telef. 05/66 267 - ALGARVE

AGENCIA ABREU PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueredo.

GANHE 10 000\$00, SE FOR O PADRINHO DA NOSSA CASA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Envie um nome para o estabelecimento que vamos abrir, no próximo mês de Julho, na

ESTRADA DE BENFICA, 725-C

Se for escolhido, receberá 10 contos em dinheiro, como prémio publicitário

Este estabelecimento vai abrir com a maior e mais vasta gama de electrodomésticos, para oferecer ao público, os melhores artigos, os melhores preços, a maior segurança na escolha.

Aguarde esta oportunidade, esteja certo do êxito na compra.

PREÇOS DE PROPAGANDA DURANTE O 1.º MES

Resposta até ao dia 25/6/70.

Roma não dormiu

ROMA, 18 — (F. P.) — Pode dizer-se que em Roma a população teve um ataque colectivo de doideira — como aliás em todas as outras localidades da península, desde os Alpes ao Etna, do Mediterrâneo ao Adriático — quando foi anunciado a vitória da «Squadra Azzurra» contra a equipa da Alemanha.

Depois de ter parecido, durante mais de duas horas, uma cidade morta, Roma despertou de repente — ou melhor, explodiu — como se tivesse rebentado uma revolução. Os «tifos» abandonaram os aparelhos de televisão, em frente dos quais tinham «sofrido» com os seus jogadores contra os coriáceos alemães, espalhando-se im-

ediatamente pelas ruas.

Os mais calmos contentaram-se em abrir as janelas e gritar para o exterior «Viva a Itália», mas os mais entusiasmados — os mais numerosos — meteram-se em automóveis e improvisaram carroséis alucinantes, circundando a 100 á hora tanto pelos bairros exteriores como pelas ruas do centro, precedido pelos sons estridentes das suas buzinas. Outros preferiram os petardos e os foguetes, para o que já estavam preparados, e iluminaram com todas as cores o céu de Roma.

Não será exagero dizer-se que poucos habitantes de Roma — ou melhor, poucos italianos — dormiram esta noite.

DESPORTO

BRASIL, 3-URUGUAI, 1

Tardou a «explodir» o ataque brasileiro

GUADALAJARA, 18 (E.) — Quando Cubilla, aproveitando uma «gaffe» da defensiva brasileira, colocou a equipa do Uruguai a ganhar por 1-0, um fantasma de há vinte anos pairou sobre o Estádio Jalisco. Era a recordação do jogo de 1950, quando o Maracanã chorou a perda de um campeonato mundial a favor de outra equipa do Uruguai.

A reacção brasileira tardou. Como que adormecidos, perturbados pela firmeza e dureza da defesa uruguaia, Pelé e companheiros não acertaram o passo. Os adversários não davam espaço nem tempo para as suas acções habituais, e os brasileiros aumentaram as próprias dificuldades com a sua lentidão.

A beirinha do intervalo, um passe excelente de Tostão para Clodoaldo, em corrida, permitiu ao médio brasileiro o remate vitorioso. O jogo recomeçava. A esperança voltava à equipa do Brasil, que iria justificar, após o intervalo, a sua difícil vitória.

Na verdade, com Jairzinho, Pelé e Gerson mais movimentados, os brasileiros causaram muito mais apreensões. Um golo excepcional de Jair desenha o trunfo ao último minuto, com um tiro raso.

Contra uma defesa excelente, o ataque brasileiro tardou a aparecer, mas acabaria por confirmar o seu valor. Entretanto, a defesa voltou a mostrar certa insegurança.

Jogo no Estádio Jalisco, em Guadalajara.

Árbitro: Ortiz de Mendivil (Espanha) auxiliado por Marshall e Bachmarov.

URUGUAI — Mazurkiewicz; Anheeta, Matosas, Urbina e Montero; Mujica e Mancero; Cubilla, Morales, Fontes e Cor tez.

BRASIL — Félix; Brito Piazza, Carlos Alberto e Clodoaldo; Everaldo e Gerson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino.

Go: intervalo: 1-1. Gols: Cubilla (17 minutos), Clodoaldo (45 m), Jairzinho (75 m) e Rivelino (89 m.).



JAIR, O DOS GOLOS

O extremo-direito Jair voltou a ser, no jogo com os uruguaios, figura destacada na equipa brasileira. Peranteu-lhe o segundo golo (o melhor do jogo) que lançou definitivamente a sua equipa para a vitória. E com este hábil jogador contam os brasileiros, na sua ambição de um novo triunfo, na grande final do próximo domingo.

MALTA DA SILVA SEIS JOGOS DE SUSPENSÃO

Más recordações para Malta da Silva da «final» da Taça. Efectivamente, o Conselho de Disciplina da F. P. F., na sua reunião de ontem, deliberou impor-lhe seis jogos de suspensão, devido às ocorrências de domingo último, no Jamor.

Ainda em relação ao Benfica-Sporting, Caló sofreu uma repreensão por escrito.

Outros castigos: João Libório, do Lusitano G. C., 7 jogos de suspensão; António Teixeira, do Lamas, 2 jogos; Carlos Santos, da Sanjoanense, 1 jogo; e Fernando Oliveira, da C. U. F., 3 jogos.

Armando Ferreira vai ser homenageado

Através de um a móço, que se realiza no próximo sábado num restaurante da capital, um grupo de funcionários da secção de leitores da C. R. G. E. promove uma homenagem a Armando Ferreira, que até desempenhava um cargo de chefia antes de nomeado director das actividades desportivas do Sporting Clube de Portugal.

Os autores da iniciativa, e outros que a ela têm aderido, pretendem assim demonstrar ao homenageado o apreço em que têm as suas moléculas qualidades de carácter.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone para o número 53 88 33, extensões 016 e 020.

Atletismo Portugal não estará presente na «Taça da Europa»

No seu último comunicado, a Federação Portuguesa de Atletismo informa que foi forçada a desistir da «Taça da Europa», cuja eliminatória se efectuará sábado e domingo em Viena de Áustria.

As razões desta desistência não as evocaram os dirigentes, ficando, assim, no segredo de uns tantos, o que devia para bem da modalidade ser divulgado a nível público.

A quem cabe, portanto, as responsabilidades de mais este isolamento, quando é tão necessário estarmos actualizados e de conviver desportivamente com outros países?

Os organizadores do 4.º «Rallye» Internacional TAP reuniram-se com os representantes das marcas

Os organizadores do 4.º «Rallye» Internacional TAP reuniram-se, ontem, à noite, num jantar com os representantes das marcas comercializadas e importadas em Portugal, no sentido de lhes dar a conhecer diversos aspectos ligados à organização do «rallye» e conhecer, também, os

planos que cada uma delas tem no que diz respeito à sua participação na importante prova.

César Torres começou por revelar, a pedido de diversas marcas, as possibilidades oferecidas pelo Regulamento no plano de assistências. Assim, ficou a saber-se que, á chegada a Lisboa, no final da primeira etapa, os carros ficarão em parque fechado desde as 23 e 30 às 9 da manhã do dia seguinte. Das 9 até às 14 horas, os concorrentes podem fazer as reparações que descem, autorizadas pelo Regulamento. Á chegada ao Estoril, os carros ficam, também, em parque fechado, sendo abertos os três primeiros de cada grupo e os vencedores das classes.

Manuel Glão, representante do Entrepósito Comercial de Automóveis revelou que esta firma, independentemente de uma eventual participação oficial, depende de vários factores, garante assistência a todos os concorrentes que vierem em automóveis DATSUN, contando-se já com 10 ou 12 equipas estrangeiras.

Por sua vez o representante da UTC revelou que a Renault inscreverá Jean Claude Anduet, em Alpine Renault, e um Gordini 1300. A UTC dará também assistência a todos os concorrentes em Renault.

A Austin pensa numa participação da BMC mas ainda não sabe nada de concreto. Quanto aos concorrentes nacionais dará assistência como habitualmente.

VAN BERGEN NO «RALLYE» DA BEIRA

BEIRA (Moçambique), 17 — O sul-africano Van Bergen, vencedor da Volta a Portugal em automóvel em 1969, e do «Rallye» Internacional da Beira no mesmo ano, volta em 1970 a «correr» na Beira, na mesma prova.

A dois meses da competição, encontram-se já inscritos os «volantes» portugueses Lencastre Freitas-José Aragão, Luis D. Deus Luis Santos, Alberto Leitão-Morais Rodrigues e Gastão Mendes-Luis Portugal, equipas que aguardam autorização para iniciarem os reconhecimentos ao percurso que este ano foi escolhido para a prova.

Entretanto, continuam a ser recebidos pedidos de informações, em grande número, que, segundo os organizadores da prova, deixam antever a futura participação de automobilistas portugueses e estrangeiros.

Hóquei em patins Triunfo indiscutível do P. Arcos no Campeonato de Lisboa

Já virtuoso triunfador do Torneio de Abertura de Lisboa de hóquei em patins, o Paço de Arcos confirmou o título ao vencer o Sporting, ontem à noite, por 5-2, na última jornada da competição.

Outros resultados: C.U.F.

-Cascais, 7-8; Benfica-Futebol Benfica, 11-0.

De acordo com um esclarecimento que nos foi proporcionado por dirigentes «leoneses», a vitória atribuída ao Sporting (no encontro com a C.U.F. e não com o Cascais) relaciona-se à documentação de um jogador cufista.

secador de cabelo manual



- Ventilador rotativo e silencioso
- Interruptor para ar quente ou frio
- Interruptor para ligar ou desligar
- Auto-protector incorporado
- MARFIM, ROSA OU AZUL

MORPHY-RICHARDS

REPRESENTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda.
RUA DE S. NICOLAU, 44 48 LISBOA

ELVOX



TELEFONES INTERNOS PAREDE
TELEFONES INTERNOS SECRETARIA
INTER-COMUNICADORES
BOTONEIRAS LUMINOSAS
CENTRAIS TELEFÓNICAS PARA PORTEIROS
ALIMENTADORES TRANSISTORIZADOS

Representantes e Distribuidores:

SOC. REP. HERMANN BIENER (LISBOA), LD.A
Telef.: 76 76 51 — Av. 5 de Outubro, 291-A — LISBOA



PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO
E INTESTINOS TRATAR,

CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10\$00 e 15\$00



Ele escreve de Luanda para o nosso jornal: é Manuel Augusto, «fadista da Rádio, TV e discos». Em Luanda, segundo conta, faz sucesso todas as noites no Dom Quixote, mas está prestes a saltar para Paris contratado pelo restaurante («typique») Le Ribatejo. Amável Manuel Augusto mandou também uma fotografia. Ele dando autógrafos às filipinas do duo «The Melodies»

JERRY E O AMOR

Para a etiqueta C. B. S. o cancionista brasileiro Jerry Adriani gravou mais um disco de 45 rotações que inclui «Elizabeth» (Conte-Pallavicini-Rossini Pinto), «Este mundo é um teatro» (Rossini Pinto - Moacyr Corrêa), «Tudo que é bom dura pouco» (Raulzito) e «Não me perguntem por ela» (Renato Barros). Tema é quase constante: o amor.



MATOSINHOS A CANTAR

Julio Marinho, titular do conjunto musico-vocal que é bastante popular no Norte do País, acaba de gravar (para a etiqueta «Alvorada») um dis-

co de 45 rotações com composições de sua autoria: «Villa de Matosinhos», «Janota», «Despedida» e «Para casar tem que haver sorte».

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Ainda está a tempo de concorrer

Ainda está a tempo de concorrer. Remeta até amanhã, a quarta colecção de cupões, que publicamos na última semana. Identifique os boletins de identificação publicados no último sábado, preencha-os

COM LETRA BEM LEGIVEL e remeta-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, ao CONCURSO LISBOA DIA E NOITE. Nada mais é necessário para ficar habilitado a algumas horas agradáveis num dos me-

lhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, onde poderá jantar, ouvir o fado ou dançar

São os seguintes os estabelecimentos que colaboram no nosso concurso: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, e Solar do Minho.

Aceite o nosso convite: concorra e divirta-se — sem gastar dinheiro.



AMÉRICO LIMA:

BALADAS DE COIMBRA

Pertenceu ao conjunto vocal «Quatro de Espadas». Depois, decidiu cantar a solo e ingressou no elenco artístico do Restaurante Folclore, acompanhando-o nas suas digressões e actuando em Espanha, Mónaco, Suíça, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Brasil. Grava com muita frequência: três «LP» (dois dos quais editados nos Estados Unidos) e dez «45», o último dos quais editado pela «Decca», foi recentemente posto à venda. Nele, Américo Lima incluiu: baladas coimbrãs, nomeadamente: «Senhora do Almoço» (popular), «Balada das Águas» (Armando da Silva), «Balada da Moleirinha» (Eduardo de Melo) e «Ondas do Mar» (Carlos de Figueiredo). Acompanhamentos: António Chainho e António Luís Gomes (guitarras) e José Maria Nóbrega (violão).

PAIÃO E DAMAS PRODUZEM PARA MÁRIO RUI

Mário Rui, um dos jovens valores da moderna canção fadista, acaba de gravar um 45 rpm (para a «Alvorada»), que inclui quatro composições da autoria de uma dupla bem popular: Manuel Paião e Eduardo Damas. Títulos dos trechos: «Fado fadista», «Gente que passa na rua», «Essa mulher que ali vai» e «Os dois no mesmo passeio».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Almeida, Ivete Passos, Lina Ferreira, João Queiroz, José Vilela e o «Trío Melódico». Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. min. 40\$00. Rua de Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e João Vilela. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramo. Cons. min. 40\$00. Rua de Adica, 19. Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Václava Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua de Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz do Conceição, Filipe Duarte,

Lina Santos e Léila Lopes. Tocam: Armando Mano e José Maria Corvalho. Cons. min. 30\$00. Travessa dos Filis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 30\$00. Rua de Barroca, 133. Telef. 869760.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$

* Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Ino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benedito Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Roló, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60. Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz, Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva, Corvalho Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. min. 30\$00. Beco das Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Iara Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amália, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Corvalhinho e Paes da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. min. 15\$20. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile d-

fado por António Gonçalves e Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Queimada, 10. Telef. 328503-322889.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduardo e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo: 50\$00.

FLOR DE LIZ

Bor. Fado «vadio» às sextas-feiras, depois das 22 h. Cons. min. 20\$00. Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto). Telef. 367136.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

FORTE VELHO

Paga. 5. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lopa, 38-D. T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Shows» turísticos e Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). T. 872761. 6-B. Telef. 49960.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal». Largo da Biblioteca, 15-22. Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro e SINTRA. Telef. 981661.

Encerra à meia-noite.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA



HOJE PODE VER...



AMANHÃ — I Programa — As 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 14 e 15: «Ele e Ela»; 16 e 45: Telejornal; 17: Fim-de-semana; 18 e 19: Logo à noite; 20: Convite para jantar; 21 e 40: Ciclo Preparatório TV; 22: TV Educativa; 23 e 30: Telejornal; 24 e 45: TV Juvenil; «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 25 e 5: Cantos TV; 26 e 25: No mundo da arte; 27 e 55: «Café com uma Feiticeira»; 28 e 30: Telejornal; 29: Noite de Teatro — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; 30 e 50: Marcha do mundo; 0 e 5: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Desportistas à Força»; 23 e 35: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45: m — 655 kc/s — As 16: Notícias; 17 e 5: Ritos para a juventude; 18 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde, 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 19 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «José Balsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de teatro: «Os três milagres», fantasia popular de Francisco Ventura, adaptado pelo dr. Leopoldo de Araújo; 23 e 22: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Lucia de Lammermoor» (Donizetti); 18: Música do século XX — Obras de Lutoslawski; 19: Templo literário; 19 e 25: Folclore português — Música regional da Beira-Alta, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Obras da Turina, pelo pianista, Esteban Sánchez — Cuentos de Espanha; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música instrumental — Abertura «Genoveva» (Schumann); Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Rafael Kubelík; 20 e Parte de um concerto realizado na igreja de S. Roque, em Lisboa, em que colaboram o tenor, Vitorino Carvalhal, a Academia de Instrumentistas da Emissão Nacional, o Coro Bach, sob a direcção de Pierre Salzmann — Missa (1948), para solista, coro e conjunto instrumental de sopros (Stravinsky); 21: Concerto pelo quinteto de sopros da Orquestra Sinfónica de Bamberg, constituído por: Hermann Dechant, flauta; Georg Meierwein, oboé; Karl Dorn, clarinete; Claus Klein, trompa; Hermann Jung, fagote; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo Duo de Violinos Gomes-Fiorani de Oliveira — Ducto em fá maior (Mozart); 22 e 04: Música quincentista; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Música de piano; 23 e 30: Programa cedido pela N. O. S. Radiodifusão Holandesa; 23 e 52: Sonata n.º 1, em ré menor

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

op. 12 n.º 1, para violino e piano (Beethoven). Artur Gruenau, violino; Clara Haskil, piano; 0 e 12: A Orquestra Filarmónica de Nova Iorque sob a direcção de Leonard Bernstein; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 45: m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Biograma; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma voz portuguesa; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Música para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 08: Diálogo; 21 e 08: Tempo-novo; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Canções de Portugal; 19 e 04: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiloc; 19 e 35: Estúdio 664; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Sô-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções de Paris; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 13; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Variações; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 27 às 28: Rádio Graça — Das 14 e 30 às 19 e 30.

A LENDA DO MEIAS DE COURO

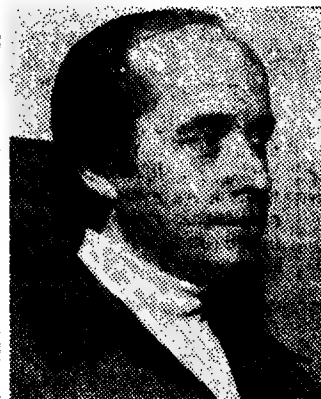
De origem gaulesa embora, a série juvenil de aventuras «A LENDA DO MEIAS DE COURO» a apresentar cerca das 19 e 45, foca os primórdios da civilização norte-americana.

«Os tempos heróicos dos pioneiros, exploradores das grandes riquezas do seu terreno virgem, surgem em episódios de aventuras que prendem a atenção dos espectadores a quem são dedicados.

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO «AQUI ESTÁ O GATO» E FIM-DE-SEMANA

Uma comédia hilariante o episódio da série «Ele e Ela» que a emissão «Hora do Almoço» exibe amanhã, pelas 13 e 15 e que se intitula «Aqui está o gato». «Acontece que o casal Oolister convida o patrão para jantar, assim como Oscar North e o senhorio dos anfitriões. Sucede depois que se chega à conclusão (não absolutamente certa) de que o peixe que serviram ao jantar... estava envenenado...»

«Fim de Semana», aparece pelas 14 horas, com imagens da região de Almada, suas praias e demais atractivos.



EDUINO DE JESUS

CONVERGÊNCIA

EDUINO DE JESUS coordenou para o programa «CONVERGÊNCIA», que a R. T. P. apresenta na rede nacional, hoje cerca das 21 horas, três rubricas.

Assim, JOÃO GASTR SIMÕES fará um esboço, de memórias do poeta FERNANDO PESSOA sendo interpretados alguns dos seus versos; ROSA DOS VENTOS ventila as actividades literárias nacionais e internacionais e finalmente FERNANDA BOTELHO falará de ALMADA NEGREIROS, o poeta.

REPORTAGEM DO EXTERIOR

Um dos acontecimentos da noite lisboeta será relatado, em reportagem directa, pelas câmaras da R. T. P. a partir das 22 horas.

II Programa CURTO-CIRCUITO

Toda a emissão do 2.º Programa é preenchida, com a repetição do 15.º espectáculo Curto-Circuito; realizado no Monumental. Apresentação de Artur Agostinho, Glória de Matos e Laura Soveral. Produção de Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho.

No 1.º Programa, este Curto - Circuito foi transmitido no primeiro dia deste mês.

Mini-entrevista com Alfredo Alvela:

— A emissão «Hora de Almoço» pode muito bem ser a «escola» de TV que faltava



Alfredo Alvela: a meta é a realização como profissional de Rádio e TV

Há muitos anos que conhecemos Alfredo Alvela, um irrequeto homem da rádio e figura marcante da rádio nortenha.

Agora surgiu-nos, na R. T. P., na emissão da «Hora do Almoço», apresentando programas, fazendo entrevistas e reportagens, com a vontade, com boa aceitação do público e elogiosas referências de profissionais. Além, como foi já publicamente assinado, a emissão «Hora de Almoço» conta com excelente equipa de apresentadoras e apresentadores.

A nossa surpresa levou-nos a aprasar um encontro para esta página «TV Dia a Dia».

— O que o trouxe para Lisboa?

— Tenho três respostas. Só dou uma.

— !!!

— A busca da minha realização como profissional de televisão e rádio.

— Como procura efectivar essa realização?

— Os «Parodiantes de Lisboa», através da reestruturação do seu programa «PBX», serão os grandes responsáveis por ela, a realização, claro. A equipa produtora da emissão «Hora de Almoço» da TV tem, igualmente, a sua quota-parte. O resto, os 90% de transpiração (será que eu terei os 10% de inspiração???) são a

meu cargo. Dêem-me tempo e os leitores e o repórter completarão a resposta. Isto é: direis se o conseguirei ou não.

Alfredo Alvela sempre gostou de ter ouvintes, de se sentir acompanhado e até mesmo acarinhado.

— Se é verdade que a «Hora de Almoço», tem menor audiência (mesmo assim será, paradoxalmente, uma minoria de milhões) — esse facto deprime-o?

— Não sei o que é uma minoria. Qualidade ou quantidade? Pelo conceito generalizado será quantidade. Então, e num breve parêntese,

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

HISTÓRIA TRISTE E LACRIMOSA DE UM JOVEM QUE ACUMULAVA AS FEIÇÕES DE «HIPPIE» E DE PARANÓICO

O nosso conhecido dr. Welby aquilo não é médico, aquilo é máquina de boas palavras e excelentes intenções: mete-se um niquel e sai logo um conselho à pressa. O que ele se fatiga, santo Deus!, depois como não há-de ter complicações cardiovasculares...

Para o pai de Scott, judeu fabricante de manequins: que não deixasse de ir ver o filho ao hospital, enfim, rapaziadas, os jovens precisam de nós...

Para a irmã de Scott: tem juizinho nessa cabeça, preocupa-te mas é com o teu marido e com os teus filhos.

Para o dr. Kiley: todos precisamos de nós, todos e

não apenas os fracos, as viúvas, os velhos e os desprotegidos.

O centro de interesse é colocado na figura do «hippie» filho do judeu, o rapaz que anda numa companhia onde se consomem Mercalina, LSD, STP, ETC. Fugiu de casa na altura em que a mãe morreu, o que entre judeus parece ser atitude intolerável.

diovasculares...

Ontem foi um festival de conselheirismos.

Para o filho Scott, «hippie» sanfranciscanizado: que fosse paciente, que regressasse a casa, sempre era filho, temos de compreender os pais...

Vem de S. Francisco de propósito para consultar o dr. Welby, o qual acaba por concluir que o «hippie», além de muitos outros defeitos, era paranóico. Fora isso, não é mau rapaz. E aquela história do «hippiismo» foi puro acaso, colismo que acontecem. O pobre rapaz até está desajeitado de encetar novo rumo, percebem, porque o negó-

cio do papá tem de ser defendido, custe o que custar...

Quero só chamar a atenção dos meus leitores para aquela «na em que o dr. Welby vai visitar o pai de Scott quando este grita e barafusta, género pai desfeiteado nas barbas pela filha leviana. do drama-

(Continua na página seguinte)

MINI-ENTREVISTA COM ALFREDO ALVELA

[Continuação da pág. anterior]

...sis, peço licença para dar notícia de verificação pessoal: a numerosa correspondência recebida na TV, como tenho observado, moti-

ta, será o juri exigente que dará diploma de passagem aos que confirmarem o «jeitinho». As minorias são mais exigentes. Pois bem, se não havia onde aprender, já há. Essa, outra, grande virtude

seguida há que dispor de uma equipa. É uma coisa que eu já aprendi nesta minha deslocação para Lisboa. E, tanto nos «Parodiantes» como na «Hora de Almoço» há, de facto, equipa.

— Mas mais concretamente...

— Como escreveu Goethe: «Não podes fugir de ti mesmo / Assim o raticaram sibilas e profetas / Nenhuma força nenhum tempo desfaz / A forma amoldada que evolui na vida».



Locutores: Maria da Paz e Alfredo Alvela

vada por esta emissão, e a quantidade de pessoas que me falam e se me dirigem, desde que passei a colaborar e a aparecer com frequência nos televisores. Há aparelhos de TV por todo o lado, não é?

Uma grande ambição: ser útil

E continuou, retomando o fio à meada:

— Pois bem. É sabido demasiado sabido, que em rádio e em televisão as pessoas que têm «jeitinho» só podem aprender fazendo, praticando, executando. Logo, «Hora de Almoço» pode muito bem ser a «escola de televisão» que faltava. A minoria que nos vê e ouve, se de uma minoria quantitativa se tra-

da «ideia - Hora de Almoço». E há mais.

— Então, depreendo que...

— Nem mais. Não me sinto nada deprimido, antes pelo contrário, por ter, finalmente um «sítio» onde aprender. Em 19 anos de Rádio, aprendi, como todos os meus camaradas em 19 anos de «fazer», praticar, executar... e mais nada.

— Após lhe passarem o «diploma» o que pretende fazer em TV?

— Se passarem... Sou demasiado «velho» para me deslumbrar. E suficientemente humilde para aceitar o «chumbo». Se passar, julgo que poder ser útil. E essa, aliás, a minha grande ambição: ser útil! Para conseguir a «obra de arte» con-

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior) Não romântico. Quando Welby entra, papá vê o jogo de basebol na televisão: para tirar o som do televisor, basta-lhe carregar num botão, à distância. Coisas da electrónica. Convém saber que o aparelho, a que os ameri-

canos chamam o «corta o pio» ou «cala o bico», foi lançado para ajudar o telespectador a libertar-se do som das sucessivas doses de publicidade que lhe fornecem.

Já encomendei um para meu uso.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar. Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL presta-lhe um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS—MERCEDES e JAGUAR

SERVIÇO INDEPENDENTE

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Telefone 86 31 31

COTAL B RUA DOS LUSÍADAS, 113-A
Telef. 63 10 57/8 — LISBOA

«Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES



em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15. 1.ª
Telefones: 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telefones: 952021-22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Espragal — Tel. 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282575

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
			Data	Hora
3/70	1 Auto-Analisador para Lab. Análises Clínicas	5 000\$00	7/7/1970	15.00 horas

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 6 de Julho de 1970, nos referidos Serviços.

Coimbra, 15 de Junho de 1970.

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO,
Dr. Cândido Pacheco de Araújo

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

ANDE 1.000 KM

PAGUE SÓ 280\$00

Alugue um automóvel na
Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

COMPLETAMENTE GRÁTIS

UM BRINDE EM CADA COMPRA

ALÉM DOS PREÇOS REVOLUCIONÁRIOS

De 30 %, 40 % e 50 % de desconto em perfumarias das melhores marcas, bijouterias, bibelots, novidades Japonesas, etc.

Costa & Nazaré, Lda.

RUA DAS PRETAS, N.º 13 — 1.º ANDAR

Telefone 3 21 98 6

(Junto à Av. da Liberdade)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS — Com jeito vai campista — no S. JORGE
DE — Corre, homem, corre — no POLITEAMA
HOJE — Os cinco bandoleiros — no Eden

SAO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
 As 21.30

SENSACIONAL ESTREIA
 Os mais famosos «astros» da
 hilaridade e do «nonsense»!

**COM JEITO VAI...
 CAMPISTA!**

com Sidney Jones e Kenneth
 Williams

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
 As 18, 18.30 e 21.45

Nunca viu nada semelhante!
 Sensacional apresentação

**DOZE INDOMAVEIS
 PATIFES**

c/ Lee Marvin
 e Ernest Borgnine

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
 As 18.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA
 Kirk Douglas, Faye Dunaway
 e Deborah Kerr no filme
 de Elia Kazan

O COMPROMISSO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
 As 18.45 e 21.45

2.ª SEMANA
 Um filme escrito e realizado
 por Elia Kazan
 com Kirk Douglas
 e Faye Dunaway

O COMPROMISSO

ODI ON

(M. 12 anos) Tel. 326283
 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

8.ª MES DE SENSACÃO
 19.ª SEMANA

COM O FILME PORTUGUÊS

**O DESTINO MARCA
 A HORA**

com Tony de Matos, Isabel
 de Castro e Anabela

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

A SANGUE-FRIO

com Robert Blake

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795290
 As 21 horas

A PARTILHA

UMA RESTEIA DE AZUL

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
 HOJE, AS 21.30 — ESTREIA

Um filme de ação bárbara

CORRE, HOMEM, CORRE

com Tomas Mihan, Linda
 Veras, Chelo Alonso e John
 Ireland

**UMA CORRIDA DE VIDA
 OU DE MORTE**

Cromoscope Eastmancolor

Hoje, às 18.30 (Adultos)
SESSÃO CLASSICA

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
 As 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA
**EPICO — SUPERIOR
 ESPECTACULAR**

ALFREDO O GRANDE

c/ David Hemmings, Michael
 York e Prunella Sainsbury

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
 As 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA
**A MINHA NOITE
 EM CASA DE MAUD**

c/ Jean Louis Trintignant

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661018
 As 15.15 e 21.30

O eterno ídolo do Rock And
 Roll

ELVIS PRESLEY em

**LINDAS ENCENÇAS,
 AS GAROTAS**

Panavision - Metrocolor

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
 As 21 horas

**O HOMEM A QUEM
 CHAMARAM CAVALO**

MEU AMOR, MEU AMOR

LIDO

As 21.30 (M. 17 anos)

A estranha experiência
 de um homem que vive
 o passado

AMO-TE AMO-TE

com Claude Rich

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
 As 21.30 h.

Traição e crime no mundo
 proibido

**A MORTE NÃO TEM
 SEXO**

com Robert Hoffman

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
 Hoje, às 21.45 — ESTREIA

Metrocolor

PETER GRAVES (protagonis-
 ta de «Missão Impossível»
 na TV em

**OS CINCO
 BANDOLEIROS**

As 18.30 — Última exibição
 «SUBTERFUGIO» (12 anos)

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 179098
 As 15.30, 18.30 e 21.45

EM 8.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com Glynis Molyv
 EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 120808
 As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA DE EXITO
 Brigitte Bardot e Laurent
 Terzieff na alta comédia
 que conquistou o público!

**DUAS SEMANAS
 EM SETEMBRO**

um filme em
 Scope colorido
 de Serge Bourguignon

AR CONDICIONADO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
 As 15.30 e 21.45

5.ª SEMANA

WEST SIDE STORY

(AMOR SEM BARREIRAS,
 com Natalie Wood, Richard
 Beymer, Rita Moreno e Geo-
 rge Chakiris

70 mm — Technicolor

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
 As 21 horas

**KRAKATOA, A OESTE
 DE JAVA**

O SARGENTO RYKER

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
 As 21 horas

ADEUS, GRINGO

O VELHO E A CRIANÇA

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
 As 21.30

MICHAEL KOHLHAAS

— O REBELDE

2 PLATEIAS PARA
 A MORTE

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
 As 15.15 e 21.30

Ele joga a vida e a carreira

DETECTIVE EM ACÇÃO

com James Garner
 e Gaye Hunnicutt

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
 As 9 e 30 da noite

2.ª SEMANA
JAMES COBURN

LEE REMICK

no empolgante filme em
 Panavision — Cor de Luxe

ESTRANHO CONTRATO

As 18.30 — Festival Beethoven

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
 As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

HERCULES

E A RAINHA

c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina
 e Giana Maria Canale

Eastmancolor — Dyaliscope

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
 As 18.30 e 21.45

Suzanne Pleshette, Ian McShane
 e Senta Berger

no filme mais «fresco» do ano!
 em 2.ª semana de gargalhada!

ESTES TURISTAS AMERICANOS...

Uma sensacional comédia
 em Technicolor

AR CONDICIONADO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Colga-
 do da Ajuda, 222 (638256) *
 Tapada, Lda., Calç. do Tapada,
 83-A (634721)

ALCANTARA — Est. Nogueira,
 R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antell, Lda.,
 Av. Almirante Reis, 88-B-C
 (44173) * Magalhães, Av. Almi-
 rante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALVALADE — Libia, Av. do Igre-
 ja, 4-B-C (7 68) * Marbel,
 Av. de Roma, 18-A (776235)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
 das Águas Livres, 8-D (68155)

AREIRO — Lusitana, Av. de Ro-
 ma, 8-A (725443) * Chinda,
 Rua Agostinho Lourenço, 6-B
 (71033)

ARROIOS — Fonseca — R. Car-
 valho Araújo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Providência,
 Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C
 (770324) * Sá de Bandeira, R.
 Marques Sá da Bandeira, 36-42
 (4961-54672) * Oliveira Vi-
 gas, R. Vimeira, 29-A (48966-
 55360)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira,
 Pr. das Casas Novas, Lote 66
 (310172)

BAIXA — Formosinho, P. das Res-
 tauradores, 18 (30927) * Nor-
 mal, R. da Prata, 220 (321342-
 325553)

BENFICA — Benfício, Est. de Ben-
 fica, 44-A (782606) * Poggio,
 Lda., Estrada A-da-Maria, 64-C
 (702226) * Macedo, Est. do
 Poço do Chão, 69-C (70367)

CAMPO DE OURIQUE — Linares,
 Rua Ferreira Borges, 30
 (660955) * Finares — Rua D.
 Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
 do Fonseca, 153 (683438) *
 Zenel, R. A. 82, Bairro da Li-
 berdade (651840) * Nova, R.
 de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Penin-
 sular, Campo dos Mártires da
 Pátria, 117-118 (553308)

ESTEFANIA — Délio, Rua Açores,
 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc.,
 R. da Bela Vista, 6 Lapa, 37
 (661251)

GRACA — Higilência, R. Heliodoro
 Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros,
 R. do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAS — Simão — R. Cidade de
 Coimbra, 6-A (310581)

PALHAVA — Canto, Est. das La-
 ranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUCOS — Higiluz, R. de Pe-
 drocos, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton,
 Av. Mouzinho de Albuquerque,

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — As 21.45: «Tchau»
 (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
 e às 23: «O prato do dia» (17
 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «Vitor ou as crianças no poder»
 (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
 «A Relíquia» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
 «Pobre milionária» (17 anos)
VILLARET — As 20 e 45 e às 23:
 «O vision voador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os 3 in-
 vencíveis» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «A fuga de
 Tarzan» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Custer, herói
 do Oeste» (12 anos)
PARIS — As 21: «Serafina» (17
 anos)
IDEAL — As 21: «O estrangeiro»
 (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «O fi-
 lho de El Cid» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Inferno
 na Vietnam» (12 anos)
S. L. BENFICA — As 21 e 30:
 «Ringo e Gringo contra todos»
 (12 anos)
CINEARTE — As 21: «A lição
 particular» (17 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
 21: «Os Devassos» e «Muito
 Obrigado a Todos» (17 anos)
PARADE — ROYAL-CINE — As
 21: «Os Bárbaros do Século
 XX» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e
 às 21 30: «A sangue-frio»
 (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA —
 As 21 e 30: «Os duplos do Crí-
 me» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
 30: «O sinal do Drácula» (17
 anos)

Linha de Sintra

VENA NOVA — CINE-PORTU-
 GAL — As 21 e 15: «Amor de
 Pêndulo» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
 TIVOS — As 21 e 15: «O des-
 tino Sarraceno» e «As cinco
 espadas de Jerusalém» (12
 anos)

Outra Banda

TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
 DIM — As 21 e 15: «A Pequena
 Paródia» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUMENTAL
 RECREIO — As 21 e 30: «Como
 casar e nossa filha» (17 anos)

«O VISON VOADOR» — 7 MESES EM CENA

Recomenda-se a quantos
 adultos pretendem divertir-
 se uma ida ao Teatro Vil-
 lart, onde vão encontrar «O
 Vison Voador» e rir com as
 complicações da história
 de um vison que terá de es-
 colher entre duas candida-
 tas, qual delas mais apro-
 priada, que aguardam ao
 frio (como mãe Eva) as
 magníficas peles.

Mesmo sabendo-se da ro-
 bustez dos espectadores, re-
 solveu a empresa fazer um
 intervalo a meio da comé-
 dia para que todos possam
 repousar alguns momentos.
 Sugere-se, contudo, que
 aproveite bem o intervalo
 executando exercícios res-
 piratórios. Logo que o pano

sobe no segundo acto, esta-
 rá em cena Raul Solnado
 (que já na primeira parte
 movimentara as operações)
 dizendo e fazendo as diver-
 tidas coisas que os autores
 Ray Conney e John Chap-
 man atribuíram aos perso-
 nagens. Surgem, também,
 logo a seguir, outros atrac-
 tivos que, no momento da
 interrupção, deixaram o
 público na maior expectati-
 va: Io Apoloni (com o vi-
 son quase a ser vestido),
 Fernanda Borsatti, Yola,
 Georgina Cordeiro e Maria.
 Com elas estarão Artur Se-
 medo, Vasco de Lima Cou-
 to, David Silva e Rolando
 Alves. Colabora ainda Ma-
 ria Paula. Um belo cartaz,
 enfim.

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 AOS SABADOS E DOMINGOS
 ORQUESTRA PRIVATIVA
 DESTE RESTAURANTE
 (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE antónio

Rua Tomás Ribeiro, 45
 AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
 S A B A D O
DOBRADA À ANTÓNIO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
 Tel. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANCANTES
 AOS SABADOS E DOMINGOS
 c/ conjunto privativo
 AMBIENTE DISTINTAMENTE
 FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)
 PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama
 (St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
 Jantar COMPLETO
 50%00 por pessoa
 M/17 anos

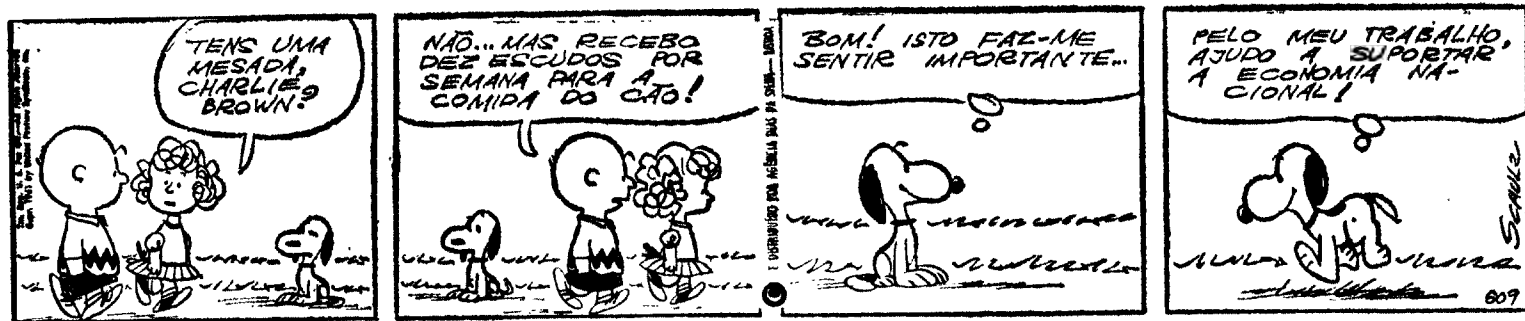
CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVICO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
 RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
 Telef. 43963

SERVICOS URGENTES

AGUA GAS — ELETRICIDADE —
 Companhia das Águas, 16185

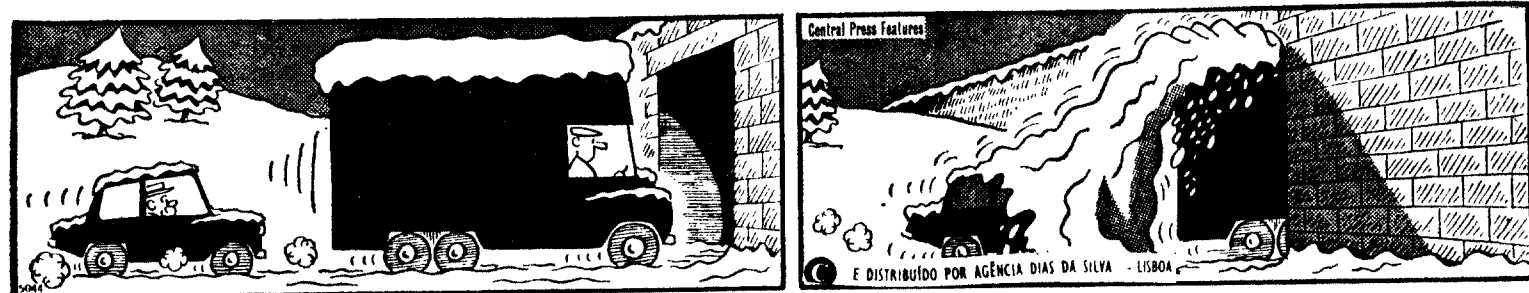
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

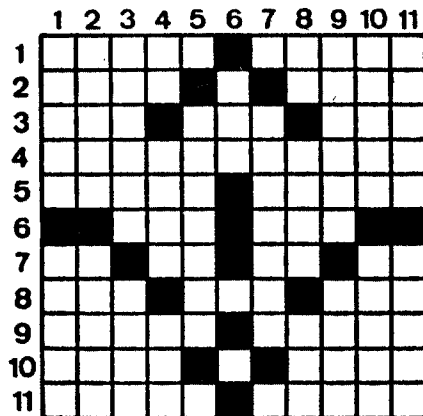
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5568

HORIZONTAIS: 1 — Igualmente. Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele (pl.). 2 — Aquele que, torneia a ler. 3 — Larva das feridas dos animais. Preposição e artigo definido (pl.). Caminhar para cá. 4 — O mesmo que radiolário. 5 — O resto do caldo, no fundo da malga, com pão migado (Prov.). Ganha. 6 — Senhor em inglês. Capa sem mangas. 7 — Oferece. Em partes iguais. Cântamo de Manito. Compare (abrev.). 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cofena. Pátria. 9 — Arvoredo. Inflamação do ouvido. 10 — Mãe de Ismael. Tempo do verbo ser. Magnetos naturais. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Trituradora.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Distrito da Índia Portuguesa. 2 — Porcaria. Some. 3 — Messes. Prendes. 4 — Prefixo de negação. Transfere para outro dia. Apelido. 5 — Venerais. 6 — Reduz a farinha. 7 — Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. 8 — Sufixo que designa estado. Raspa limpa do pai. 9 — Sacerdote. Aparente. 10 — Combinar. Espiohar. 11 — Manto de longa causa. Dente canino.

Rasolveu completamente este problema? Procure agora em segundo posatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5567

HORIZONTAIS: 1 — Recuo. Azara. 2 — O. Escapel. 3 — Lá. Arcar. Pe. 4 — Afá. Aler. Aia. 5 — Oito. AMOR. 6 — Mata. Abar. 7 — Ras. Bar. 8 — Id. Sua Cr. 9 — Resto. Limei. 10 — Avora. Amago. 11 — Remir Raros.

VERTICAIS: 1 — Rolão. Tirar. 2 — Arim. DEVE. 3 — Ce. Ator. Som. 4 — Usa. Ota. Tri. 5 — Oca. Asoar. 6 — Acém. 7 — Apar. Abalar. 8 — SER. Aba. Imã. 9 — Al. Amar. Mar. 10 — Pior. CEGO. 11 — Olear Tinos.

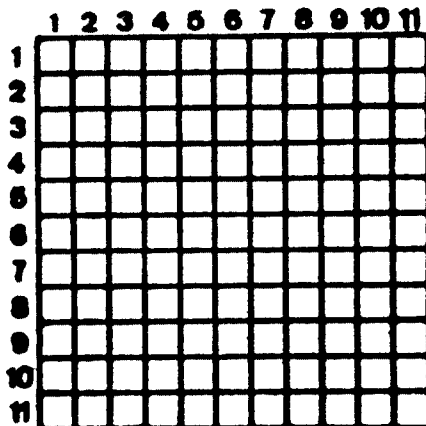
Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9411

HORIZONTAIS: 1 — Irão. Protecção (fig.). 2 — Limpar metais. Grande sábio. 3 — Curso de água natural e abundante. Guardas segredo. 4 — Futeis. Gado remontado. 5 — Artigo definido. Nome de um astro. Ecoam. 6 — Tapas. Larva das feridas dos animais. 7 — Porco. Ruim. Antes de Cristo. Viração. 8 — Reza. Invulgar. 9 — Pronome pessoal (pl.). Acreditei. Galo (s. q.). 10 — Estacionaste. Oferece. 11 — Denso. Quinhão.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Largo. Pago (abrev.). 2 — Vagueias. Adornar. 3 — Monarcas. Gorgulho tropical. 4 — Saudável. Preposição. Saudáveis. 5 — Caminhar. Rebolar. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Aposento no convento. Cerimónia pública e solene. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Rio de França e da Alemanha. 8 — Carosidades. Tomba. 9 — Sacudi. Compaixão. 10 — Páscera. Fluido aeriforme. 11 — Proposição e artigo definido. Sofre.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9410

HORIZONTAIS: 1 — Al. Rampa. Am. 2 — Minam. Amago. 3 — Imola. Garar. 4 — Geras. Alara. 5 — Ti. Ad. 6 — Te. Sim. El. 7 — Ar. Socas. Ar. 8 — Matem. Rasca. 9 — Amor. Soam. 10 — Dar. Com. Aro. 11 — Anagá. Unras.

VERTICAIS: 1 — Amigo Amada. 2 — Lime. Tramar. 3 — Sorte. Tara. 4 — Ralai. Ser. 5 — Amas. Som. Cá. 6 — Sic. Dó. 7 — Paga. Mar. Mu. 8 — Amo'a. Sós. 9 — Anade. Soar. 10 — Agar. Laçara. 11 — Morar. Ramos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LOTE DESTINADO A HOTEL

Em futuro próximo, em data a indicar oportunamente, será posto em praça o lote de terreno n.º 1.330 situado na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

No referido lote, que tem a área aproximada de 3.291,00 m² poderá construir-se um edifício com 25 pisos mais 3 caves, destinado ou somente a hotel ou a hotel, escritórios, comércio e habitação.

Este local que já hoje é servido por óptimas vias de acesso ficará ainda a beneficiar da proximidade do prolongamento da Avenida da Liberdade.

As condições encontram-se patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Paços do Concelho — 3.º andar.

MALHAS

Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAÍDAS

PORTOS DE DESTINO

«ANGOLA» *

29 de Junho

Directo a:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«NACALA» *

6 de Julho

Luanda, Lourenço Marques, Beira, e Nacala.

«LEIXÕES» *

15 de Julho

Directo a:

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

«P. PERFEITO»

15 de Julho

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito e Lourenço Marques.

«MOÇÂMEDES»

23 de Julho

Leixões, Cabinda, St.º António do Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, e se necessário Porto Alexandre e Cuio.

* Com escala prévia por Leixões.

Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021.
PORTO — R. INFANTE D.º HENRIQUE, 63; TEL. 22438

Breves considerações sobre MÚSICA CONTEMPORÂNEA

por Jorge Peixinho

QUINZE DIAS passados sobre o encerramento do II Festival de Música da Guanabara, realizado no Rio de Janeiro, poder-se-á extrair as suas principais linhas de força, confrontá-las e procurar estabelecer com certa precisão o alcance inovador das principais obras, dentro do panorama genérico da música contemporânea.

Uma das confusões generalizadas ainda hoje, sob a cómoda capa de um certo eclectismo bem pensante e pseudodemocrático, é a aceitação a-critica de todas as tendências estéticas hoje em dia existentes, traduzidas no «slogan» «todas as tendências são válidas, desde que a música delas resultante seja boa». Ora o que acontece na prática, é que a música vai sendo cada vez menos boa quanto mais afastada estiver da problemática e da sensibilidade profunda e vivencialmente específicas do seu (nosso) tempo. Deste modo, a música que renunciar a um esforço de pesquisa estará de antemão condenada à morte prematura direi mesmo ao aborto, na medida em que ela se nega à compreensão vital do mundo e à descoberta do alargamento progressivo dos horizontes da criação humana.

Colocadas assim na mesa estas premissas fundamentais, acrescentarei que todas as tendências estéticas (existentes e a existir) serão legítimas, desde que contribuam para a progressiva expansão do universo criador, para o cada vez maior domínio do homem sobre a matéria,

numa palavra, desde que se situem numa posição de vanguarda.

A vanguarda, para usar a consagrada metáfora militar, não é também necessariamente ou essencialmente militante; ela é, muito simplesmente, a música representativa e significativa do nosso tempo. Existe uma vanguarda hoje como existiu uma vanguarda em todas as épocas; se existe um fenómeno novo nos tempos de hoje, será talvez o curioso «aparecimento» de uma retaguarda conservadora e academizante.

Nenhuma surpresa, portanto, se as obras mais significativas do Festival há pouco realizado no Rio (de Hilda Dianda, Lindembergue, Marlos Nobre e Maranzano e de Widmer) se situam, não obstante as suas profundas divergências estéticas, numa posição artística e ética de vanguarda. *Ludus II*, de Hilda Dianda, é uma obra excepcional, riquíssima de invenção sonora, e com uma articulação formal em íntima conexão com as características específicas do material. Quanto a *Mosaicos*, de Marlos Nobre, trata-se de uma obra ferreamente estruturada, de grande pujança criadora, alternando sabiamente os momentos de uma violência contida com os de um lirismo requintado. Em relação a *Espectros* de Lindembergue Cardoso, que dizer? Uma obra, a meu ver, a mais pessoal, a mais original de entre as obras sinfónicas apresentadas, com soluções formais inesperadas e (algumas) de grande eficácia ex-



Cada vez maior a conjugação, interpenetração e síntese entre todos os meios sonoros.

pressiva; uma obra que situa o seu autor como um compositor mais profunda e essencialmente brasileiro do que todas as gerações nacionalistas, desde Villa Lobos a Camargo Guarnieri.

Lindembergue (e seria injusto esquecer Widmer, Cerqueira e, dentro de uma via muito pessoal, Marlos Nobre) veio provar que uma linguagem e um estilo pessoais reflectem inevitavelmente a idiossincrasia de um compositor, e que, quanto mais esse compositor utilizar processos novos de forma e de linguagem mais profundamente saberá captar a essência

mais genuína de uma cultura determinada.

A utilização directa de materiais folclóricos mais elementares (melodias, processos harmónicos de compromisso, estruturas rítmicas) não conseguiu nunca imprimir um cunho «nacional», diversificado etnicamente, senão a um nível superficial. Tal processo consciencializou-se em Bartók, num determinado contexto histórico-sociológico-cultural, e como ponto de partida para a descoberta de estruturas compositivas (articulação rítmica e formal, sistema de relações melódico-harmónicas) extremamente pessoais e que se situam fenomenologicamente, como muito lucidamente nota Pierre Boulez, entre as pesquisas da escola de Viena e as de Stravinsky. Em Portugal temos o caso de F. Lopes Graça, que, em escala mais restrita embora, conseguiu criar uma música autenticamente pessoal quando as suas pesquisas estruturais mais longe o conduziram: na obra *14 Anotações* para quarteto de cordas.

No entanto, a situação histórica da nova geração de compositores é hoje bastante diversa em todo o mundo. Temos o

caso do compositor espanhol Tomás Marco (1942) um dos mais válidos na Europa no momento actual que sem o mínimo

elemento folclórico consegue captar profundamente o âmago da espí-

Cont. na pág. 2

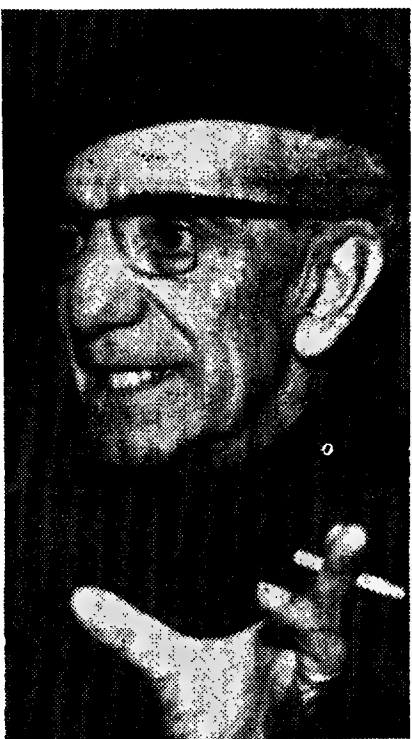
almada, vivo, hoje

FORAM 77 ANOS de fidelidade ao seu propósito inicial: «Se não for por arte, não serei doutro modo». Controversa, a multimoda actividade do artista? Pois sem dúvida, como tudo o que vale a pena. Mas no enquadramento de reservas e querelas justificadas pela premência (carência) do lugar e da hora, há espaço — e que espaço! — para a admiração, este «olhar para fora», este «sair para fora de si por inteiro» que dita a liberdade do Homem.

Ultrapassando a polémica do tempo imediato, a obra de Almada Negreiros — seu espelho e testemunho inequívoco — fica como das mais poderosas, originais e apaixonantes contribuições para a história da arte moderna portuguesa.

Entre nós, que seria da(s) vanguarda(s) sem o motor-de-arranque Amadeo, Pessoa, Sá-Carneiro e José Sobral de Almada Negreiros?

Morreu agora o último dos «maiores». Ou não morreu: começa.



NA PÁGINA 8: Alexandre Pinheiro Torres dedica a sua crónica-crítica ao último livro de Luiz Pacheco.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO
LITERÁRIO

18 • JUNHO • 1970
N.º 616

Breves considerações sobre música contemporânea

Cont. da pág. 1

ritualidade espanhola um certo humor trágico e uma expressividade que estão sempre presentes



Gravura de Kurt Nietzer (alemão)

Arte Universitária

Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes a II Exposição de Arte Universitária organizada pelo CITU, no âmbito do seu programa de actividades culturais. «A índole dos trabalhos expostos — acentua-se no catálogo — é necessariamente heterogénea, estando representadas Escolas de vários países europeus com orientações plásticas distintas, quer provenientes de diferentes correntes estéticas, quer correspondendo a solicitações pragmáticas específicas». Do conteúdo das várias representações, destacam-se, na sua generalidade a alemã e a inglesa. A representação do nosso País, este ano entregue ao concurso da E. S. B. A. P., enferma de uma total inadequação às realidades actuais deste tipo de convivência. Os desenhos apresentados, de uma escolaridade virtuosa, apontam a um tempo errado. De resto, no conjunto de toda a exposição, há obras de uma mediocridade lamentável, circunstância que só poderá ser ultrapassada mediante um «comité» selectivo: a convivência, de que se fala no texto do catálogo, não tem neste caso sentido se não for acompanhada do necessário esclarecimento didáctico.

na génese da cultura do seu país. Poderei acrescentar outro importantíssimo compositor na última promoção dos músicos europeus, o franco-jugoslavo Vinko Globokar (1934), que realizou duas obras (*Études pour Folklore*), nas quais elabora, de uma maneira completamente nova em relação à dos compositores anteriores, o folclore jugoslavo, a sua cor sonora, as suas estruturas primigénitas, numa palavra a sua essência. Citarei ainda o caso de Luciano Berio (1925), uma das mais altas figuras da música do nosso tempo, que trabalha numa obra fascinante (*Cela veut dire que...*), elementos

folclóricos de diversos países, numa síntese dos seus componentes de base, que acabam por se integrar num contexto instrumental e electrónico de veras singular. Temos, pois, neste caso, uma aliança entre os elementos «artesaniais» de uma época pré-industrial (populares) com os da mais avançada era tecnológica.

Cheguei, assim, a um aspecto fundamental da música contemporânea com o qual irei concluir este artigo: a música electrónica. Não faz sentido mais falar-se hoje em dia, de oposição radical entre música electrónica e música vocal-instrumental (esta a mú-

sica verdadeira, a «natural», para os conservadores anquilosados — ignorando estes que uma é tão «natural» como a outra); nem tão-pouco de um desaparecimento da música instrumental, em benefício da electrónica — «slogan» já só em voga em certos meios «snobs» de subdesenvolvimento cultural. O que se verifica actualmente é uma cada vez maior conjugação, interpenetração e síntese entre todos os meios sonoros (vocais, electrónicos), tendentes à superação de compartimentos, ao emprego de instrumentais, concretos elementos vocais e instrumentais juntamente com os meios electróni-

cos e à utilização de recursos electro-acústicos na música instrumental (como processo de modificação de timbre e das propriedades originais do som).

a) Breves notas sobre os compositores citados:

HILDA DIANDA — (Córdova, Argentina — 1925). A obra *Ludus II*, é destinada a flauta, clarinete, trompa, trompete, trombone, vibrafone, contrabaixo, guitarra eléctrica, cravo e 4 percussões.

JOSÉ RAMÓN MARANZANO — (Santiago del Estero, Argentina — 1940). Escreveu o *Pequeno Triplicado* para 2 pianos e 4 instrumentos de percussão.

LINDEMBERGUE CARDOSO — (Lavrimento, Bahia — 1939). Pertence ao Grupo de Compositores da Bahia. Apresentou *Espectros*, obra para coro misto e orquestra.

ERNST WIDMER — (Aarau, Suíça — 1927). Naturalizado brasileiro, pertence ao Grupo de Compositores da Bahia. Escreveu *Sinopsi* para meio-soprano, trio solista (violino, violoncelo e piano), coro misto e orquestra.

MARLOS NOBRE — (Recife, Pernambuco — 1939). Radicado no Rio de Janeiro. A sua obra *Mosaicos* é destinada a grande orquestra.

FERNANDO CERQUEIRA — (Ilhéus, Bahia — 1941). Pertence ao Grupo de Compositores da Bahia, tendo apresentado a obra *Decantação* para coro misto e orquestra.

MANUEL DE CASTRO

JORGE PEIXINHO

A industrialização das vanguardas

PARECE suficiente saber-se que todos os que efectuaram transformações nos canones para fabrico de artes tenham sido repudiados pelos contemporâneos para que tal justifique toda a espécie de experiências. Mas acontece que a maioria das experiências em curso não se realiza em função de uma necessidade de expressão que o tempo impõe mas, pelo contrário, esvazia de todo o conteúdo conceptual o objecto artístico.

Tal fenómeno provém de uma assimilação pretendida pela tecnologia em relação ao que só circunstancialmente tem que ver com ela.

Utilizar a palavra como puro detalhe de composição gráfica ou elemento a conjugar com outros sem que exista uma preocupação prévia de coerência pode, acidentalmente, produzir resultados que revolucionam a terminologia empregada por uma estética que se tornou burguesa à força de simplificação dos seus termos. Mas trata-se de um acaso e não de um modo a justificar por uma doutrina que retira desse acaso a sua motivação.

POEMA



do a superfície do «quadro». O artista atinge um clima frenético de execução. A obra apronta-se. O criador dança extravagâncias jivaras sobre a tinta fresca. Dá uns uivos. O Salão da Primavera acolhe-o. Uma marca de pneus publicita o slogan «a pintura de Kadaras só é possível com o corte especial dado às nossas rodas. Pinte, mas pinte com pneus Ilusor — os que dão cor e eternidade à sua obra». Adaptemo-nos. A imaginação dos computadores leva a temer uma concorrência sem resposta. E por muito que creiam paradoxal que o fruto da imaginação humana resulte num mecanismo capaz de imagi-

nação, repito: a imaginação dos computadores. Não possuem vontade própria, mas uma capacidade de se avariar que retira competência ao mais vanguardista dos nossos poetas, compositores, pintores, etc. Não faço mais do que advertir os criadores de um perigo iminente.

As Fundações, Museus, Sociedades de Escritores, Mecenas, acabarão por preferir, em virtude da qualidade e exigência dos consumidores, os técnicos vanguardistas da criação artística e literária, dando preferência ao génio inventivo das máquinas (avariadas).

A FILOSOFIA NO SÉCULO DA CIÊNCIA

A ESSÊNCIA DA MATÉRIA E O SENTIDO DA VIDA

pelo Prof. F. Pinho de Almeida

Dois ensaios Filosóficos de Fundamentação científica que se completam

ATLANTIDA EDITORA

Em todas as livrarias — 40\$00 e 30\$00

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

Dirija-se ou telefone à

**Fábrica de Chaves
do Areeiro**

Praça do Areeiro 9 A

ou suas filiais

Telef. 720698 - 711577

POVO
TAMBÉM
CONSCIÊNCIA
PRUDÊNCIA
INADVERTÊNCIA

Um artista de vanguarda, a um ritmo que supera as capacidades de absorção do mercado, compõe as suas telas desta maneira: numa sala ampla, só paredes e soalho, estende no chão a tela «a pintar». Sem descer, desce, desce e gata tubos de tintas sobre o pano. Monta uma bicicleta. Faz derrapagens hábeis, delirantes, com a roda traseira do veículo em cima do aglomerado de cores. As tintas vão-se espalhando e cobrin-

URBANO
TAVARES
RODRIGUES

**NUS
E**

SUPPLICANTES

O livro mais comovente e acusador
do autor de CONTOS DA SOLIDÃO



3ª EDICAO

COLEÇÃO AUTORES PORTUGUESES
172 Páginas — 35\$

LIVRARIA BERTRAND

APÓS NORONHA DA COSTA

por Rocha de Sousa



NORONHA
DA COSTA
Galeria Judite
Dacruz

FERNANDO PERNES, ao comentar a exposição de Luís Noronha da Costa, afirma-nos que o visionarismo poético deste autor é contundente acusação sociológica. No entanto, e de uma forma talvez paradoxal, Noronha da Costa acontece institucionalizado, ele e os seus perpétuos écrans onde o real e o virtual se confundem, ele e as sombras imaginárias que fixa no plano, a sua tecnologia e a sua técnica, as suas obsessões e a sua visão do mundo. Caso singular de talento e de inteligência, rapidamente proposto ao consumo e consumido, Noronha da Costa volta-se para a cidade com o arsenal luminoso da sua mercadoria e a Cidade assimila-o, enfim, com um apelo surpreendente. Mas por razões que publicitariamente se acenderam, não por inteiro em função dos problemas que o autor tem vindo a debater. Desvirtuado nos termos destas relações de produção e consumo, aliás há tempo postas enfaticamente em causa pelo próprio Noronha da Costa, é agora a sua vez de se emancipar a tempo, não para se divorciar radicalmente do consumo, mas para isolar a produção dos equívocos em que vai caindo, como um fogo-de-

-artifício, encantatório e breve, tão súbito e tão belo que as pessoas mal creem que possa queimar.

APARÊNCIA E REALIDADE NO ÉCRAN

Noronha da Costa repete a sua fórmula, brilhantemente executada e afinal muito bela na evanescência dos resultados, onde a problemática do écran de novo se objectiva para nos conduzir a um exercício crítico em torno da imagem, perante as oposições ou sobreposições do real e do virtual, na projecção do imaginário e na verificação fugidia, por vezes inquietante, de um mundo onde a existência das coisas e dos seres nos toca de perto mas constantemente nos escapa. Espelho, écran, vidro baço, representação da representação, todo o mundo físico e metafísico de Noronha da Costa encontra na consciência visual do espectador um vasto campo operativo, aí decidindo a ironização do projecto romântico, passando da evocação do antigo à presença e ausência dos dados da nossa própria experiência psicológica, projectando as imagens no écran com que nos identificamos e que ilusoriamente assumimos como palpável, abrindo a percepção a um largo espaço de evidências que do plano dramático do



«Paisagem», pintura de Cruzeiro Seixas (1970)

existir se diluem na verificação do absurdo. Todo o espaço que virtualmente se reflectia no espelho e nele projectava, de um modo efémero, a aparição da nossa presença, se substitui agora pela apresentação do écran e pela sugestão irónica da sua existência material, sobretudo quando uma toalha líquida nele escorre mediante um expediente técnico elementar mas singularmente eficaz. Representa-se a representação do écran, particularmente quando neste alguma coisa se projecta para lhe dar

corpo. A realidade projectada não pertence ao écran, mas por ele nos é dada como se lhe pertencesse: existe antes dele e com ele, aparece como qualquer coisa que se movimenta mas que no «vídeo» se petrifica. O écran é assim a parede concreta (e ao mesmo tempo irreel) onde se faz e refaz a aparição do nosso mundo, da memória, do imaginário, do espaço impossível onde a nossa visão se realiza e se contesta. O écran ensina-nos portanto a olhar e a perceber, a reflectir e a duvidar, a percorrer o sonho e a reconhecer as imagens absurdas do limite em que vivemos.

OS LIMITES DA FÓRMULA

O que poderia tornar a pintura de Noronha da Costa um jogo de percepções sufocantes e contraditórias, no aparecimento da imagem como dado reflexivo, seria de facto o encerramento do espaço do nosso percurso quotidiano pela opacidade irresistível do écran. Antes de puro jogo de alusões, simulações, desvios e memórias representadas, o écran teria de se transformar com maior propriedade no lugar da nossa impossibilidade de nos acreditarmos infinitos, antes nos impondo a temporalidade sufocante do nosso gesto, do nosso olhar, da nossa respiração. Essa angústia é reconhecível em Magritte, onde Noronha da Costa encontrou algumas raízes inspiradoras para a sua proposta, sobretudo quando o mundo se petrifica e o instante se eterniza, tornando impossível a nossa mobilidade e desarmando a comodidade do nosso sistema de relações com os seres. Noronha da Costa parece concretizar sobre o écran imagens do mundo irreel, pedaços de memória inconcretizável, formas desfocadas do inexistente, transposições da aparência quotidiana que num tempo remoto proporcionaram a formação do nosso ver. O processo, no entanto, aproxima-se de um jogo fotográfico (o écran como suporte desse jogo) em que o nosso



«Música sobre a Vila», de Júlio (1929)

sentido de aventura pode exercitar-se para além da angústia, no puro deleite da verificação de sombras amáveis e por vezes decorativas. A ironia, neste caso, não termina no lugar perturbante onde a nossa existência se suspende e dramaticamente se delimita. É por isso que esta pintura, em vez de nos empregar numa reflexão implacável a respeito do ser e da consciência, contra o mundo ilusório e movente que encerra a brevidade absurda do nosso corpo, pelo contrário nos compromete e recreativamente no jogo das suas aparências e representações.

Creemos que a aceitação pública do actual Noronha da Costa se baseia nesse equívoco: na fragilidade das ilações que daquela pintura se retiraram, contra o que ela efectivamente pretende significar e propor.

maior parte dos seus quadros agora expostos), recupera-se por completo aos nossos olhos através de uma pintura endurecida, violenta, marcada com o peso vitalista da mão admiravelmente primária. Para além das influências e assimilações verdadeiras, por isso explicitamente confessadas na linguagem e na expressão, Júlio manifesta-se como força compacta, incapaz de traír ou disfarçar o apelo que o move, reduzindo os seres e o mundo a figurações «clownescas», sarcásticas, líricas ou pungentes, mas dentro de uma linha pictórica de grande impacto comunicativo, provocatória e densa, sincera e co-movente.

Cruzeiro Seixas, pela orientação filosófica e ética em que se inscreve, pela fidelidade às razões e objectivos do movimento surrealista, pela garantia de uma activida-



Galeria Judite Dacruz, onde realizou a sua última exposição individual. Esteve presente na Bienal de S. Paulo.

A obra de Noronha da Costa, fruto de uma enorme capacidade de afirmação e de talento, apoiada com o maior entusiasmo pela crítica em português, ganhou rapidamente grande divulgação e tem sido muito discutida. Noronha da Costa sempre dedicou uma atenção particular aos problemas da imagem, desde as colagens em que jogava com os dois lados das folhas impressas utilizadas, estabelecendo no plano uma simultaneidade plural das figuras e

AUTORES
de HOJE

Noronha da Costa

NASCEU em Lisboa, em 1942. Curso arquitectura na E. E. S. B. A. L. Tem participado em diversas exposições colectivas no País, tais como: Salão de Maio da S. N. B. A., em 1967 e 1968; Novas Iconologias, G. Buchholz, 67; Últimas Revelações na Arte Portuguesa, G. Quadrante, 67; Imagem Não Imagem, G. Quadrante, 1967; Salão GM (onde obteve o 2.º prémio); Exposição do Banco Português do Atlântico, 68; Salões de Verão da S. N. B. A.; Exposições do Prémio Soquil (foi o último Prémio Soquil). Expôs individualmente na Galeria Quadrante (duas vezes), na Galeria 111 e na Galeria Buchholz (duas vezes). Foi convidado recentemente a expor na

dos factos. Evoluindo mais tarde para o domínio do objecto, equacionou no espaço a consequência dessa problemática, utilizando o écran espelhado onde o mundo aparente se reflectia, sobrepondo-se imagem e objecto, confundindo-se espaço e não-espaço. Numa fase posterior, Noronha da Costa passou a representar no plano o próprio écran, imobilizando nele os reflexos do mundo, paisagens e figuras realmente ou virtualmente entendíveis. A técnica utilizada, por supramem da tinta, tem contribuído muito para a eficácia da comunicação destes problemas e ilustra um dos casos mais interessantes e polémicos da moderna pintura portuguesa.



Noronha da Costa: os artifícios do écran



CRUZEIRO SEIXAS
Galeria S. Mamede

O confronto estabelecido na S. Mamede entre Júlio e Cruzeiro Seixas, por mero acaso do calendário programado, dá-nos uma curiosa relação de valores, datas e modos de ver, que em certa medida podem esclarecer o nosso entusiasmo e o nosso desconforto perante a produção daquele segundo autor.

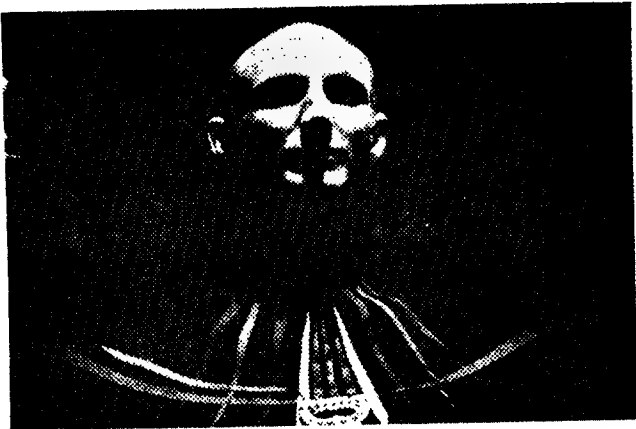
Júlio, artista que permaneceu vinculado ao seu tempo estético (e aí se se determina datada a

de pretérita reconhecida, seria, ao fim e ao cabo, o autor a quem se poderia pedir, não a equivalência ao espectáculo que Júlio ainda representa, mas a mesma força interior, a mesma explosão brutal, sem maneirismos, directa, insofismada, desafectada, irónica e cruel. Ao contrário, com um brilhantismo académico, consumível e assiduamente amável, Cruzeiro Seixas situa-se no plano da qualidade, nunca no da provocação. Memória não muito longínqua, dá-nos

Cont. na pág. 7

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS SOBRE O VII CICLO CINEMATOGRAFICO DA CASA DA IMPRENSA

«Un soir, un train», de André Delvaux: fantástico ou maravilhoso?



O fantástico, o maravilhoso e o resto

por Manuel Machado da Luz

O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
30 filmes de 24 realizadores
VII Ciclo Cinematográfico
da Casa da Imprensa
S. Luiz e Alvalade

JÁ NESTAS MESMAS COLUNAS o escrevemos: um dos mais positivos traços dos ciclos anuais da Casa da Imprensa

tem sido o de insistir em certo cinema sem perseguições, filiável em «gêneros» ditos secundários e mal afamados. Semelhante orientação deveria mostrar-se ainda mais evidente no ciclo que ora se inicia, já que é precisamente esse cinema que constitui o seu pretexto decla-

rado. Paradoxalmente, não é isso o que se verifica: os espectadores contaminados por demasiada «literatura» e demasiados pruridos culturalistas não terão mais razões para se escandalizarem que as que tiveram em anos anteriores.

UMA EVOLUÇÃO DO PÚBLICO

Mas serão tais espectadores aqueles que se devem ter em conta actualmente?

Há alguns meses, «O Barão de Frankenstein», de Terence Fisher, obteve um notável êxito de prestígio junto de sectores até então refractários à chamada escola inglesa de terror. Pouco tempo antes, esses mesmos sectores haviam acorrido ao Olympia para apreciar «A Máscara do Demónio», de Mário Bava, numa romaria que deixara gerente e «habitués» da sala literalmente siderados. E, logo a seguir, a primeira (e, até agora, única) sessão da série «Mela-Noite Fantástica», promovida pelo Vox, revelava-se um êxito delirante, com um quase engarrafamento na Avenida de Roma e centenas de espectadores frustrados por encontrarem a lotação totalmente esgotada.

Isto pode significar que, embora acompanhada das costumadas manifestações de snobismo, uma nova mentalidade

surgiu, liberta de preconceitos, mais aberta e disponível, corporizada num público jovem (recentemente formados, universitários, alunos dos últimos anos liceais, em especial). Uma minoria, claro, mas uma minoria que, de agora em diante, é talvez a única que se pode revelar fiel a manifestações como os ciclos da Casa da Imprensa.

Ora, se assim é, o presente ciclo dificilmente se poderá considerar significativo. Por timidez, por necessidade (mercantil) de agradar a gregos e a troianos, a sua estrutura não corresponde a uma função cultural definida, dispersa-se por objectivos parciais, por vezes discutíveis e contraditórios.

A CONFUSÃO

O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema é já um título bastante vago (e, ainda por cima, redundante: o fantástico é forçosamente maravilhoso, e vice-versa). Em maior ou menor grau, todo o cinema (como toda a arte) é subsidiário do fantástico. Basta que se afaste levemente dos cânones veristas e do psicologismo, que maltrate um pouco o famigerado senso comum e a lógica formal, e eis que o espectador é imerso numa realidade outra que pode classificar-se de fantástica, sem perder (e até ganhando) a capacidade de nos elucidar sobre a realidade que nos cerca. Isto leva a que o título do presente ciclo

só poderia possuir uma razão de ser se, de algum modo, a programação definisse uma particular gradação do fantástico no cinema e a ela se restringisse: a que os autores atingem quando levam às extremas consequências a negação da verosimilhança, do senso comum, dos esquemas da lógica formal. E o caminho mais simples para isso (embora certamente não o mais correcto criticamente) seria o de ater-se aos gêneros vulgarmente designados por fantásticos — o «terror» e a «ficção científica» — tendo em conta, aliás, que nem todos os filmes neles filiáveis são forço-

samente fantásticos no sentido restrito indicado.

Privilegiar este critério em detrimento de outros possíveis, mais sérios e mais exigentes, corresponderia, de resto, a vir ao encontro do que a «minoria» atrás indicada poderia desejar do ciclo: ter a oportunidade de visionar, em razoáveis condições de projecção e comodidade, uma série de obras mal conhecidas e desdenhadas cuja permanência em cartaz é normalmente meteórica. Tal a função cultural definida em que pensamos e que assim se veria cabalmente preenchida. (Dir-nos-ão que há outras coisas mais

Cont. na pág. 6



In memoriam

(continuação)

Desce a escadaria, a do terraço para o átrio principal, a mesma por onde, no fim da meditação, vão subir os exércitos. Esgotar-se-ão, da parte do protagonista, os sinais e os significados: esse é o fim. Entretanto a cabeça pulsa com as tempestades relativamente elevadas acima do nível do solo. Da distância onde está, dentro da linguagem ou da memória visual (as significações), perseguirá o lértro, até ao diálogo com cada um dos mortos, antes destes baixarem à vala de ofélia que; responde não sabemos o que seremos. Mas, antes, pergunta o de (o corpo) indigentes? de suicidas ou de fuzilados? Imediatamente soam os tiros sobre o pano branco das camisas (os revoltados da vila onde tudo escasseia) perante a fila de armas de fogo da guarnição que defronte dispara, vides os fuzilados do três de maio, goya. Então a cabeça, tal como a parte anterior dos animais irracionais abai-xa-se e polsa no soalho. Os fiéis companheiros, os galgos, acorrem. Ter-se-ão visto os galgos passar entre a folhagem indistincta antes de proclamado o estado de sítio, sem as gangrenas de agora. Eram os espécimes perfeitos, os dos claros latidos mais limpidos (do que as missas de machault) (*) que no exercício da caça adornam as frias paredes. Também os cães à mingua de água sorvem avidamente as próprias secreções e

serosidades. Não é, aqui, a natureza (morta ou viva?) a reflectir os estados de alma; não é a alma a rodear-se dela (isto é, de cães); são, neste caso habitual, cães purulentos na narrativa, como sempre narra o olhar. Afagá-los sobre a cabeça esguia é, na eminência de peste, o mais imprudente. Tão pouco o morto, pois que fora o seu corpo, recentemente atravessado pela espada, o ponto de convergência da matilha, poderá para eles voltar-se, jaz sobre o abdome e tais mastins não conhecem outra linguagem senão a sua e a dos clarins, talvez de pavlov, ao som dos quais salivam excessivamente. O rumor, pela vila, e o de que lhes escorre a baba própria da raiva, enquanto se recorda (vozes da vila) como ao longo dos terrenos planos (os únicos propícios à configuração dos membros locomotores de um galgo) perpassavam junto dos ribeiros, das fontes incessantes e miríficas, abertas entre flora natural e fauna esculpida, sobre a metade de uma concha bivalve, que transborda, antes da vila estar possuída da miragem da água, onde se morre. Os cães, poderei afastá-los flagelando-os ou afirmar que na escassez angustiante de víveres duas mil cabeças caninas são excessivas. (A abater!).

(*) Dom João I, livro do montano.

Fiana Hasse Pais Brandão



Um filme esquecido: «O Mundo das Trevas», de Roy Ward Baker



ÓSCAR LOPES

LER E DEPOIS

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA / I
(3.ª edição)

Questões teóricas gerais. Os conceitos de realismo e de mundo interior. Figuras literárias portuguesas. Gil Vicente, Sá de Miranda, Camões, Mendes Pinto, Manuel de Melo, Bocage, Camilo, Raul Brandão, Pessoa, António Sérgio, Fernando Pessoa e Aquilino Ribeiro. Dois escritores brasileiros: Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

Colecção Civilização Portuguesa / 400 páginas / 80000

MODO DE LER

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA / II

As reais limitações do génio português. O que tem sido, e poderão ser, o lirismo, o folclore, a crítica, as relações músico-literárias. Educação do gosto literário. A infância e a adolescência na ficção. Literatura caboverdeana. O Porto na Literatura. Bernardim, Verney, Garrett, Herculano, Antero, Gomes Leal, Cesário Bruno Pessoa, Cortesão Fidelino, Aquilino, Régio. O «épico» antilhano de Carpentier. O teatro de Lorca. A consciência católica de Böll.

Colecção Civilização Portuguesa / 450 páginas / 80000

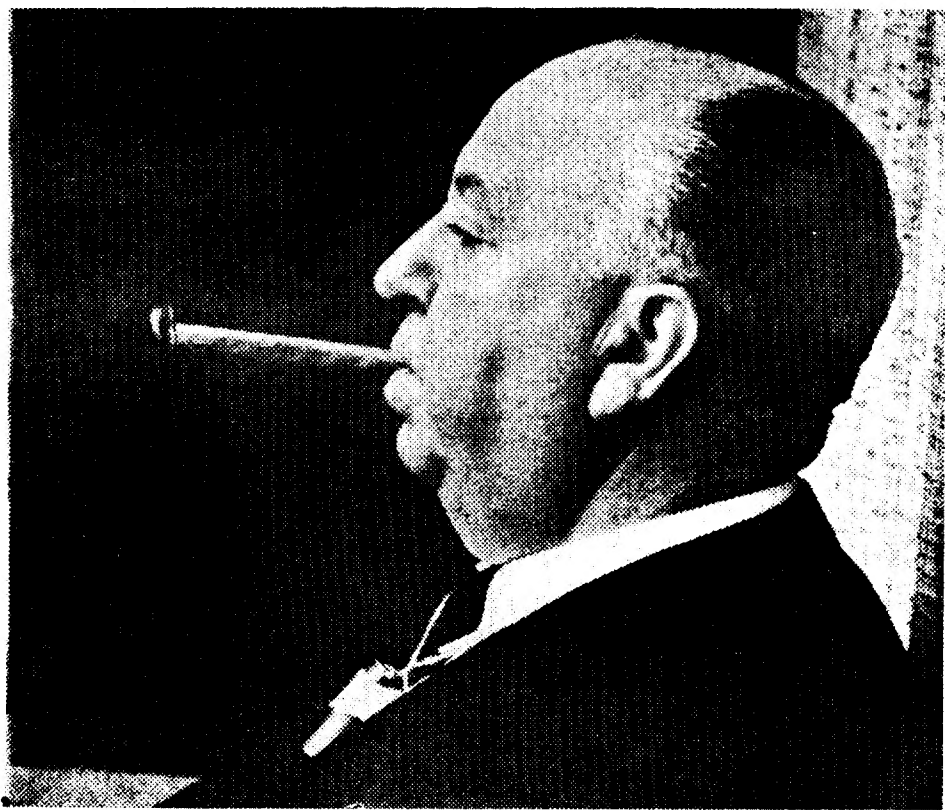
CIFRAS DO TEMPO

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA / III

Escritores portugueses contemporâneos: Ferreira de Castro/José Rodrigues Miguéis/Alves Redol/João de Araújo Correia/Manuel da Fonseca/Carlos de Oliveira/José Gomes Ferreira/Fernando Namora/Vergílio Ferreira/Vitorino Nemésio/Jorge de Sena/Sophia de Mello Breyner Andresen/Eugénio de Andrade/Alexandra O'Neill.

Colecção Civilização Portuguesa / A publicar brevemente

EDITORIAL INOVA/PORTO



Hitchcock: quem deseja bater-se por «Topázio»?

O acrobata cansado

por José Vaz Pereira

TOPÁZIO

Realização: Alfred Hitchcock
Música: Maurice Jarre
História: Baseado no romance de Leon Uris

MESMO os mais ardentes defensores de Hitchcock não desejaram bater-se por *Topázio*. Cer-

tamente que o papel ideológico teve importância neste caso. O filme faz dos americanos os super-homens da selva internacional, uma espécie de ascanjos com dólares circulando no meio de intriguistas, sádicos e brutos (os outros todos, claro!) A posição do autor ao serviço do imperialismo não pode ser mais clara — a guerra fria deve continuar.

Mas também no plano estético, de linguagem ou de execução dessa linguagem ninguém veio ao terreno defender um cineasta de 70 anos, célebre pela sua bonomia e a sua técnica. O «mestre» foi assim abandonado. De fender historicamente o seu nome que dantes era uma manifestação de snobismo parece ter passado agora a ser uma atitude comprometedora.

Ora, Hitchcock não aparece após *A Cortina Rasgada*, atrelado ao expresso do filme de espionagem por mero acaso. Houve na segunda metade dos anos sessenta uma inflação do género, com James Bond no comando. O mestre, velho sabidão, tratou logo de ir na maré, tanto mais que a espionagem fazia sucesso na bilheteira.

Mas as películas de Bond — com todas as suas limitações — traziam algo de novo. Um certo à-vontade, uma certa ironia, uma exuberância de trucagem e de efeitos especiais um tom *pop* que as punha na ordem do dia, orçamentos colossais para uma espectacularidade colossal. Hitchcock fazia outra maneira e nunca poderia passar por um imitador de Terence Young ou Guy Hamilton. Restava o outro caminho — o enigmático Palmer criado por

Len Deighton ou o grupo mais solitário dos espões que vinham do frio. Ai havia, porém, um realismo e uma objectividade na análise das negociações da espionagem que não se compadecia com a visão unilateral do autor de *A Cortina Rasgada*.

Uma terceira solução era a adaptação pura e simples de um «best-seller» sobre espionagem. A escolha recaiu sobre *Topázio*, odioso romance de Leon Uris com a CIA a fazer o papel de Lance-lote no meio da crise de mísseis em Cuba em 1962.

A SALA ÀS ESCURAS

O cinema de Hitchcock, ao longo da sua longa carreira (51 filmes), tem procurado explorar os problemas e a simpatia do homem normal colocado subitamente perante situações anormais, um crime, por exemplo. Essa técnica tem evidentemente uma recompensa imediata: identificação rápida do público com o herói de todos os dias metido em palpos de aranha. Em *Topázio*, porém, o panorama é diferente.

André Devereaux, superagente da inteligência francesa pró-americano (era fatal!), está muito longe do «consumidor normal» que encontra a senhoria estrangulada no seu quarto. Devereaux é um homem desprovido de emoção e a sua eficácia gelada, o seu determinismo corrosivo e implacável lembra um míssil terra-ar cuja trajectória de destruição nem um milímetro se desvia do alvo. O agente francês é um caso muito especial, um James Bond desprovido de hu-

Cont. na pág. 7

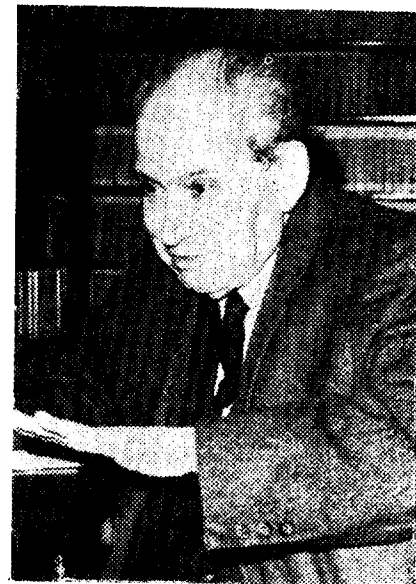
PRONTUÁRIO DAS LETRAS

«Aigle ou Aiglon?»

Não foi totalmente bem recebido o prémio de Nice para Ferreira de Castro. Pelos menos *Le Monde* contesta a oportunidade deste galardão e fá-lo em termos vigorosos, pela pena do especialista de literaturas ibéricas Claude Couffon. Discordando da atribuição («o domínio da literatura estrangeira era assim tão pobre este ano?»), Couffon adianta três nomes mais merecedores, segundo a sua opinião, da Águia de Ouro: José Cardoso Pires, Italo Calvino e Juan Carlos Onetti. «Decididamente o antigo Prémio Internacional dos Editores, hoje defunto, tinha outras antenas para descobrir os seus laureadores», resume o crítico francês. (Cf. *Le Monde*, suplemento *Le Monde des Livres*, 6-6-1970).

Três mortes

As letras europeias perderam este mês três nomes de primeira grandeza. No dia 1 falecia em Milão o velho Giuseppe Ungaretti (82 anos, Prémio Books Abroad e várias citações para o Nobel), revivificador da lírica do seu país e ali mesmo considerado um dos três poetas mais representativos deste século — dos outros dois, Quasimodo e Montale, só o segundo sobrevive. Entretanto moria no dia 4 em Bruxelas o catalão Josep Carner, cujo mérito principal, em conjugação com Pompéu Fabra, está na recuperação de uma língua literária naquela controversa região hispânica. Príncipe dos Poetas, assim foi chamado Carner. Assim o reconheceram Espriu, Pere Quart e Gabriel Ferrater. A literatura catalã vestiu-se de luto por este passamento, chorando o exilado de mais de trinta anos. Para os conhecedores da novelística inglesa acrescenta-se a morte, ocorrida em Londres a 8 do corrente, do famoso E. M. (Edward Morgan) Forster, autor de «*A Passage to India*» e «*Aspects of Novel*». Era uma figura respeitada em todo o mundo britânico, paralela na fama a um D. H. Lawrence, seu mestre confesso, ou a um Aldous Huxley. Portugueses, desconhecemo-lo: para quando a sua tradução? (Forster morreu com 91 anos — N. R.).



Ferreira de Castro: contestado pelo «Le Monde»...

Gil Marçal com o seu folheto «*Conversando em noite de Natal...*», cuja leitura se torna evidente. Na mesma ocasião as Edições Patirex saem com «*Se o Sol morrer*», de jornalista italiana Oriana Fallaci, e a Aster propõe um novo livro do padre Escrivá, fundador da Opus Dei: «*Cristo presente nos cristãos*».

Temos de tudo.

A geração de 70

A geração de 1870 vai ser recordada pela Inova com uma antologia de verso e prosa de homenagem à cidade de Coimbra. Entre os nomes antologados (por Eugénio de Andrade) estão Fernão Lopes, Gil Vicente, Garcia de Resende, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Camões, Tolerino, Bocage, Garrett, Herculano, Camilo, Eça, Antero, Nobre, Afonso Duarte, Pascoaes, Aquilino e Régio. (Haverá Torga, médico em Coimbra — Largo da Portagem, 45, 1.º ?).

O que se edita

Falemos do que se edita. Na colecção Linguagem, recém-surgida nos escaparates, um jovem poeta de Coimbra, Nuno Guimarães: «*Corpo agrário*». Chamamos para ele a atenção dos leitores do Prontuário (nem todos os dias saem livros com a sua mínima qualidade).

Entre outros títulos registámos também «*Traição na guerra fria*», de Ross Thomas (Minerva), «*Deuses da Mitologia*», de Manuel Rodrigues (idem), «*Donde vêm os meninos?*», oportuno «dossier» de Kurt Seelmann (Moraes), e «*Construir*», de Michel Quoist (idem).

Lutando «sempre pela concretização da Pátria Una» é a posição de



Uma cidade (Coimbra) e uma geração (a de 1870) homenageadas em antologia de verso e prosa. Para breve



Acaba de sair o 5.º volume do TEATRO:

VIDA DE GALILEU

(222 págs. - 50\$00)

Outros volumes já publicados na COL. TEATRO

TEATRO I 40\$00

Trí Coragem e os Seus Filhos
A Boa Alma de Sé-Chuão

TEATRO II 40\$00

O Círculo de Giz Caucasiano
Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny

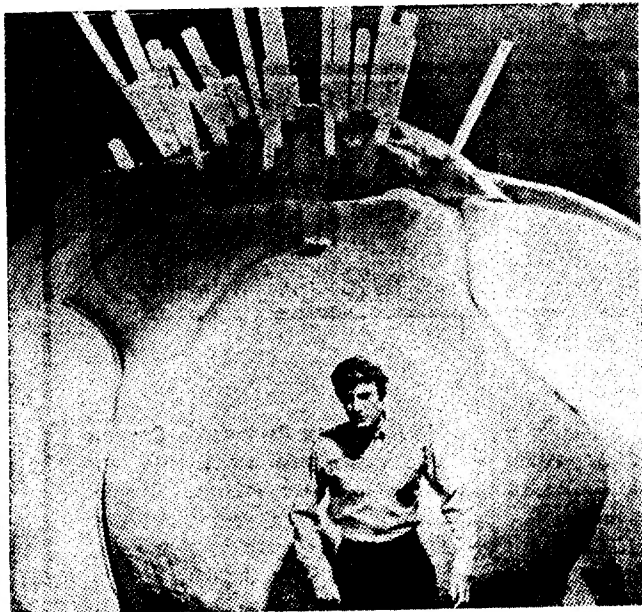
TEATRO III 35\$00

O Julgamento de Lúculo
A Excepção e a Regra Baal

TEATRO IV 45\$00

Tambores na Noite
Homem Morto, Homem Posto
O Senhor Proprietário e o Seu Criado

PORTUGÁLIA EDITORA



«Amo-te, Amo-te», de Resnais

O fantástico, o maravilhoso e o resto

Cont. da pág. 4

importantes a fazer no campo da cultura cinematográfica em Portugal. Mas, por que não também esta, em toda a sua modestia?

No entanto, se os organizadores pensaram nisto, pensaram também — e principalmente — em anexar ao (vago) conceito de fantástico o maior número de filmes «aceites» e «prestigiosos» que puderam no intuito de: a) criar um óbvio alibi de respeitabilidade para o ciclo (como dissemos, é preciso agradar a gregos e a troianos, cativar também o burguês quaren-

tão e sonolento ou o literato empedernido, porque, mesmo aqui, os resultados da bilheteira continuam a ter o seu peso); b) enobrecer os mal afamados filmes dos «nimas da malta» aproximando-os dos grandes consagrados (isto é simpático, mas ineficaz e ocioso: ineficaz porque qualquer espectador, mesmo não preconceituoso, se dá perfeitamente conta do abismo que separa um Bergman de um William Castle; ocioso porque dada a mutação pública verificada, um tal «enobrecimento» tem pouca razão de ser).

Dito isto, (se semelhante «anexação» não

foi necessariamente gratuita (Delvaux, Polanski), a selecção deste ano surge como uma notável salada em que as vítimas são os mais lídicos representantes dos géneros «menores» afins do terror e da ficção científica, muito escassamente representados já que o espaço que Bergman, Fellini ou Resnais lhes deixaram era exíguo.

Isto sem prejuízo de a maior parte dos filmes propostos ser interessante e haver uma possibilidade de «descobertas» bem real (praticamente 50% das obras propostas mantiveram-se em cartaz, na estreia em Lisboa, uma única semana).

A PARTE DO LEÃO

O que é certo é que, ao fim e ao cabo, os filmes da Hammer — fundamentais neste campo — estão excepcionalmente mal representados. O único Terence Fisher proposto (*A Morte Passou por Perto*) é um dos seus piores. E certas fascinantes incursões da famosa produtora em terrenos diversos do do chamado terror gótico (o lovecraftiano *O Mundo das Trevas*, de Roy Ward Baker, ou *O Continente Perdido*, de Michael Carreras) foram esquecidas. O mesmo acontece em relação a Roger Corman (*O Corvo* nada tem a ver com Edgar Poe, mas é um delicioso exercício de fantástico burlesco que desmitifica alegremente os próprios tiques do realizador; mas já *O Palácio Maldito*, pretensamente inspirado no Lovecraft de *Os Mortos Podem Voltar*, pouco mais vale que pela sua exploração de uns cenários que evocam vagamente os «carrões» de Giambattista Piranesi) ou em relação a William Castle (onde estão essas suas «obras-primas» que são *Homicídio* ou *A Volúpia do Crime*?).

E, de facto, aos grandes nomes que cabe a parte do leão em virtude da importância intrínseca das suas obras, mesmo quando elas não relevam grandemente do fantástico no sentido restrito que indicámos (é o caso de *Todas as Noites das Nove*, de Jack Clayton) e mesmo quando a sua relevância neste sentido, não coincide com o que de melhor produziram (*Amo-te, Amo-te*, de Resnais). Mas, neste ponto, uma ausência nos pesa: a do fabuloso *Kwaidan*, de Masaki Kobayashi.

AS CURIOSIDADES

Resta apontar o que nos parece serem as «curiosidades» do ciclo. *O Estrangulador de Baltimore* (Hy Averback) e *Sherlock Holmes* (James Hill) valem pela requintada atmosfera figurativa que os enforma.

A Casa Maldita é uma espécie de canto-do-cisne de Robert Wise, em que supomos que o realizador reencontra, em 63 e apoiado num orçamento convenientemente elevado, a inspiração dos seus primeiros filmes (que figuram, rezam as crónicas, entre os melhores ensaios de terror do cinema americano: *Curse of the Cat People* ou *The Body Snatchers*). Cite-se o desconhecidíssimo e paradoxal *O Inspector Original*, de Jean-Pierre Mocky, comédia anarquizante que mantém uma curiosa relação com o cinema e o teatro do expressionismo alemão. E refira-se que, por muito que se deteste esse pretensioso e entendido realizador que dá pelo nome de John Frankheimer, convém apreciar *Uma Segunda Vida* em virtude de um apaixonante guião kafkiano cujo conteúdo alegórico desemboca num dos mais lucidos comentários sobre a América contemporânea.

MANUEL MACHADO
DA LUZ

O Volkswagen VW 411 LE de Injecção Electrónica



O novo VW 411 LE não é apenas mais confortável e mais espaçoso do que os outros Volkswagen. É também mais rápido. Tem um motor de injeção electrónica! É a injeção electrónica que confere ao VW 411 LE a sua garra e a sua fabulosa potência. Um mini-ordenador capta os diferentes dados, à base dos quais

será calculado o tempo de abertura dos injectores e da borboleta do acelerador.

Os dados recebidos pelo cérebro electrónico levam em linha de conta o regime do motor, a sua temperatura, a plena carga e o freio do motor.

O cérebro electrónico calcula instantaneamente a quantidade ideal de

gasolina a injectar em cada cilindro.

Quais as vantagens? Arranque imediato a frio, marcha regular do motor ao ralenti, acelerações mais nervosas em todos os regimes, consumo muito mais baixo principalmente na cidade, e...

VW411 LE velocidade!

em exposição:

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHA, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

O acrobata cansado

Cont. da pág. 5

mor, um perito em mentira e delação, um operador rigoroso dos mil e um «gadgets» da espionagem moderna. Não inspira simpatia mas antipatia e move-se num mundo traçoeiro e des-carnado onde não costumam circular os que fazem palavras cruzadas e vão ao futebol aos domingos. Não pode ser surpreendido por situações excepcionais porque ele próprio é excepcional.

Esta computorização do herói corta realmente as raízes fundas do entendimento entre Hitchcock e o público. Devereaux não é dos deles e portanto não provoca emoção a maneira como ele se escapa aos perigos mais ameaçadores. O teste de *Topázio* consiste, afinal, numa missão igual a muitas outras. Mas acontece — e aí um dos pontos fracos do filme — que a «mise-en-scène» não vem em socorro desta personagem. Não faz sentido esta espécie de apátrida da era espacial funcionar (ou não funcionar) ao estilo dos anos

trinta. Qualquer coisa torna Devereaux deslocado e fora do seu mundo, da sua época. Mas é sobretudo a linguagem cinematográfica que não ajuda o «robot» humano. Para isso seria necessário um salto no tempo e Hitchcock está a ficar velho para esse género de acrobacia. Ficam só no ar lampejos, cintilações, pequenos toques de qualidade — como um trapezista-voador em declínio que reduz o seu repertório a dois ou três movimentos de classe, deixando quanto ao resto, o público insatisfeito e a sala às escuras.

O HUMOR NA GAVETA

Insatisfação porque não é possível brincar com um certo numero de coisas. Nem, por outro lado, Hitchcock quis levar tão longe o absurdo da «espionite» como o fez H. G. Clouzot em *Os Espiões*. Mas o filme francês, ao contrário de *Topázio*, não toma posições. Clouzot tem a impunidade da sátira mas Hitchcock já não o pode fazer porque

não se pode trocar dos cubanos ridicularizar os franceses e deixar os americanos como a gente intocável. A sátira aqui, não vai bem com o comprometimento ideológico.

Forçado a entrar num novo universo onde nunca se sabe «quem atraiça quem», Hitchcock deixa na gaveta uma das suas melhores armas: o humor. Humor, em *Topázio*, só transparece nas sequências com a delegação cubana às N. U., num hotel em Harlem. Mas o traço grosso é de tal maneira forte que o efeito se perde. Há alguns bons momentos com Philippe Noiret mas trata-se de um actor fora de série, capaz de dominar todos os planos em que entra. Nunca — evidentemente — nos é apresentada qualquer motivação para as acções dos traidores franceses.

A morte de Karin Dor (Juanita de Cordoba) em que ela, abraçada ao homem que a mata, vai es-corregando lentamente ao longo do seu corpo ao mesmo tempo que a câmara passa para uma posição de «plongée» e filma o seu robe violeta-escuro abrindo-se no chão como a corola de uma flor mortalmente

ferida, tem tido momentos mais citados pela crítica. É belo. É rápido. É cinema. Mas será o suficiente para um filme que tem 125 minutos de projecção?

Como final, não se encontrou melhor coisa além de passar em sobre-impressão sobre uns «rails», o rosto de todas as vítimas da intriga. Como recapitulação entende-se mas não como uma linguagem moderna. Parece um bem frágil epílogo para um homem que, outrora e quase por definição, fazia sempre da melhor maneira.

JOSÉ VAZ PEREIRA



«Topázio»: Mr. H. dirige Noiret

Exposições

Cont. da pág. 3

em Cruzeiro Seixas a sábia ironia de uma criatividade que recorria ao ilogicismo da oficina e dos materiais para forçar o espectador a encontrar-se com os seus próprios preconceitos, desviando-se de uma leitura cómoda ou meramente recreativa. Agora Cruzeiro Seixas reconhece-se o mais possível bem comportado, operoso e atento aos cuidados da oficina, imaginativo e de gosto requintado. A sua actual pintura é indiscutivelmente um espectáculo de inefável clareza técnica, de preciosa execução, feita de memórias e de sonhos que delicadamente se bordam

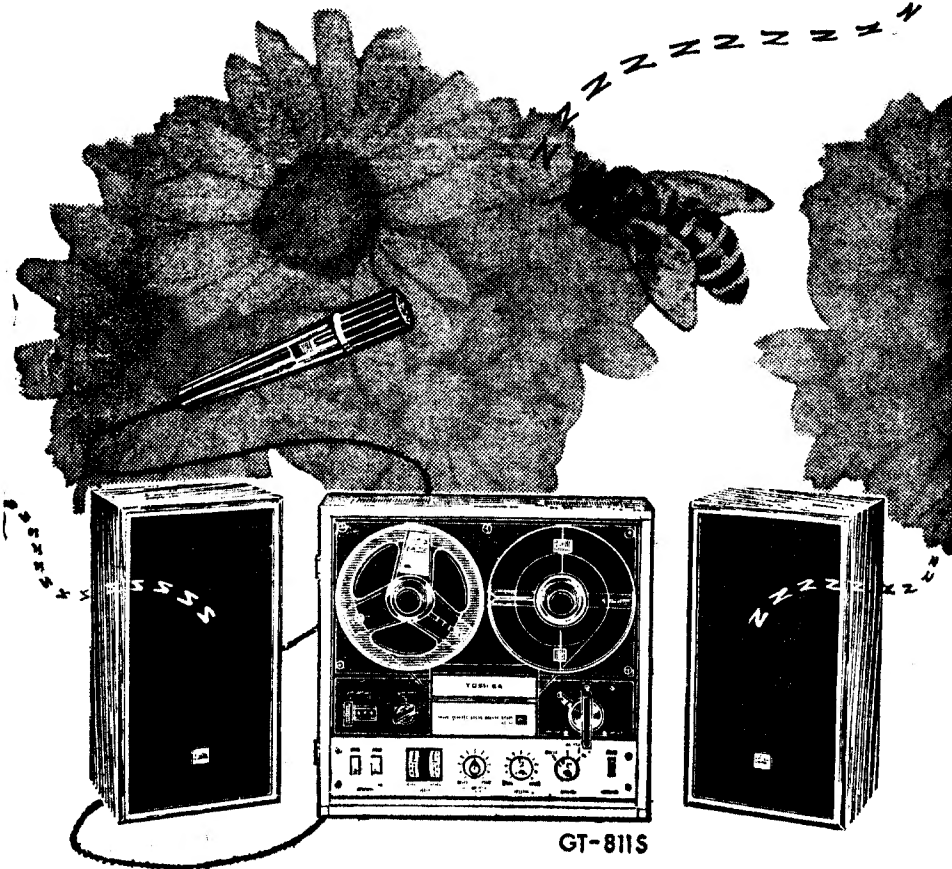
na pincelada miuda e arrumada pelos contornos, perfis ou líricas atmosferas. Pintura-pintura, sólida, sábia, bem construída, bem imaginada, sinuosa e intrigante no seu metaforismo poético, hábil e crepuscular no seu simbolismo carnal. Pintura que se tece na paciência e no rigor, mas sem tortura, sonhada e feita na serenidade aristocrática do estúdio, com precisão com decidida delicadeza, quase feminina, quase decorativa, quase perfeita. Ela aproxima-nos de um onirismo latente, desvenda-nos o medo e a alegria, mistura-nos ao espectáculo do nosso mundo subterrâneo, mas discretamente, como num cenário luxuo-

so onde tudo se recupera para o conforto recreativo das aparências. Em suma, a maior qualidade desta pintura de Cruzeiro Seixas é simultaneamente o seu maior defeito: comprimindo-se pela técnica minuciosa e pouco expansiva, disfarçando com excessivo pudor as suas monstruosidades, acabou mais próximo do espectáculo de salão, requintado e decorativo, do que do sonho violento e sangrado para que estava destinada. Assim se perderam, em favor de uma disciplina meramente formal, as pulsações ainda visíveis da ironia, da raiva, da provocação erótica e do absurdo.

ROCHA DE SOUSA

fidelíssimo..

Toshiba



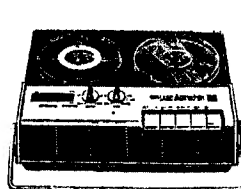
GT-811S

EXCEPCIONAL

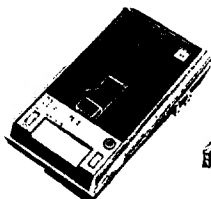
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.

MODELOS ULTRA-MODERNOS

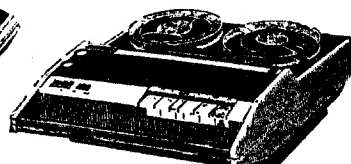
com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P



KT-22P



GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba GRAVADORES

QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —
Campo das Cebolas, 39-42



X-1800 SD7

crónica alexandre crítica pinheiro torres

«O LIBERTINO PASSEIA POR BRAGA, A IDOLÁTRICA, O SEU ESPLENDOR», DE LUIZ PACHECO

LUIZ PACHECO OU O BURLADOR DE BRAGA, «MAGISTER ARTIUM EROTICARUM»

Com um inteligente e claro post-fato de Júlio Moreira apareceu recentemente um novo original de Luiz Pacheco, o celebrado autor de *Crítica de Circunstância*, livro que mercê da compreensão de toda a gente já vai na décima quinta edição.

Chama-se o novo original *O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu Esplendor*. Sabe-se que foi disputado por várias editoras, mas o certo é que a Edição do Autor venceu mais uma vez. Desta forma é que o livro de autor português não se tornará «mercadoria» nem que o mau, mau grado a desporrência de quem bem ajuda que tal situação se eternize, para bem dos escritores de meia tijela importados do estrangeiro, e, que depois de vertidos no calão nacional, são propagandeados, em caros anúncios com a melhor adjetivação que a casa gasta.

Poderá acaso o Leitor Distraído imaginar um Libertino a passear por Braga? Pode, porque podemos imaginá-lo a passear por onde lhe dê a real gana. Mas Braga — objectar-se-á — epitomisa o «Establishment», e, este, embora adepto e praticante convicto dos *ballet rose*, repele a concepção libertina segundo a qual o amor é um facto da Natureza. Apesar disso (e por isso mesmo) o Libertino vai tentar fazer a sua colheita numa coutada hostil, missionário da Verdade libertina junto do indigenato incréu, empurrado missionariamente pela premência do seu martírio, da sua glória e santificação.

Interessa-nos saber como o Libertino se descreve a si próprio. E vemos que se se descreve como um anti-D. Juan. Não é belo («com as 17 ou mais dioptrias e o estigmatismo e as lentes e as clarabóias do verde, que olhar será o meu?», interroga-se consciente do seu aspecto físico «desgraçado»), não tem um tostão («um bom Libertino não precisa de dinheiro», filosofa), e anda mal vestido, miserável («blusa de nylon preto, calças rotas no rabo, sapatos rotíssimos nas solas e sujos de poeira por cima, uma coisa entre o tedibol e o vagabundo», descreve-se).

O verdadeiro D. Juan, o Burlador de Sevilha, inventado por Tirso de Molina, esse é másculo e sabe usar da palavra. A magia verbal é com ele, embora os seus processos de sedução não deixem de não ser toscos; faz-se passar pelo noivo, promete casamento, etc., sobretudo não anda com lunetas de dezasseite dioptrias nem exibe fundilhos. O Burlador de Braga está, assim, mais próximo do Santo Genêt, canonizado por Jean-Paul Sartre, por se tratar de uma figura que, pelo seu funambulismo charlatanesco vai tornar maravilhosos (no sentido de fontes de maravilha, surpresa, prodígio, de coisas extraordinárias e às vezes incompreensíveis) elementos que na aparência, são *ignóbeis*.

O Burlador de Braga não vai ser, na verdade, como o seu antepassado espanhol. Este, como «gran garafon» de Espanha, tenta sempre suplantar as figuras que substitui. O «bracarense» não tenta suplantar nem substituir seja quem for. E, sobretudo (isto é fundamental), não promete casamento. Promete apenas prazer. Como processo de sedução utiliza os seus olhares de megatoneladas (por definição, sem eficácia). A «magia verbal» reduz-se, nele, a um jogo simples e ingénuo de perguntas e respostas, com sugestões eróticas excessivamente vagas para a mentalidade das lólitãs (?) minhotas. O Burlador de Braga esquece-se que a pseudovirgem de Nabukov é um

produto sofisticado de um meio anti-Abragat (para usar o adjectivo de Luiz Pacheco), e que nem sequer é o H. H. que seduz ou que burla seja o que for.

A Península Ibérica tem de usar sempre de extremo cuidado quando tenta as comparações anglo-saxónicas.

O auto-retrato do Libertino constitui uma ficha que serve para o colocarmos no mundo da humilhação. Descubra a Super-Lólitã, e outras minilólitãs de Entre-Douro-e-Minho, mas a sua vagabundagem espiritual não lhe permite a persistência donjuanesca até as encurrular. Algumas não chegam mesmo a adivinhar que o Burlador de Braga se interessou efêmeramente por elas. A admiração é à distância, não chega a haver qualquer sedução, e as suas manobras de ataque são escandalosamente ineficazes. O resultado prático é uma humilhação permanente, uma autoflagelação, uma procura inútil do pecado, uma tentativa sempre frustrada de santificação pelo Mal. Nisto, a personagem afasta-se de Jean Genêt, não chega a atingi-la nas suas ambições.

Tratar-se-á (como dirá o próprio Autor) de «luxúria mental» apenas, das actividades inconsequentes e sem consequências práticas de um «Libertino dos domingos minhotos de Braga». O Libertino exclama desiludido no fim de uma jornada afinal inocente: «Mas que vontade de ter pecado. De pecar. Como assim: de viver».

A EXEMPLARIDADE NEGATIVA

Mas em Braga é mais fácil fazer o Bem do que fazer o Mal. Fazer o Mal é, às vezes um tanto difícil. Pelo menos o Libertino não pode fazê-lo. Até porque o Mal, a ser feito em Braga, terá de ser feito de acordo com as regras antilibertinas do *Establishment* de que a cidade minhoto é indispensável e glorioso bastião.

Augusto da Costa Dias foi quem, entre nós, e no domínio do ensaio, chamou pela primeira vez a atenção para esta inversão de valores. Ela é focada no estudo com que antecedeu a publicação do inédito de Almeida Garrett: «O Roubo das Sabinas». Os caminhos da virtude são amenos e suaves, enquanto os do pecado não o são. «A virtude nem é difícil nem é árdua», diz Garrett, de quem Augusto da Costa Dias cita ainda estes versos:

Não, filho, só no crime há dor e
[angústia,
Só delícia e prazer há na virtude».

Aliás se bem interpreto é este o tópico profundo de Sartre ao interpretar Genêt. Daqui se chega ao conceito de pecado como martírio, à ideia (sacrilega?) de que há uma santificação a que se pode chegar no Reino do Mal (como no Reino do Bem), daqui se chega à glorificação do Mal, no sentido explicado pelo autor da *Notre Dame des Fleurs*: «há uma glória segregada pelos filhos da infelicidade».

Há, pois, uma santidade pela execução. Sartre chama a atenção em *Saint Genêt, Comédien et Martyr* para o impulso que leva certos homens a procurar o desprezo e a buscar o julgamento dos outros homens. Ao lado da exemplaridade positiva da virtude, e, em contraste com ela, a exemplaridade negativa. Em Jean Genêt, e seguindo a análise sartreana, há uma vontade de identificação com todos os pecados do mundo. Como ponto culminante desta Ética do Mal temos a ideia de que ela (da mesma forma que a Ética do Bem) também implica uma Graça.

A DEFESA DA EXEMPLARIDADE POSITIVA PELO CASTIGO

Tirso de Molina tinha de castigar o terrível D. Juan. O *Burlador de Sevilha* é por isso, e segundo a moral oficial, uma obra de tendência monigeradora. Deus intervem sobrenaturalmente na figura de Convidado de Pedra e D. Juan vai para as profundas do Inferno. Mozart não pretendeu melhor solução. Não é que o sedutor sevilhano fosse, todavia, um descrente. O Leitor distraído sabe que, perante a iminência do castigo, pede um sacerdote, a fim de obter um perdão à tangente, oportunidade de redenção que lhe é negada. Assim é castigado. O nosso Guerra Junqueiro não deixa de não ter um espírito menos monigerador. A sua mentalidade, a este respeito pudibunda, não lhe soaria bem o triunfo do Libertino. Falar de um D. Juan, de um sedutor, é procurar-lhe simultaneamente uma punição qualquer: a defesa da exemplaridade positiva.

O Burlador de Braga, ou seja Luiz Pacheco, não deixa também de não ser perseguido pela *hantise* da penitência. *O Libertino passeia por Braga, a idolátrica, o seu esplendor*, abre com a premonição da morte. Mas o que salva Luiz Pacheco de cair no cliché é a solução magistral para o problema do castigo. Falhada a peregrinação erótica, esquivas ou inatingíveis as lólitãs, o Libertino nega-se como tal, confessa a sua queda, a sua demissão e a sua derrota.

O «esplendor» que ele passeia por Braga é, portanto, um esplendor negativo, porque em Braga toda e qualquer tentativa de contágio libertino tem de acabar em fracasso. A cidade minhoto é, pois, emblemática do Calvário do Libertino, não só a coutada inacessível à caçada, como ao espírito que a dita. O Calvário é representativo da reacção conservadora a uma certa mentalidade revolucionária ou à dou-

der-se-á mesmo dizer que a progénie do seu Libertino nada tem a ver com qualquer tradição. Pelo menos com a nossa tradição.

Mas não me interessando deslindar este aspecto há que afirmar que Luiz Pacheco coloca, com argúcia, a sua personagem no sector dos acusados da sociedade. Os pecadores contra a instituição da heterossexualidade, como Gide, não deixam, a cada momento azado, de procurar a justificação. No fundo sentem-se sempre, e profundamente, no banco dos réus. *Corydon* ou *Si le grani ne meurt* são discursos de defesa contra uma Sociedade de dedo apontado. Gide está no limiar de Genêt. E Genêt já acusa, obviamente.

Seria injustiça, todavia, dizer que Luiz Pacheco é um mini-Genêt ou um Libertino de bolso de colete. Bastaria a profunda genialidade de *O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu esplendor*, o seu carácter, a sua atmosfera tão portuguesa, para demitirmos o juízo derogativo. Até porque Luiz Pacheco escolhe para oferecer-nos a face em que o Libertino não se realiza, em que tudo rigorosamente lhe falha, e em que o libertinismo se limita a uma nem sempre muito atrevida aventura mental. Não é este o caso de Genêt, se bem interpreto.

O casanovismo frustrado deste Libertino, leva-o de decepção em decepção. O que lhe interessa é pecar, pecar pela carne, pecar é viver, e tudo o mais é uma forma de morte. A realidade última do homem, o seu mais profundo extracto, aquilo que mais susceptível é de aprofundar as zonas obscuras da consciência, ou de tornar possível a pesquisa da autenticidade humana, a vida em estado puro (como foi moda dizer-se), tudo isso vai ser negado ao Libertino. A sua marcha através de Braga é, pois, uma autoflagelação, um exercício de masoquismo mental, porque a cidade minhoto descobriu, e explora as suas formas erszáticas de vida, e estas têm um peso demasiado grande para que qualquer Libertino individualista as vença como um novo Cristo.

A MISÉRIA REABILITADA?

Uma implicação ideológica profunda é aquela segundo a qual se poderia dizer que este livro de Pacheco tenta a reabilitação de um certo estado de miséria. A poetização da miséria. A miséria como fonte de maravilha. Mas em todas as coisas aparentemente negativas pode haver uma face positiva. É que, com efeito, este poeta maldito que nos aparece no livro de Pacheco (e não interessa que nos asseverem que é um rigoroso

alter ego do autor) assume a miséria como recusa militante do *Establishment*, não acreditando que este possa ser destruído, por exemplo, pelas atitudes de V. S., personagem indirecta da narrativa, mas importante pelo seu simbolismo. O negativismo romântico do Libertino leva-o, como se vê, a um corte com todas as formas organizadas de resistência. Para ele só há uma forma de dignidade: é a de recusar tudo.

É esta atitude heróica, que leva à miséria e ignominia, através de um Calvário de auto-aniquilação, o que profundamente o livro de Luiz Pacheco simboliza, postula e retrata.

Que para além das implicações diversas, mais ou menos especulativas, e com a feição da ideologia a que cada qual se agarra (ou finge), seja dito, porém, que *O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu esplendor* é, pela novidade da linguagem, e pelo desassombro do depoimento, uma obra rigorosamente única da nossa moderna ficção.

Cardiff, Abril de 1970.



Luiz Pacheco (ao trabalho): novidade e desassombro